



MAR DE BRINCAR



MAR DE BRINCAR

Organização

Lilian Maus
Paulo Henrique Ott
Federico Sucunza

Editora

Uergs
1ª edição

Porto Alegre, 2021

*Todos os direitos reservados.

© 1. ed. 2021 – Organizadores(as) da Publicação

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio,
sem a prévia autorização dos Organizadores (as) com a exceção da
impressão parcial desta obra para fins exclusivamente didáticos

E-book - PDF

Catologação de publicação na fonte (CIP)

M459m Maus, Lilian

Mar de Brincar/ Organizadores(as): Lilian Maus; Paulo Henrique Ott;
Federico Sucunza, — Porto Alegre - RS: Uergs, 2021,
Ebook - pdf
118 p.: il.

ISBN 978-65-86105-26-1

1. Alfabetização. 2. Arte. 3. Biodiversidade. 4. Educação Ambiental. 5.
Fauna Marinha. 1. Maus, Lilian. II. Ott, Paulo Henrique. III. Sucunza,
Federico. IV. Título.

CDU 37.014.22:504

Bibliotecário Marcelo Bresolin – CRB 10/2136



Créditos

Organização: Lilian Maus, Paulo Henrique Ott e Federico Sucunza

Revisão científica: Paulo Ott e Federico Sucunza

Revisão técnica: Paulo Henrique Ott, Federico Sucunza e Juçara Bordin

Coordenação pedagógica: Aline Nunes e Lilian Maus

Projeto gráfico e Arte final: Renata Camargo

Capa e Contracapa: Lilian Maus

Design Paper toys e moldes de feltragem: Laura Fagundes

Ilustrações: Lilian Maus (p. 11, 13,15, 17, 19, 25, 27, 35, 40, 41, 43, 47, 49, 55, 58, 61, 62, 89, 106) e Louise Kanefuku (p. 21, 23, 29, 31, 33, 37, 39, 45, 51, 53, 58, 61, 94, 100)

Fotografias: Laura Fagundes (p. 63, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106), Mariane Rotter (p. 63), Lilian Maus (p. 82, 89, 94, 100, 106, 107, 108, 109, 110)

Web design e Jogo online: Guilherme Leon e Renata Camargo

Ministrantes de oficinas: Laura Fagundes, Lilian Maus, Aline Nunes, Federico Sucunza, Leonardo Martins Pinheiro, Paulo Henrique Ott e Juliana Gonzalez

Gráfica: Ideograf

Apresentação

O Brasil reúne um impressionante número de espécies dos mais diferentes grupos de seres vivos. Para termos uma ideia da riqueza de espécies existentes em nosso país, podemos mencionar que o Brasil é o país com o maior número de espécies de plantas, anfíbios e peixes de água doce no mundo, e o segundo em número de mamíferos e aves. Alguns ambientes são tão especiais que abrigam espécies que não ocorrem em nenhum outro lugar do mundo. Por estas razões, o Brasil está no topo da lista dos países chamados megadiversos.

Os cartões postais da biodiversidade brasileira são a Amazônia e a Mata Atlântica, mas na vastidão de nosso território encontramos ainda os biomas Pampa, Pantanal, Caatinga e Cerrado. É justamente o conjunto desses diferentes biomas e as transições existentes entre eles que tornam o Brasil um país megadiverso. Além disso, contamos com algumas das maiores bacias hidrográficas do planeta e um impressionante ecossistema marinho que se estende por mais de 8.000 km de costa.

Nessa imensa zona marinha e costeira, encontramos igualmente uma incrível diversidade de ambientes cheios de vida, incluindo estuários, manguezais, campos de dunas, recifes de corais, ilhas costeiras e oceânicas, dentre muitos outros.

Certamente, estamos longe de conhecer toda a riqueza e variedade de formas de vida que existem nestas diferentes regiões do Brasil. No entanto, além da importância de novas pesquisas, é fundamental também que o conhecimento existente sobre a biodiversidade brasileira seja mais difundido e que possa ser utilizado de forma mais ampla no ensino formal e não formal.

É exatamente dentro dessa perspectiva que nasceu a ideia deste livro. Iniciamos com a proposta de fazer com que a toninha, o golfinho mais ameaçado do Brasil, fosse mais conhecida por todos. No entanto, ao longo do caminho, tivemos a sorte de encontrar artistas incríveis que permitiram retratar de forma fantástica não apenas a toninha, mas muitas outras espécies da nossa fauna.

Assim, o livro *Mar de Brincar* é um convite para conhecer um pouco mais sobre a biodiversidade marinha e costeira do Brasil. É um encontro entre ciências, letras e artes, que revela alguns dos incríveis animais que habitam nossas praias e mares. Nesta verdadeira aventura, é possível conhecer desde organismos minúsculos e quase imperceptíveis a olho nu, como o zooplâncton, até às grandes baleias.

Sem dúvida, estamos muito felizes de lançar esse livro no ano em que o Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (GEMARS) completa 30 anos de existência. Um ano também especial por demarcar o início da Década do Oceano (2021-2030), uma iniciativa internacional da Organização das Nações Unidas (ONU) que tem por objetivo destacar a importância dos oceanos nas nossas vidas.

Esperamos que esse livro, portanto, além de possibilitar que a toninha e outras espécies de nossa fauna marinha e costeira sejam mais conhecidas, possa também representar uma contribuição para que tenhamos um oceano cada vez mais saudável, valorizado e respeitado por todos e todas.

Apoio:



MPF
Ministério Público Federal



anp
Associação Nacional de Indústrias de Petróleo

PetroRio



"A realização do Projeto Conservação da Toninha é uma medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta de responsabilidade da empresa PetroRio, conduzido pelo Ministério Público Federal - MPF/RJ."

Ao mergulhar neste Mar de Brincar, esperamos também que você se divirta e que, principalmente, inspire muitas outras pessoas a se aventurar por este e por outros tantos mares.

Agradecemos imensamente ao Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) por todo o apoio no desenvolvimento deste projeto, assim como a todos os parceiros que contribuíram para a sua realização.

Paulo Henrique Ott e Federico Sucunza

Realização:



Me ajuda a ver e ler o mar!

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

– Me ajuda a olhar!

O Livro dos Abraços, de Eduardo Galeano

Costumamos temer o que não podemos ver bem ou aquilo que desconhecemos.

O mistério, ao se apresentar para os sentidos, tem o poder de provocar a nossa curiosidade. Vem do espanto e do encanto o nosso desejo de saber e também a coragem que toda criança tem de experimentar o novo e de apreender o mundo.

O mar, durante milênios, foi uma barreira intransponível para a humanidade. Não por acaso, segue sendo ainda berço de criaturas fantásticas e lendas em nosso imaginário. Povoado por nuvens de peixinhos, o oceano tem também seus torpedos e tubarões, que navegam junto com lobos-marinhos, baleias e golfinhos. Sobre um tapete de estrelas, costumam flutuar mães-d'água iridescentes, colorindo com arco-íris os cabelos das sereias enquanto elas atraem os pescadores com seus cantos mágicos e nos contam histórias de naufrágios. As águas salgadas resguardam ainda muitos mistérios.

Nós vivemos no terço seco do planeta azul. Estamos cercados por uma imensidão de água e mesmo assim conhecemos mais a superfície da lua do que as profundezas do mar. Qual seria o papel do oceano em nossas vidas? O que podemos aprender com ele? Como o mar influencia o cotidiano mesmo daqueles que moram longe da costa? Basta dizer que o ar que respiramos vem – em sua maior parte – das algas marinhas para que tenhamos ideia da sua importância, ainda que esta seja apenas a pontinha do iceberg. Sejamos honestos: só valorizamos aquilo que podemos conhecer. Vem com a gente desvendar os segredos do mar!

O material pedagógico aqui apresentado está ancorado em uma educação integrativa que busca o desenvolvimento de uma existência humana sensível, sustentável e que traga a noção da cultura oceânica como um vetor da vida humana e tema educativo transversal.

O formato de livro-lúdico foi concebido para a educação infantil, priorizando as crianças em fase de alfabetização e letramento, mas pode ser aplicado também ao Ensino Fundamental, nas aulas de artes e de ciências, estimulando perspectivas transdisciplinares que valorizem a diversidade da cultura litorânea e a preservação ambiental.

A primeira parte do livro traz o ABC do Mar, um “animalário” em que se associa cada parte dos animais representados às sílabas de seu nome, auxiliando na apropriação da leitura e da escrita e estimulando a criação de novas palavras e bichos. A segunda parte, traz o Mar de Papel, em que os personagens, ao serem recortados, coloridos e montados pelo aprendiz, formam um ecossistema marinho que serve de palco para a contação de histórias e muitas outras atividades. Disponibilizamos ainda videoaulas e um jogo em versão digital realizado a partir do “animalário”.

Esperamos que este objeto de aprendizagem estimule a criatividade por meio do manuseio entre palavras e imagens, proporcionando prazer durante a experiência de aprender a ver e ler o mar, unindo observação atenta, imaginação criadora e prática artesanal.

Lilian Maus e Aline Nunes



GEMARS



ABC do Mar

O "animalário" ilustrado ABC do Mar é um quebra-cabeças de imagens e palavras. Nele, cada letra do alfabeto está representada por um animal marinho ou da zona costeira presente na região sul do Brasil. Cada bicho está dividido, usualmente, em três partes: cabeça, tronco e cauda. Cada fragmento da imagem está associado a uma sílaba e todas juntas formam o nome do animal completo. A surpresa vem ao folhear as páginas! Isso ocorre porque todos os bichos e sílabas se encaixam. Ou seja, ao manusear o livro, descobrimos animais híbridos fantásticos, assim como também vamos inventando novas palavras. No verso de cada página, encontramos informações sobre esses animais: quem são, onde vivem, como se apresentam e se comportam, qual o risco de extinção da espécie e outras curiosidades.



ILHA DOS
LOBOS

Experiência de aprendizagem:

Por meio de brincadeiras e jogos a criança desenvolve a afetividade, capacidade de raciocínio, comportamento e compreensão do mundo. Associando cada sílaba às partes do bicho representado, os aprendizes podem inventar novos seres e palavras, apropriando-se da escrita e exercitando o vocabulário marinho, descobrindo saberes da cultura caiçara e a diversidade das comunidades litorâneas, aprendendo sobre educação ambiental e conjugando conhecimento linguístico e social ao relacionar palavra e imagem.

DICAS DE COMO USAR O LIVRO:

Use-o como você mais gostar! Aqui apenas contamos algumas maneiras de como já nos divertimos com o livro impresso e também a sua versão digital. Você já deve ter notado: o desenho de cada animal está dividido em três tiras, com o nome da espécie separado pelas sílabas. No livro impresso o jogo de encaixes se dá ao virar a página. No e-book recomendamos nosso jogo online

ANIMALÁRIO: ABC DO MAR.



ESPÉCIES QUE FAZEM PARTE DO LIVRO: Todas as espécies aqui reunidas ocorrem na região sul do Brasil. Muitas delas, claro, também podem ser vistas em outras regiões da costa brasileira. A partir dessas 23 espécies, procuramos retratar um pouco da nossa biodiversidade, incluindo diferentes animais costeiros e marinhos, os quais estão representados pelas 23 letras de nosso alfabeto e pelos *paper toys* (brinquedos de papel) ao final do livro.

FICHA TÉCNICA: No verso de cada ilustração, existe ainda uma pequena ficha técnica que traz algumas informações para conhecermos um pouco mais sobre cada animal. Lá você pode encontrar informações sobre o nome científico e popular, principais características, ecologia, curiosidades e risco de extinção de cada uma das espécies.


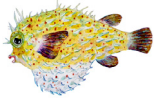




















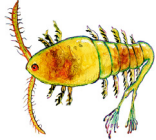
NOMES POPULARES:

Diversas espécies de plantas, fungos e animais são conhecidos por nomes populares. Estes nomes podem variar de uma região para outra, dependendo da cultura de cada lugar. Assim, uma mesma espécie pode ter diferentes nomes. O contrário também pode ocorrer. Isto é, o mesmo nome popular pode ser atribuído a espécies completamente diferentes.

NOMES CIENTÍFICOS:

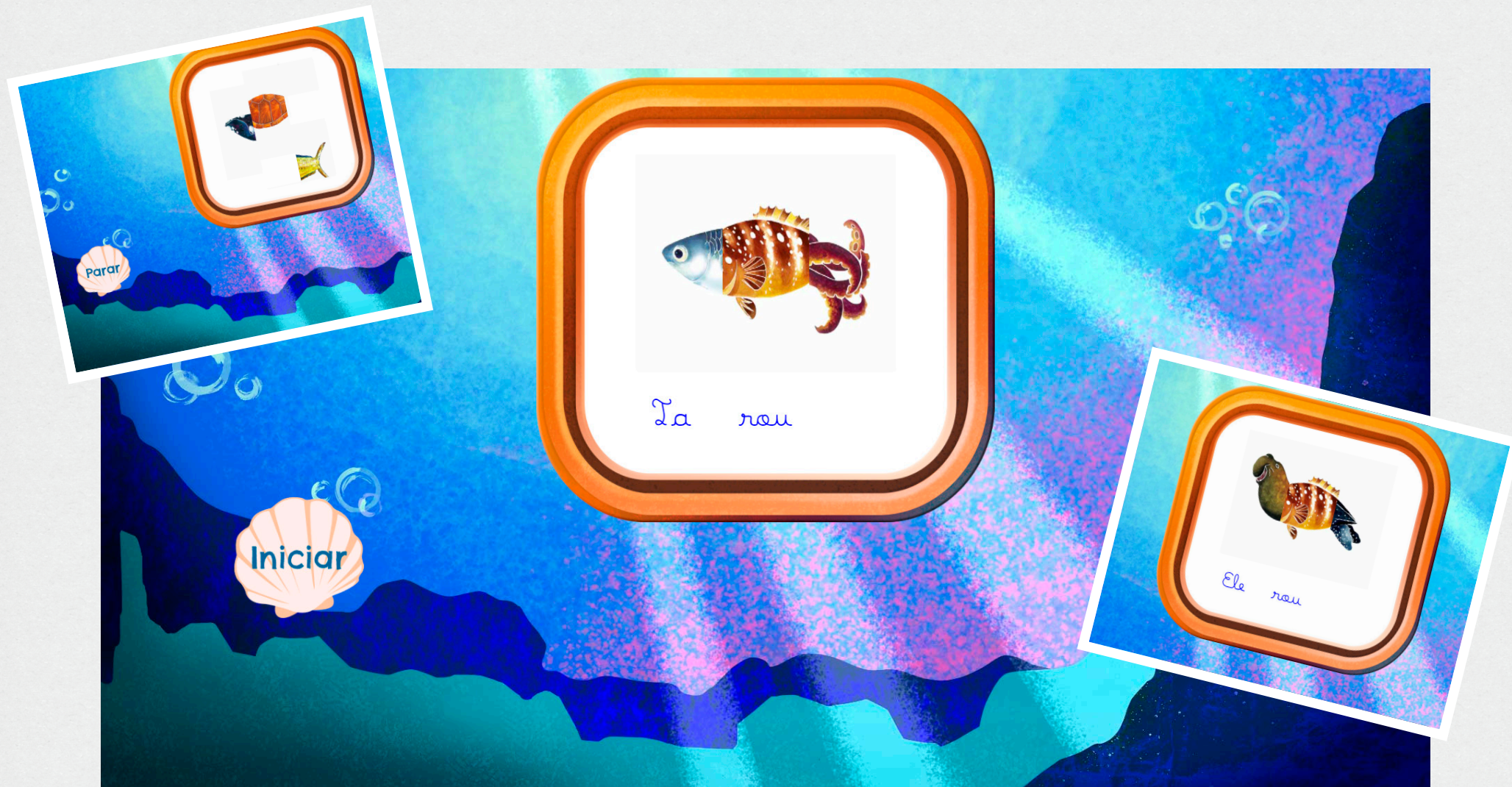
As espécies, quando são descritas pela primeira vez pela ciência, recebem um nome científico. Esse nome é composto por duas palavras, usualmente derivadas do latim ou do grego. É fundamental que cada nome seja único para cada espécie. Assim, as diferentes espécies podem ser reconhecidas em qualquer lugar do mundo, independente da língua e dos nomes populares utilizados.

Animalário: ABC do Mar

A-a	B-b	C-c	D-d	E-e	F-f	G-g	H-h
							
Albatroz	Baiacu	Concha	Dourado	Estrela	Franca	Garoupa	Hidrozoário
I-i	J-j	L-l	M-m	N-n	O-o	P-p	Q-q
							
Irerê	Jubarte	Linguado	Lobo-marinho	Narceja	Orca	Polvo	Quimera
R-r	S-s	T-t	U-u	V-v	X-x	Z-z	
							
Raia	Siri	Toninha	Urubu	Tartaruga-verde	Xaréu	Zooplâncton	

Jogo online ANIMALÁRIO: ABC DO MAR

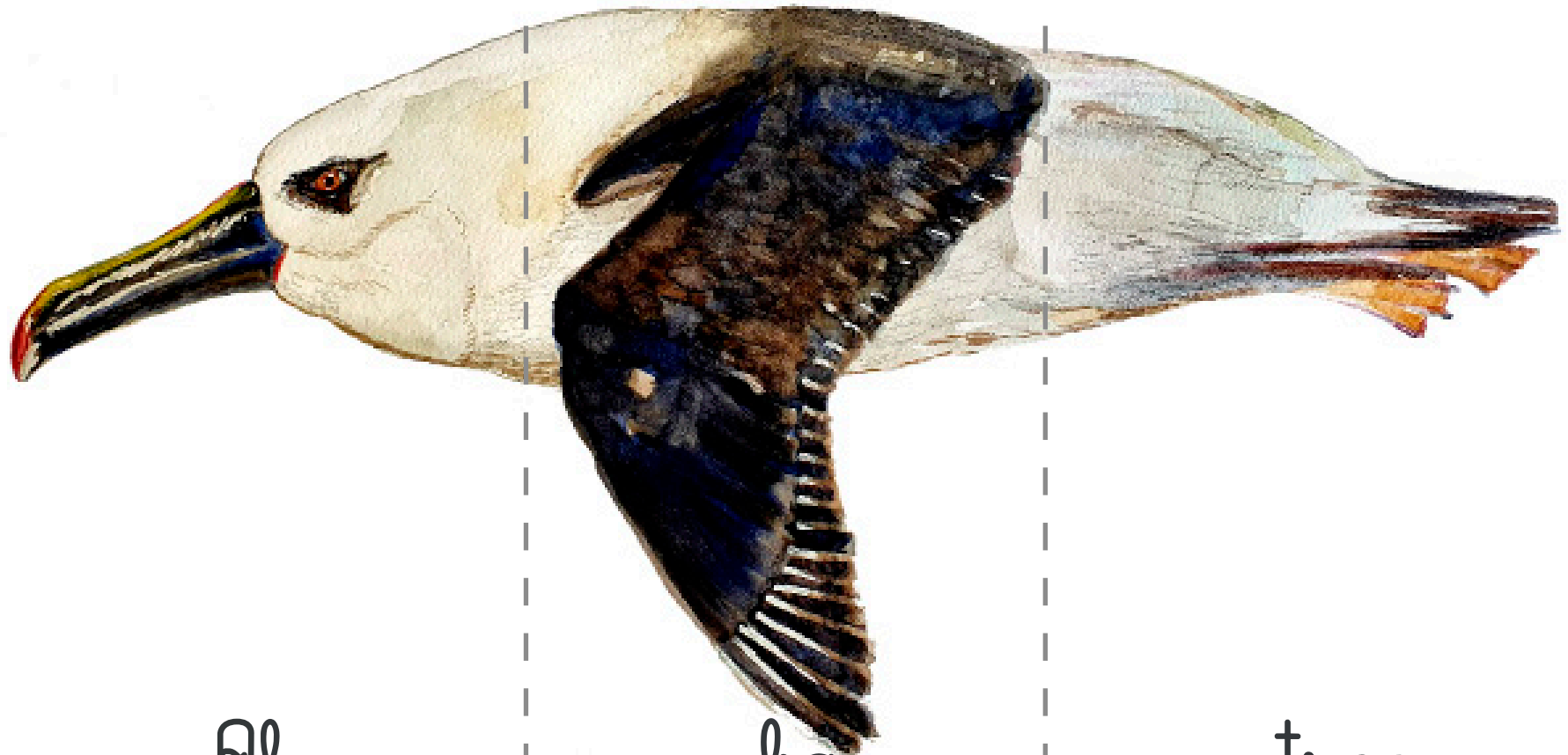
Conheça o jogo interativo do Animalário clicando [aqui](#) e combine diferentes partes dos animais criando o seu próprio animal híbrido fantástico!



A-a

A-a

Albatroz-de-bico-amarelo

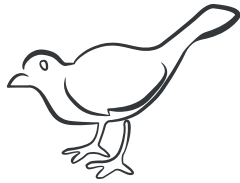


Al

ba

troz

ALBATROZ-DE-BICO-AMARELO



VERTEBRADO

Grupo:
Aves

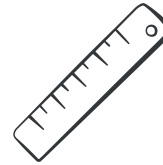
Nome Científico:
Thalassarche chlororhynchos (Gmelin, 1789)

Nome Popular:
Albatroz-de-bico-amarelo

Risco de Extinção no Brasil:
Ameaçada - Em Perigo



A-a
Albatroz-de-bico-amarelo



Tamanho:
80 cm

Envergadura de 200 cm
(distância entre as pontas das asas abertas)

Massa Corporal:
2,5 kg

Tempo de Vida:
de 35 a 40 anos

A-a
Albatroz



Distribuição: Atlântico Sul. Faz seus ninhos apenas nas ilhas do arquipélago de Tristão da Cunha e na Ilha Gough, entre a América do Sul e a África. No Brasil, é avistado principalmente nas regiões Sul e Sudeste.

Alimentação: Especialmente lulas e peixes. Muitas vezes, acompanha barcos de pesca para capturar os peixes descartados.

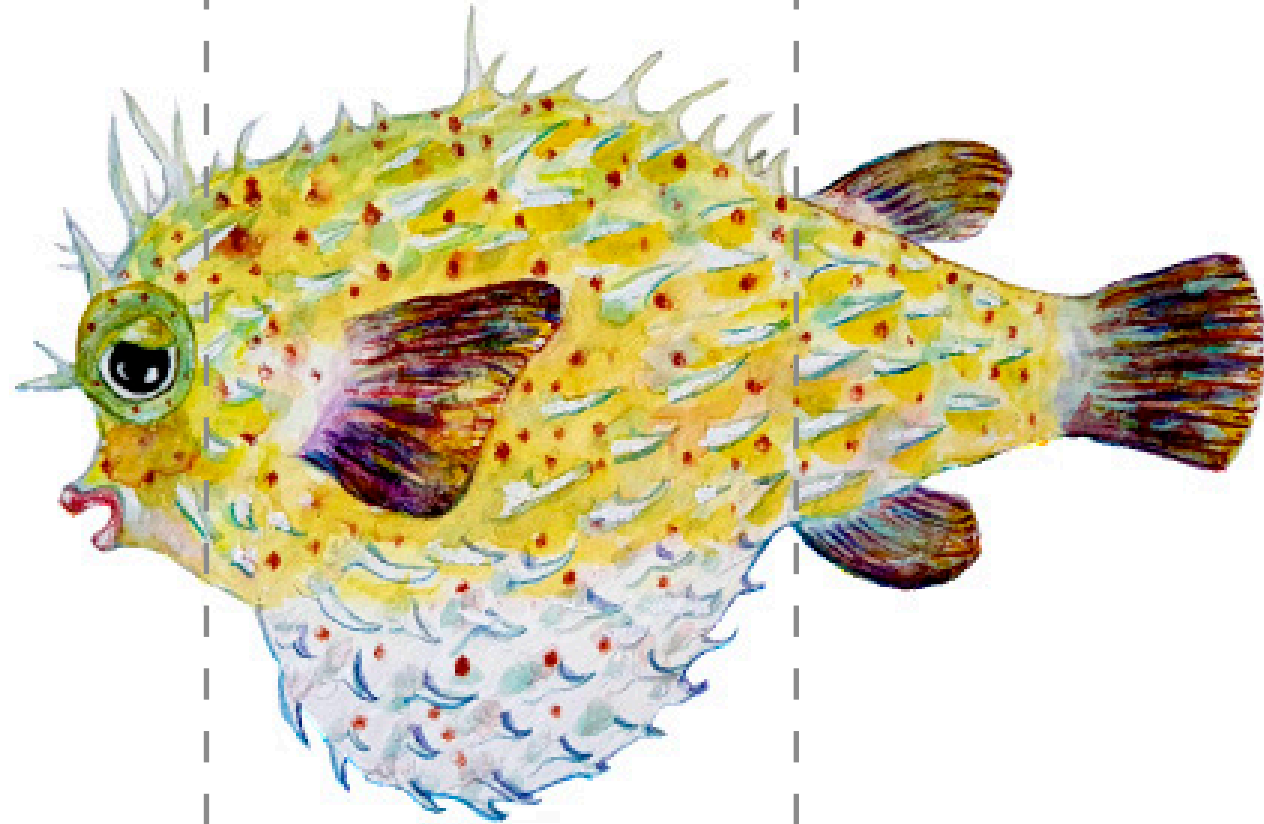
Curiosidades: O albatroz-de-bico-amarelo passa a maior parte da vida voando sobre os mares. Os animais vão para terra firme apenas para se reproduzir. O ninho é construído no chão e as fêmeas colocam um único ovo a cada ano. Machos e fêmeas se revezam no cuidado do ninho e do filhote.

A-a
Albatroz

B-b

B-b

Baiacu-de-espinho

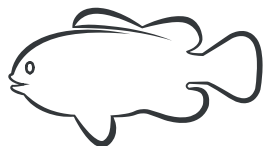


Bai

a

cu

BAIACU-DE-ESPINHO



VERTEBRADO

Grupo:

Peixes Ósseos

Nome Científico:

Diodon hystrix (Linnaeus, 1758)

Nome Popular:

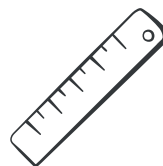
Baiacu-de-espinho

Risco de Extinção no Brasil:

Não avaliado



B-b
Baiacu-de-espinho



Tamanho:

de 50 a 90 cm

Massa Corporal:

de 2 a 3,5 kg

Tempo de Vida:

10 anos

B-b
Baiacu



Distribuição: Mares tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil, ocorre em todo litoral, usualmente, em regiões próximas à costa.

Alimentação: Especialmente caranguejos e gastrópodes.

Curiosidades: Possui vários mecanismos de defesa contra predadores. Além dos espinhos, quando se sentem ameaçados, ingerem uma grande quantidade de água, ficando com o corpo até três vezes maior. Quando passa o perigo, expele a água e volta ao tamanho normal. Tem toxinas também no corpo, sendo venenoso para muitas espécies, inclusive o homem.

B-b
Baiacu

C-с

C-c

Concha
(Moçambique)



Con

cha

CONCHA (MOÇAMBIQUE)



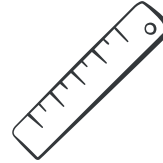
INVERTEBRADO

Grupo:
Moluscos

Nome Científico:
Donax hanleyanus (Philippi, 1847)

Nome Popular:
Moçambique

Risco de Extinção no Brasil:
Não ameaçada



Tamanho:
de 35 a 40 mm

Massa Corporal:
6 g

Tempo de Vida:
de 2 a 3 anos



Distribuição: Praias arenosas dos litorais do Brasil, Uruguai e Argentina, desde o Espírito Santo até Mar del Plata.

Alimentação: É uma espécie filtradora que se alimenta principalmente de fitoplâncton, algas e detritos orgânicos. Utiliza um sifão para capturar na água o alimento trazido pelas ondas e marés.

Curiosidades: As conchas do moçambique são encontradas com frequência em sambaquis, palavra que significa "amontoado de conchas" na língua indígena tupi-guarani. Essas montanhas de conchas preservam ossos, artefatos e revelam hábitos e dietas desses antigos povos dos litorais sul e sudeste do Brasil.

C-c
Concha
Moçambique

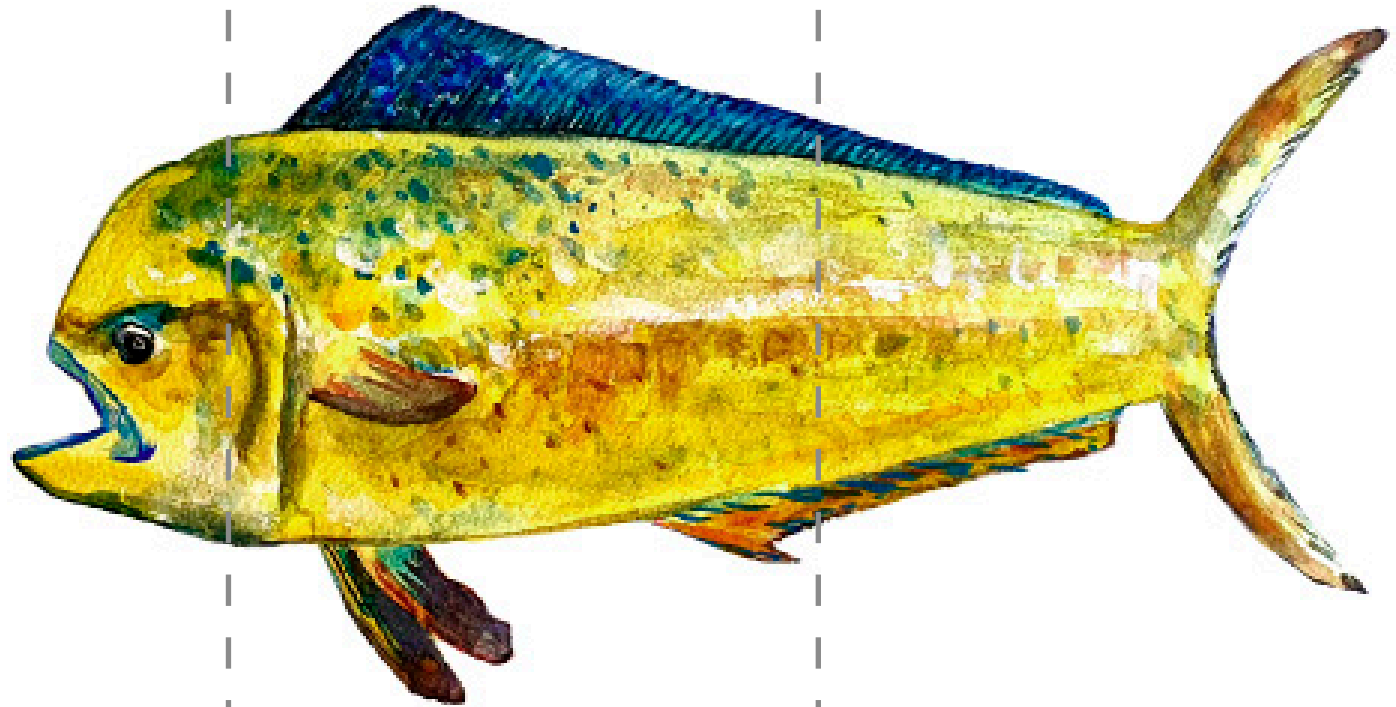
C-c
Concha

C-c
Concha

D-d

D-d

Dourado

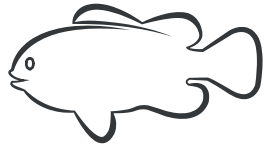


Dou

ra

de

DOURADO



VERTEBRADO

Grupo:

Peixes ósseos

Nome Científico:

Coryphaena hippurus (Linnaeus, 1758)

Nome Popular:

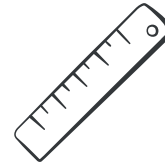
Dourado

Risco de Extinção no Brasil:

Não avaliado



D-d
Dourado



Tamanho:

1 m

Massa Corporal:

14 kg

Tempo de Vida:

5 anos

D-d
Dourado



Distribuição: Amplamente distribuído em todos os oceanos tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil, ocorre ao longo de todo o litoral. Vive usualmente em alto-mar, mas pode se aproximar da costa.

Alimentação: Peixes, crustáceos e lulas.

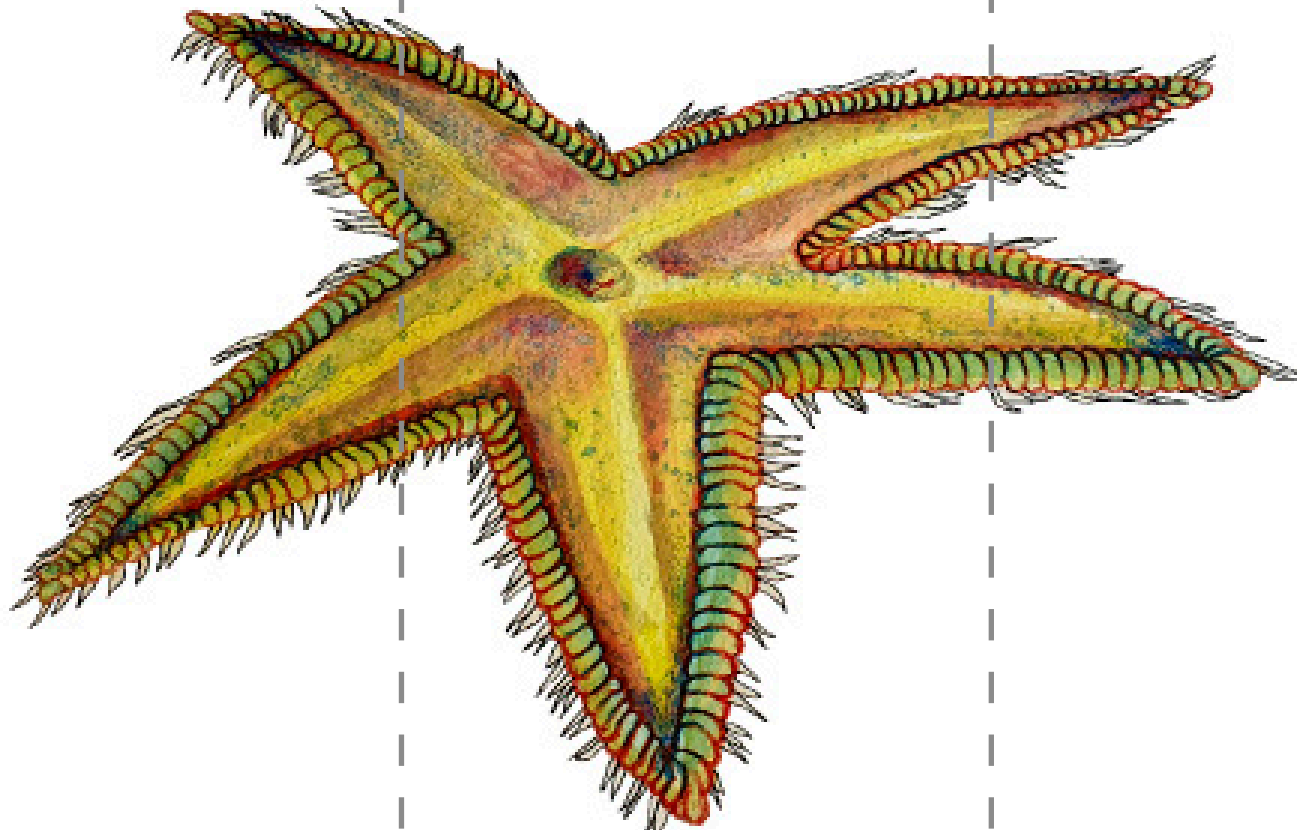
Curiosidades: O dourado é um dos peixes mais rápidos. Quando está perseguindo suas presas ou fugindo de um predador, pode atingir grandes velocidades, chegando a 80 km/h.

D-d
Dourado

Estrela

Estrela

Estrela-do-mar

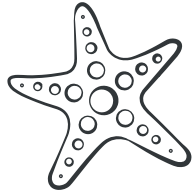


Est

tre

la

ESTRELA-DO-MAR



INVERTEBRADO

Grupo:

Equinodermas

Nome Científico:

Astropecten marginatus (Gray, 1840)

Nome Popular:

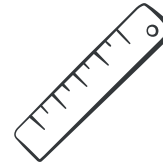
Estrela-do-mar

Risco de Extinção no Brasil:

Ameaçada - Vulnerável



E-e
Estrela-do-mar



Tamanho:

16 cm

Massa Corporal:

de 25 a 30 g

Tempo de Vida:

de 3 a 4 anos

E-e
Estrela

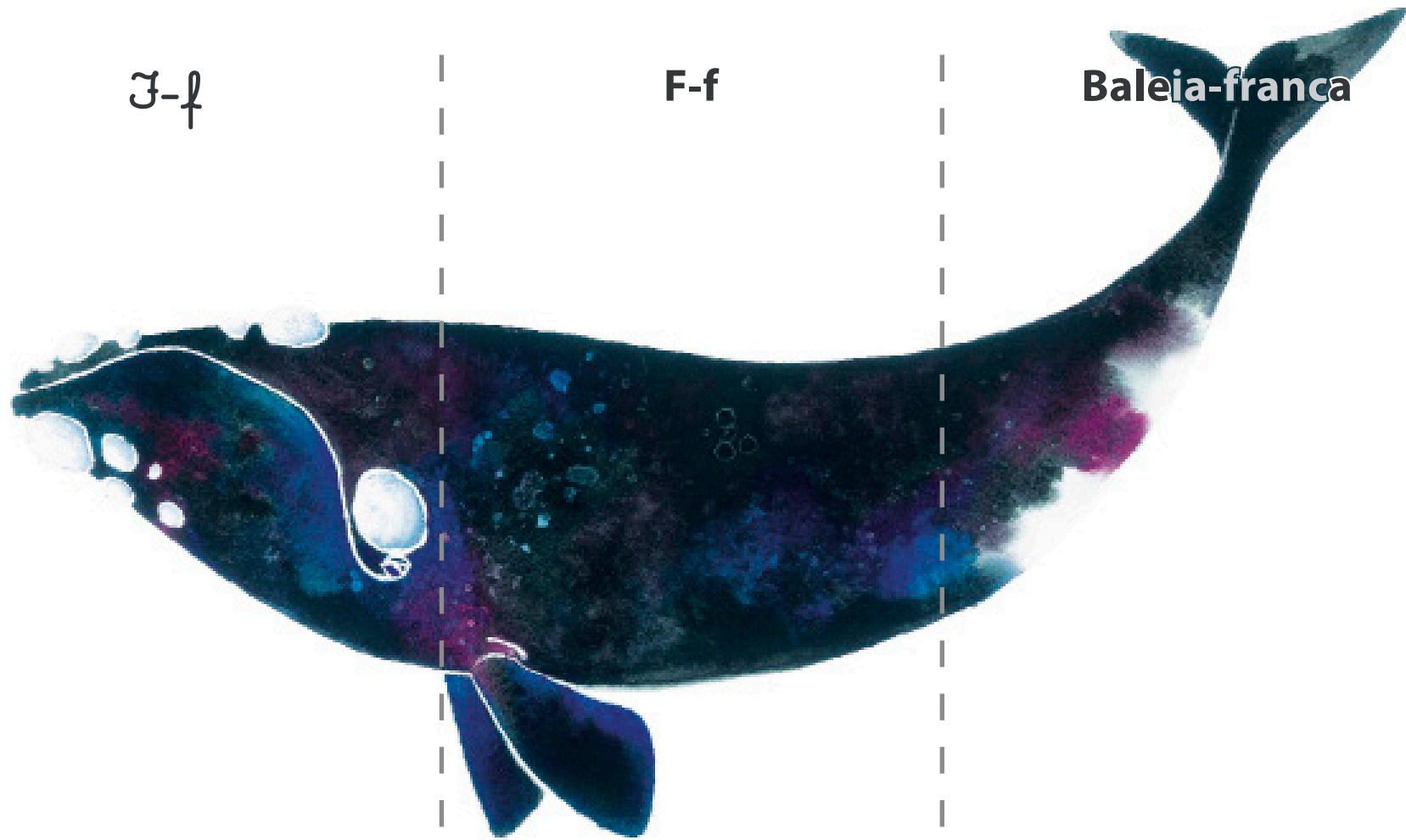


Distribuição: Oceano Atlântico, do Caribe ao extremo sul do Brasil. Ocorre em fundos arenosos, desde a costa até 130 m de profundidade. Pode ser encontrada também dentro de estuários.

Alimentação: É uma espécie predadora. Alimenta-se de invertebrados que vivem no fundo do mar, especialmente, moluscos e crustáceos.

Curiosidades: A boca das estrelas-do-mar fica localizada na parte de baixo do corpo. Diferente da maioria das estrelas-do-mar, esta espécie engole as suas presas inteiras. As partes duras dos animais ingeridos, como as conchas, são depois eliminadas também pela boca.

E-e
Estrela



F-f

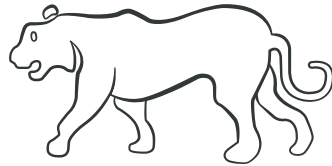
F-f

Baleia-franca

Fran

ca

BALEIA-FRANCA



VERTEBRADO

Grupo:

Mamíferos

Nome Científico:

Eubalaena australis (Desmoulins, 1822)

Nome Popular:

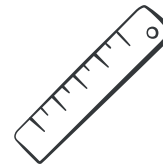
Baleia-franca, Baleia-franca-austral, Baleia-franca-do-sul

Risco de Extinção no Brasil:

Ameaçada - Em Perigo



F-f
Baleia-franca



Tamanho:

17 m

Massa Corporal:

60 toneladas

Tempo de Vida:

60 anos

F-f
Franca



Distribuição: Espécie migratória, distribuída nos oceanos do Hemisfério Sul. No Brasil, ocorre da Bahia ao Rio Grande do Sul durante o inverno e a primavera. As praias de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul são os principais locais de reprodução no litoral brasileiro.

Alimentação: Come pequenos organismos marinhos, como o "krill", que se concentram na superfície da água, especialmente em regiões próximas à Antártica.

Curiosidades: A baleia-franca tem diversas calosidades na região da cabeça, onde vivem cracas e pequenos crustáceos chamados "piolhos-de-baleia".

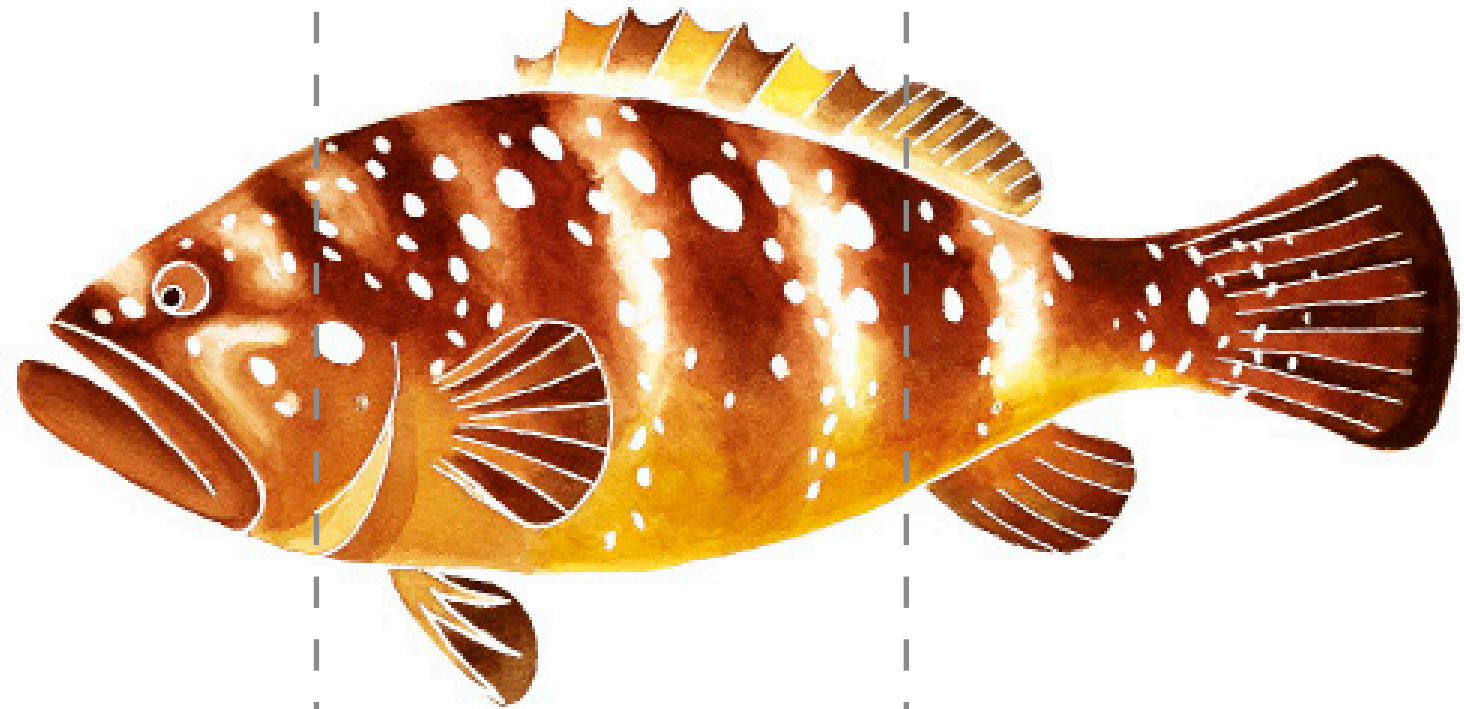
Os pesquisadores usam essas calosidades para reconhecer cada uma das baleias, como se fossem uma impressão digital.

F-f
Franca

G-g

G-g

Garoupa

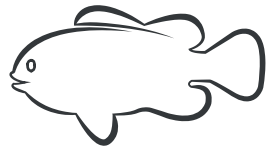


Ga

rou

pa

GAROUPA



VERTEBRADO

Grupo:

Peixes ósseos

Nome Científico:

Epinephelus marginatus (Lowe, 1834)

Nome Popular:

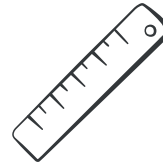
Garoupa, Garoupa-verdadeira

Risco de Extinção no Brasil:

Ameaçada - Vulnerável



G-g
Garoupa



Tamanho:

1,2 m

Massa Corporal:

de 30 a 40 kg

Tempo de Vida:

de 40 a 50 anos

G-g
Garoupa



Distribuição: Oceanos Atlântico e Índico. No Brasil, ocorre do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, especialmente em fundos rochosos. É também encontrada próxima a naufrágios.

Alimentação: Caranguejos, peixes, lulas e polvos. Capturam as presas por sucção e as engolem inteiras, sem mastigar.

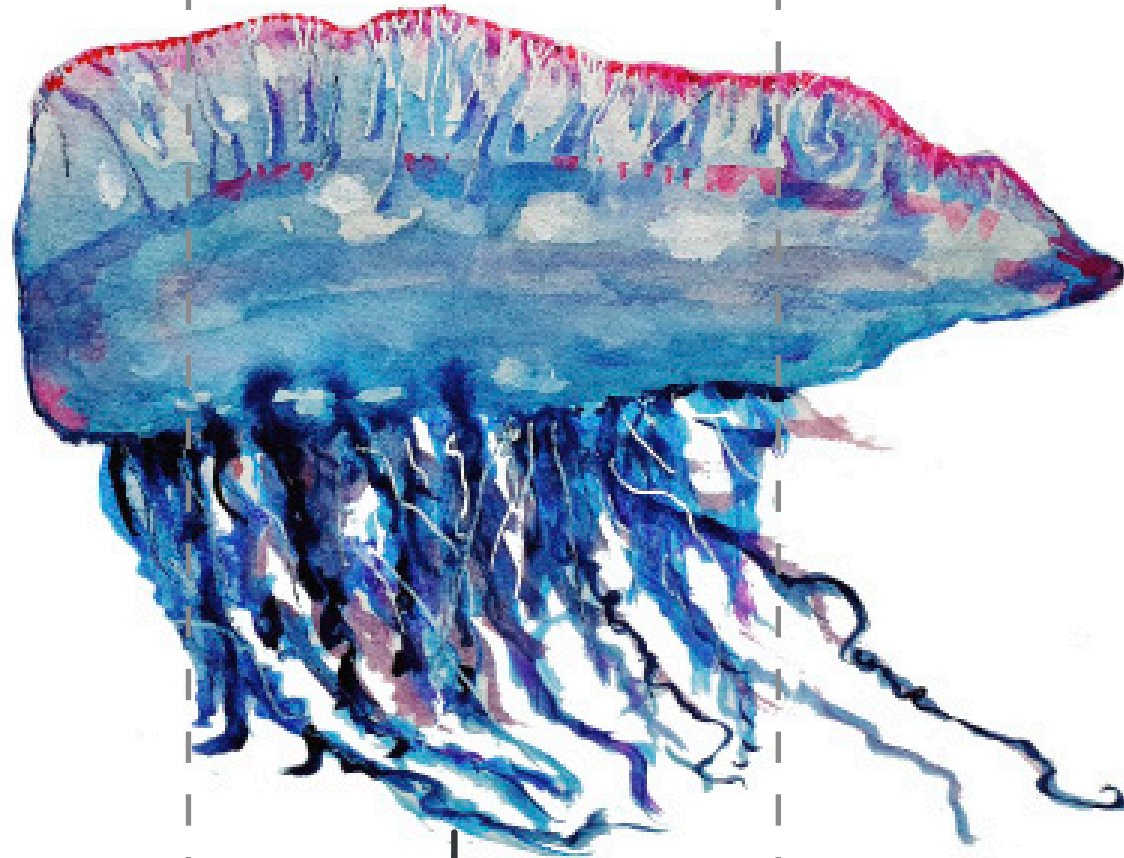
Curiosidades: Seu comportamento é solitário e territorialista. Os animais defendem suas tocas localizadas em costões, parcéis e ilhas rochosas. Na época reprodutiva, os machos produzem sons para atrair as fêmeas.

G-g
Garoupa

H-h

H-h

**Hidrozoário
(Caravela-portuguesa)**



Hi

dra

HIDROZOÁRIO (CARAVELA-PORTUGUESA)



INVERTEBRADO

Grupo:

Cnidários [Hidrozoário]

Os hidrozoários são um grupo de cnidários. Uma das espécies mais conhecidas é a caravela-portuguesa.

Nome Científico:

Physalia physalis (Linnaeus, 1758)

Nome Popular:

Caravela-portuguesa

Risco de Extinção no Brasil:

Não ameaçada



Tamanho:

35 cm

[Os tentáculos podem ter mais de 10 m]

Massa Corporal:

25 g

Tempo de Vida:

1 ano



Distribuição: Amplamente distribuída em todos os oceanos tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil, ocorre ao longo de todo o litoral.

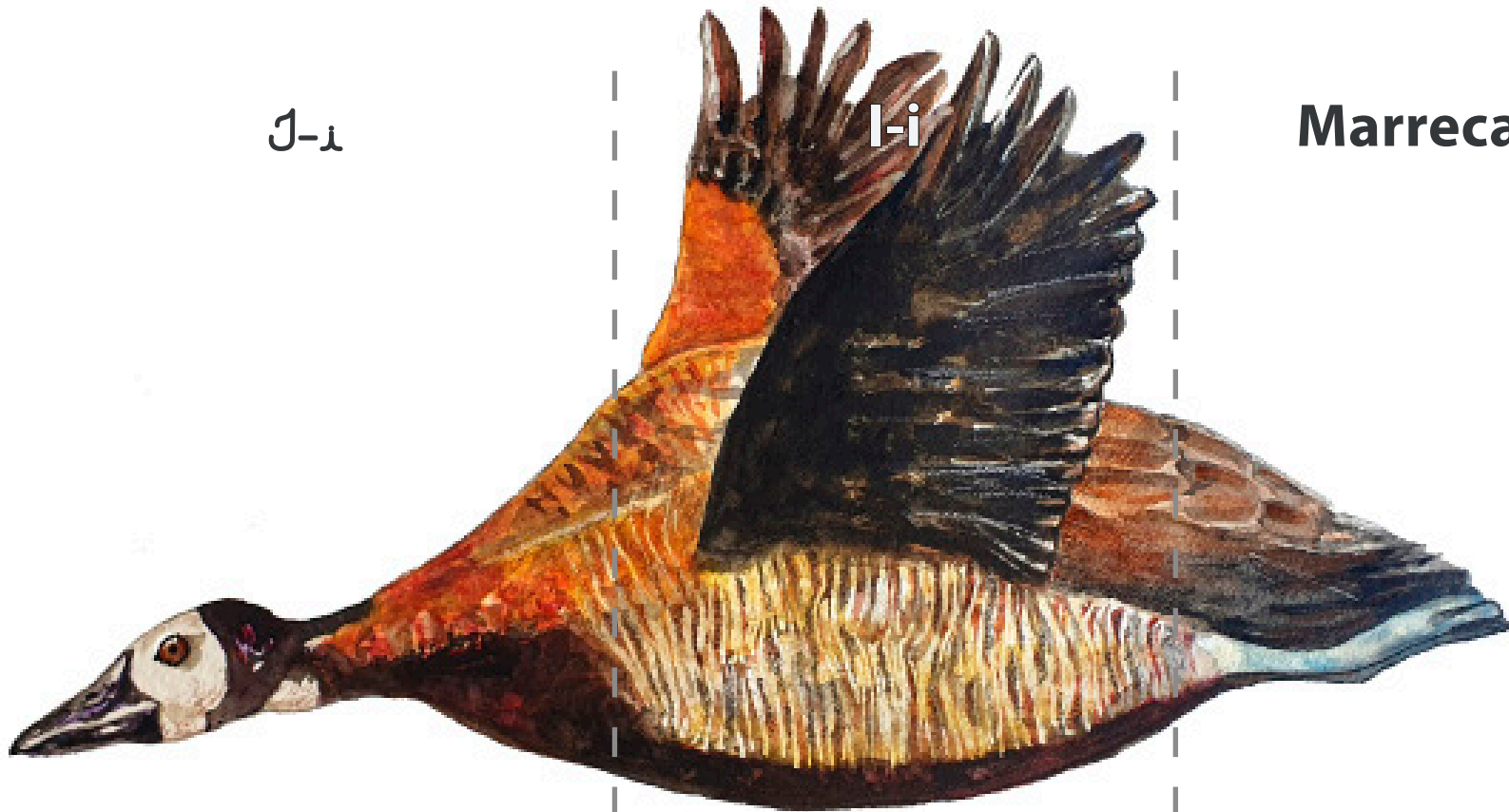
Alimentação: É uma espécie predadora. Utiliza seus tentáculos venenosos para aprisionar e paralisar as presas. Se alimenta de pequenos peixes, crustáceos e outros invertebrados.

Curiosidades: A caravela-portuguesa não é capaz de nadar, sendo apenas levada pelos ventos e correntes. Para auxiliar nesse deslocamento, tem um flutuador cheio de gás, que funciona como a vela de um barco. Seu formato é parecido com uma caravela, que é o nome de um antigo navio português.

H-h
Hidrozoário
Caravela-portuguesa

H-h
Hidrozoário

H-h
Hidrozoário



J-i

I-i

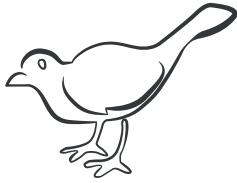
Marreca-irerê

J

re

rê

MARRECA-IRERÊ



VERTEBRADO

Grupo:

Aves

Nome Científico:

Dendrocygna viduata (Linnaeus, 1766)

Nome Popular:

Irerê, Marreca-piadeira

Risco de Extinção no Brasil:

Não ameaçada



Tamanho:

45 cm

Envergadura de 80 cm

(distância entre as pontas das asas abertas)

Massa Corporal:

800 g

Tempo de Vida:

de 10 a 12 anos



Distribuição: América do Sul, Caribe, África e Madagascar. No Brasil, ocorre em quase todas as regiões. Não é uma ave marinha, mas pode ser observada em vários ambientes da zona costeira, como banhados, lagoas, estuários e praias.

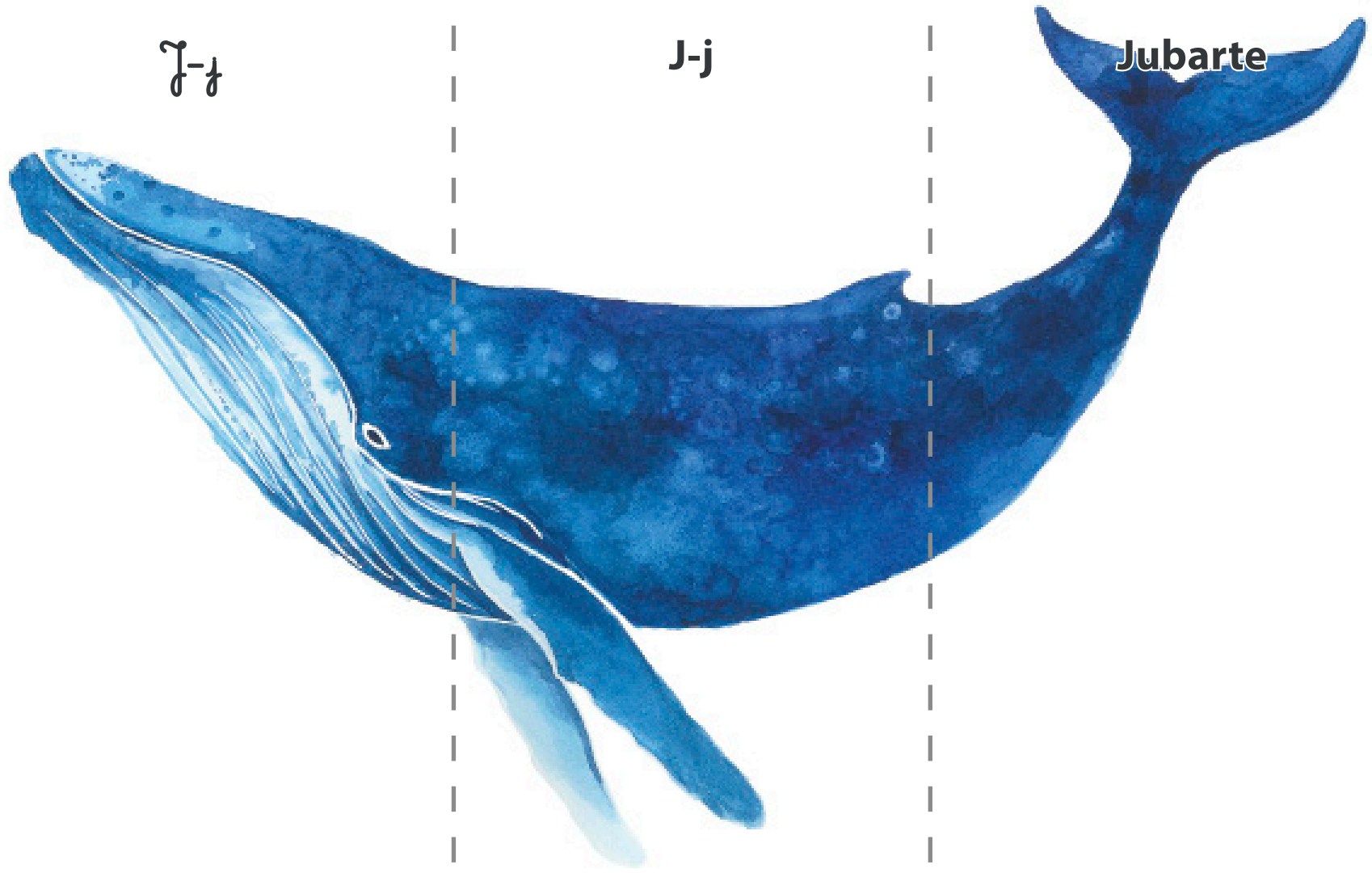
Alimentação: Plantas aquáticas, gramíneas e sementes, podendo se alimentar também de invertebrados aquáticos.

Curiosidades: Também é conhecida pelo nome de marreca-piadeira devido ao seu canto típico. Apresenta um assobio agudo e rápido de três sílabas. O canto pode ser ouvido especialmente quando os bandos estão voando em grandes deslocamentos.

J-i
Marreca-Irerê

I-i
Irerê

I-i
Irerê



J-j

J-j

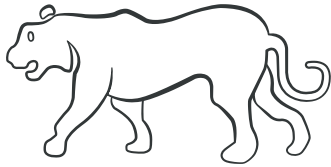
Jubarte

Ju

bar

te

BALEIA-JUBARTE



VERTEBRADO

Grupo:

Mamíferos

Nome Científico:

Megaptera novaeangliae (Borowski, 1781)

Nome Popular:

Baleia-jubarte, Jubarte, Baleia-corcunda

Risco de Extinção no Brasil:

Não ameaçada

J-j
Baleia-Jubarte



Tamanho:

16 m

Massa Corporal:

40 toneladas

Tempo de Vida:

de 80 a 90 anos

J-j
Jubarte



Distribuição: Todos os oceanos. Realiza migrações anuais entre áreas de alimentação e reprodução. No Brasil, ocorre em todo o litoral, sendo a região de Abrolhos a principal área de concentração e reprodução da espécie.

Alimentação: No Hemisfério Sul, come basicamente "krill", mas se alimenta também de outros invertebrados. As principais áreas de alimentação no Hemisfério Sul estão na região antártica.

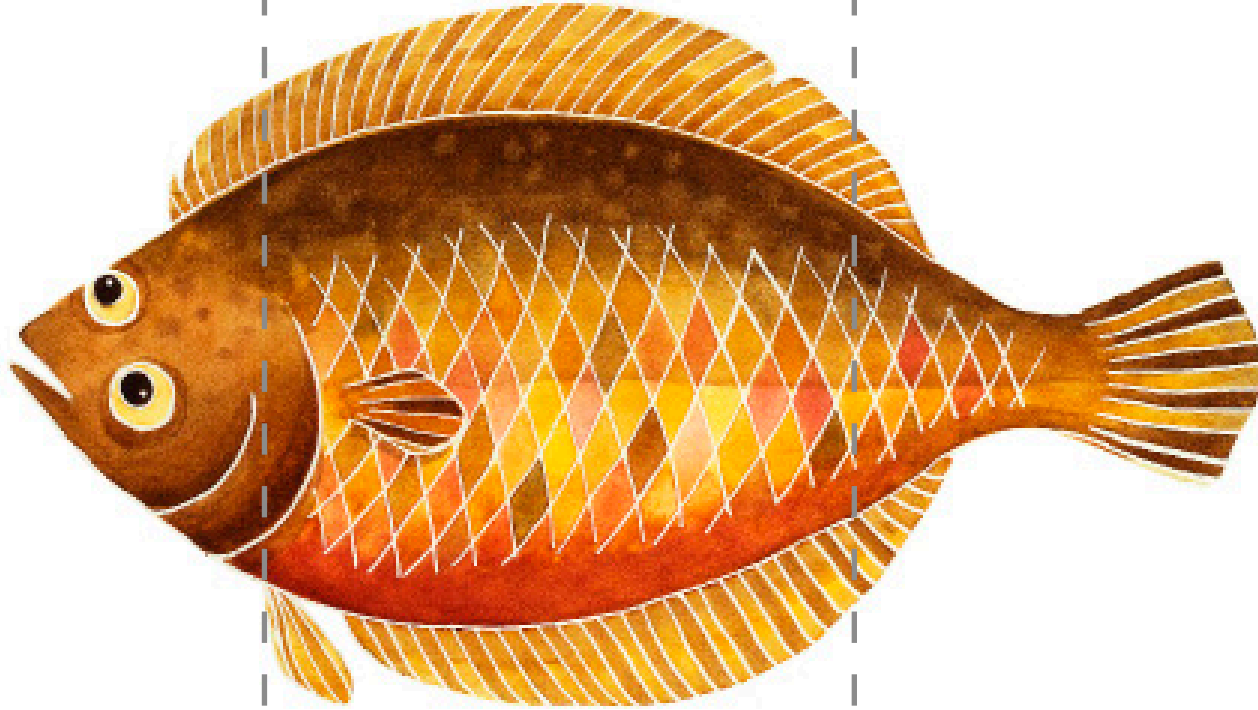
Curiosidades: Utiliza uma técnica especial para capturar suas presas, chamada de alimentação com rede de bolhas. As baleias nadam em círculo embaixo da água e soltam bolhas de ar pelo nariz para formar uma espécie de rede e aprisionar as presas. Depois, uma ou mais baleias surgem na superfície e abrem a boca para engolir todas as presas quase de uma só vez.

J-j
Jubarte

L-l

L-l

Linguado

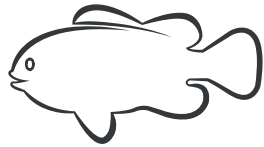


Lim

qua

de

LINGUADO



VERTEBRADO

Grupo:

Peixes ósseos

Nome Científico:

Paralichthys orbygnyanus (Valenciennes, 1839)

Nome Popular:

Linguado, Linguado-vermelho

Risco de Extinção no Brasil:

Desconhecido



Tamanho:

85 cm

Massa Corporal:

12 kg

Tempo de Vida:

7 anos



Distribuição: Ocorre apenas nos litorais do Brasil, Uruguai e Argentina. No Brasil, é encontrado do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul. Vive em águas costeiras, especialmente em fundos de areia ou lama. É também encontrado em estuários, como na Laguna dos Patos, no Rio Grande do Sul.

Alimentação: Peixes, camarões e caranguejos.

Curiosidades: Os linguados são peixes adaptados para viver junto ao fundo do mar. O corpo é muito achatado e os dois olhos são virados para cima. Muitas vezes, se escondem e ficam com o corpo totalmente enterrado na areia ou na lama.

L-l
Linguado

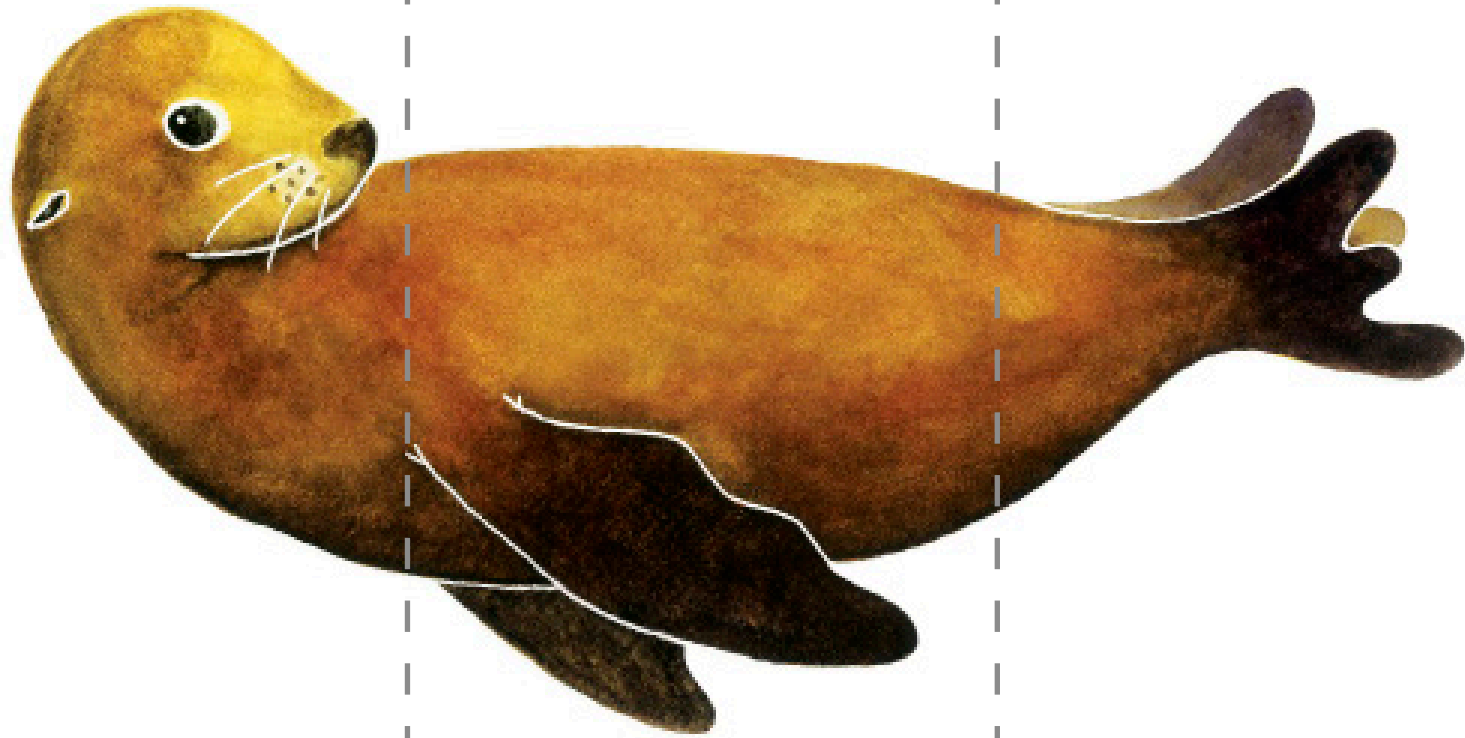
L-l
Linguado

L-l
Linguado

M-m

M-m

Lobo-marinho

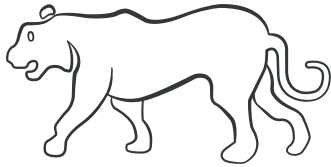


Ma

ri

nho

LOBO-MARINHO



VERTEBRADO

Grupo:

Mamíferos

Nome Científico:

Arctocephalus australis (Zimmermann, 1783)

Nome Popular:

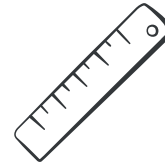
Lobo-marinho, Lobo-marinho-sul-americano

Risco de Extinção no Brasil:

Não avaliado



M-m
Lobo-marinho



Tamanho:

1,4 m fêmeas
2,0 m machos

Massa Corporal:

60 kg fêmeas
200 kg machos

Tempo de Vida:

20 anos

M-m
Marinho



Distribuição: Nos oceanos Atlântico e Pacífico, ao redor da América do Sul, incluindo Peru, Chile, Argentina, Uruguai e Brasil, além das Ilhas Malvinas. No Brasil, a Ilha dos Lobos, no Rio Grande do Sul, é o local de maior concentração da espécie.

Alimentação: Peixes, cefalópodes e crustáceos.

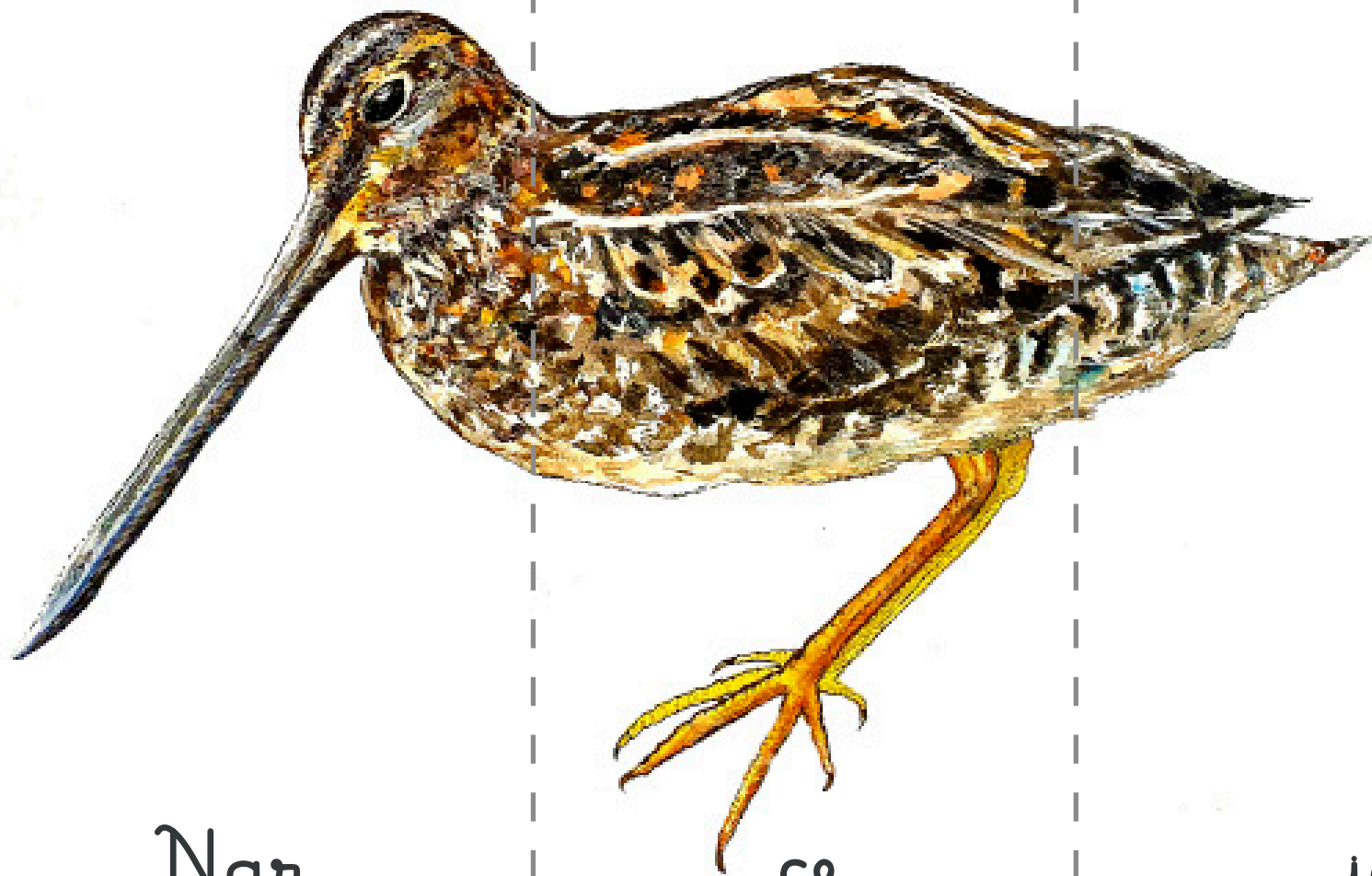
Curiosidades: O lobo-marinho-sul-americano não se reproduz na costa brasileira. Suas colônias reprodutivas mais próximas estão localizadas no Uruguai. Porém, todos os anos, centenas de lobos-marinhos chegam ao Brasil durante os meses de inverno, especialmente na costa do Rio Grande do Sul.

M-m
Lobo-marinho

N-м

N-n

Narceja

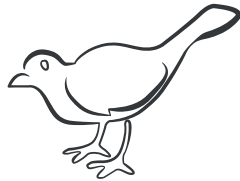


Nar

ce

ja

NARCEJA



VERTEBRADO

Grupo:

Aves

Nome Científico:

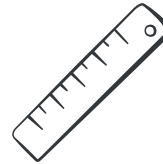
Gallinago paraguaiæ (Vieillot, 1816)

Nome Popular:

Narceja, Maçarico-d'água

Risco de Extinção no Brasil:

Não ameaçada



Tamanho:

de 25 a 29 cm

Envergadura de 40 a 45 cm

(distância entre as pontas das asas abertas)

Massa Corporal:

120 g

Tempo de Vida:

de 15 a 17 anos



Distribuição: América do Sul e Ilhas Malvinas.

No Brasil, ocorre em todas as regiões. Não é uma ave marinha, mas pode ser observada em vários ambientes da zona costeira, como lagoas, banhados e estuários.

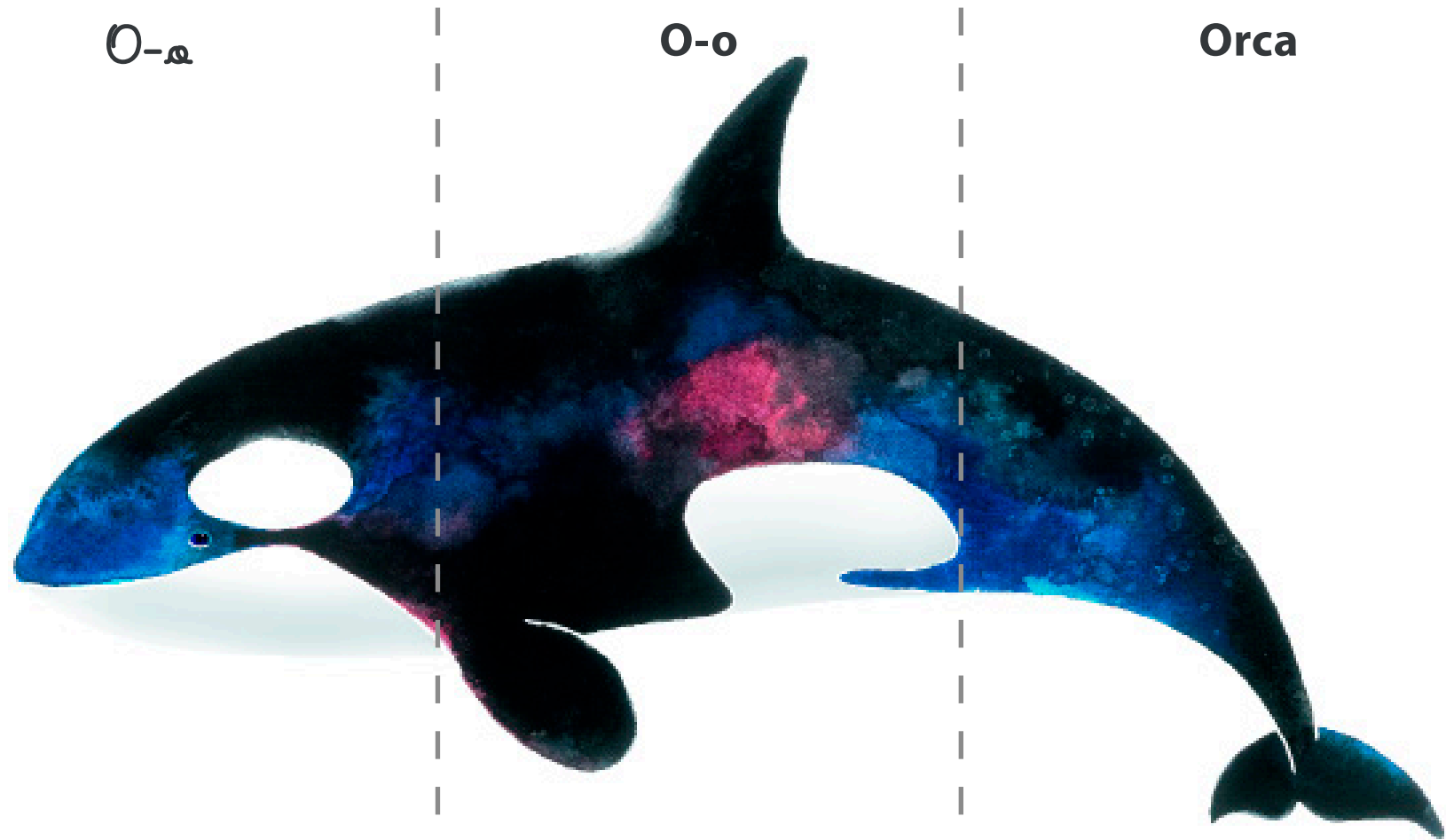
Alimentação: Insetos, minhocas e outros invertebrados. Utiliza o longo bico para capturar as presas, que muitas vezes estão enterradas no lodo.

Curiosidades: Tem uma camuflagem quase perfeita. Sua plumagem listrada e com cores discretas torna difícil sua visualização em meio à vegetação. Esta é uma ótima estratégia para não ser encontrada pelos predadores.

N-m
Narceja

N-n
Narceja

N-n
Narceja



O-o

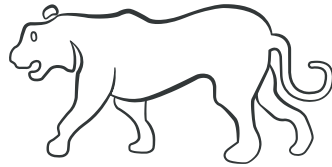
O-o

Orca

Or

ca

ORCA



VERTEBRADO

Grupo:

Mamíferos

Nome Científico:

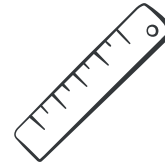
Orcinus orca (Linnaeus, 1758)

Nome Popular:

Orca

Risco de Extinção no Brasil:

Desconhecido



Tamanho:

9,8 m machos

8,5 m fêmeas

Massa Corporal:

9000 kg machos

5500 kg fêmeas

Tempo de Vida:

de 50 a 80 anos



Distribuição: Todos os oceanos, incluindo a região antártica. No Brasil, ocorre em todo o litoral, podendo ser observada tanto perto quanto longe da costa.

Alimentação: É um dos grandes predadores marinhos e se alimenta de muitos animais diferentes, como peixes, lulas, tartarugas-marinhas, tubarões, golfinhos e até baleias.

Curiosidades: As orcas vivem usualmente em grupos e desenvolveram várias técnicas para capturar suas presas. Estas técnicas são normalmente ensinadas pelas fêmeas mais velhas para o restante do grupo. Possuem grande capacidade de comunicação, sendo que muitos grupos emitem sons únicos, formando uma espécie de dialeto próprio.

O-o
Orca

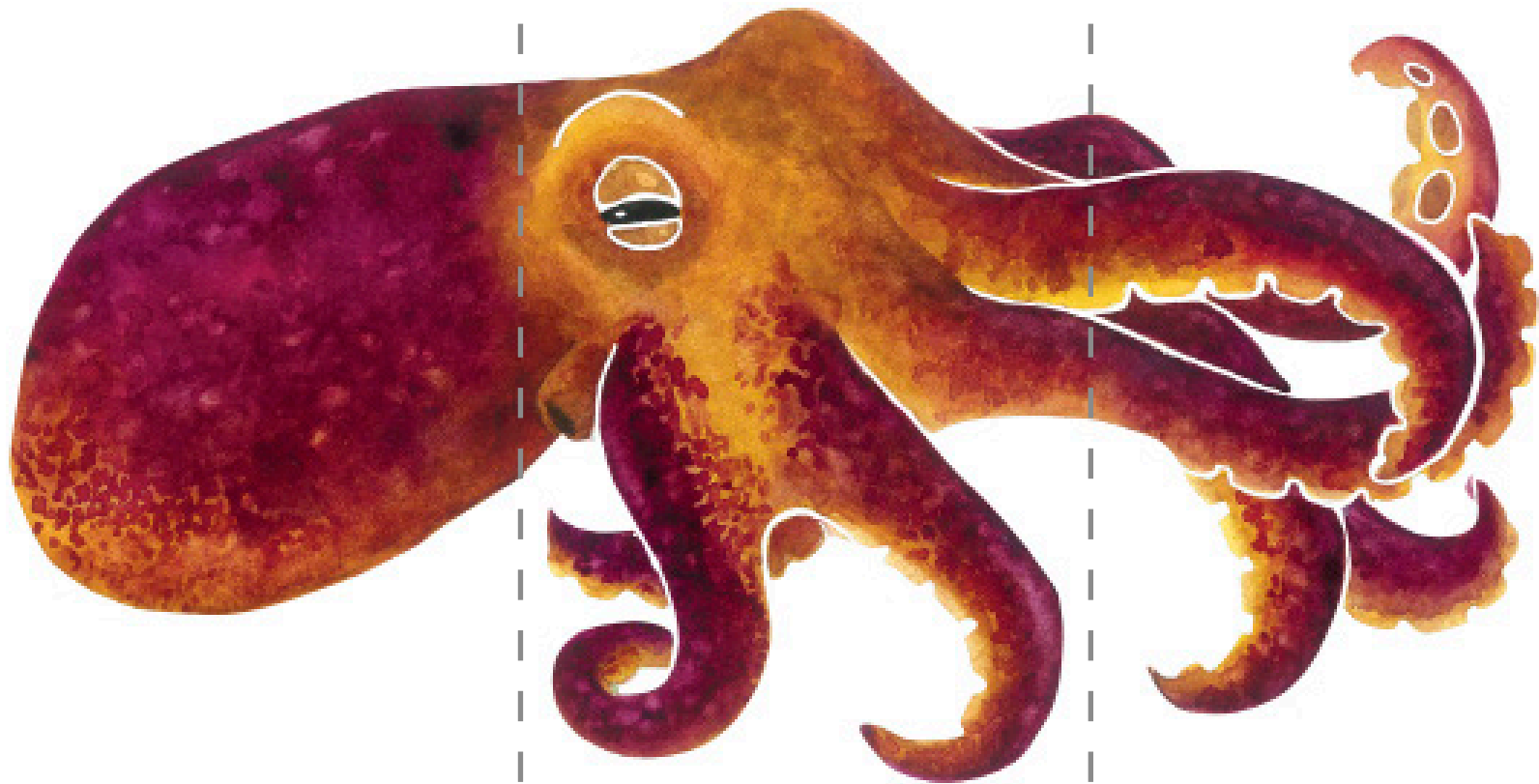
O-o
Orca

O-o
Orca

P-p

P-p

Polvo



Pol

vo

POLVO



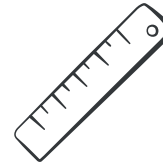
INVERTEBRADO

Grupo:
Moluscos

Nome Científico:
Octopus vulgaris (Cuvier, 1797)

Nome Popular:
Polvo, Polvo-comum

Risco de Extinção no Brasil:
Não ameaçado



Tamanho:
de 60 a 70cm

Massa Corporal:
de 2 a 2,5 kg

Tempo de Vida:
de 1 a 2 anos



Distribuição: Todos os oceanos, especialmente em regiões tropicais e temperadas. No Brasil, ocorre ao longo de todo o litoral, em profundidades de até 200 m.

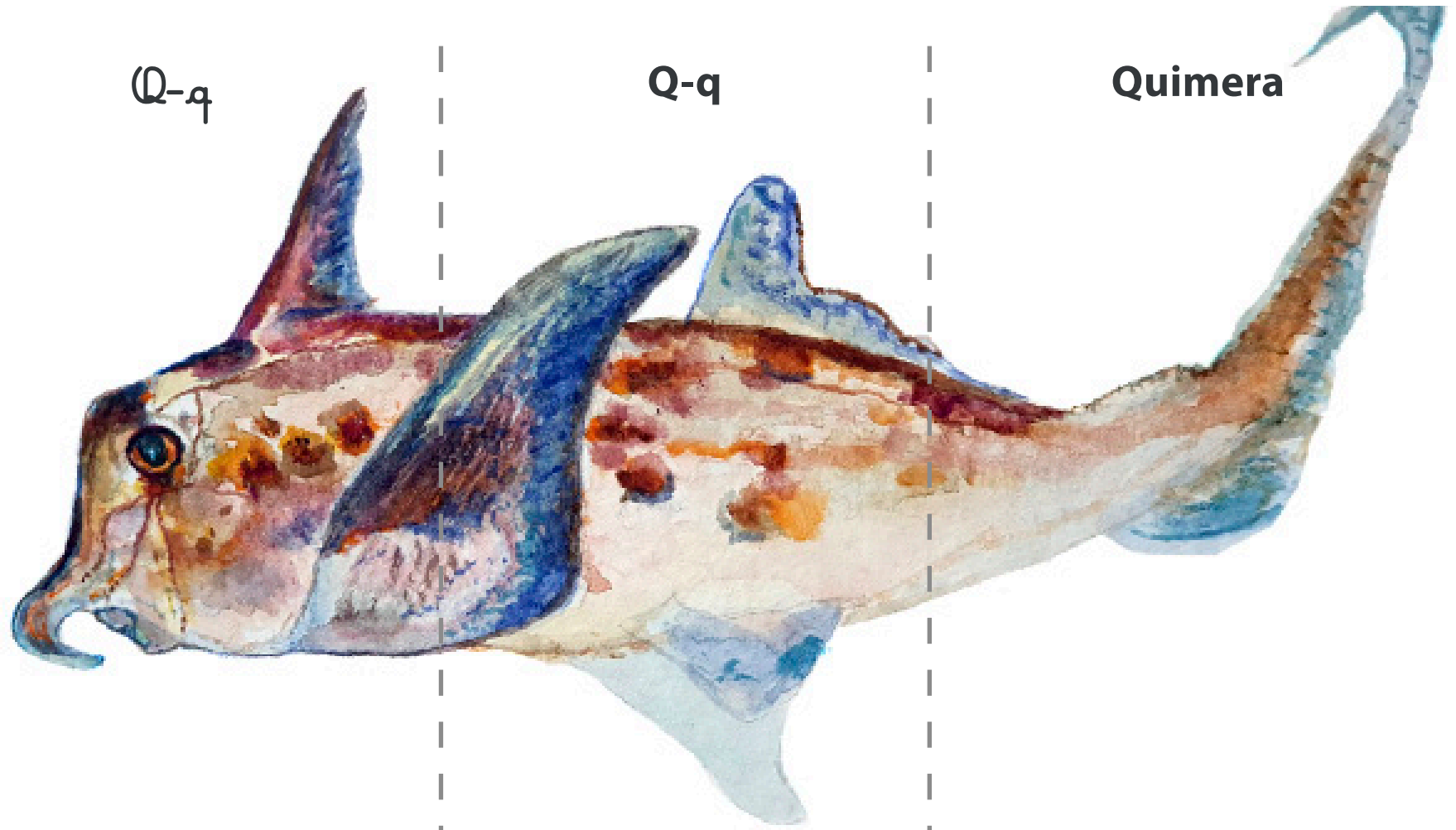
Alimentação: Principalmente, moluscos e crustáceos, como mexilhões e caranguejos. Consomem também peixes e poliquetas.

Curiosidades: O polvo é um mestre dos disfarces. Para despistar seus predadores, muda de cor rapidamente para se camuflar com o ambiente, podendo ficar da mesma cor da areia ou de uma pedra. O polvo usa essa mesma estratégia para capturar suas presas sem ser percebido.

p^p-p
alva

P-p
Polvo

P-p
Polvo



Q-q

Q-q

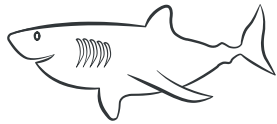
Quimera

Qui

me

ra

QUIMERA



VERTEBRADO

Grupo:

Peixes cartilaginosos

Nome Científico:

Callorhynchus callorhynchus (Linnaeus, 1758)

Nome Popular:

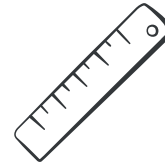
Quimera, Peixe-elefante

Risco de Extinção no Brasil:

Não avaliado



Q-q
Quimera



Tamanho:

de 70 a 100 cm

Massa Corporal:

de 3 a 4 kg

Tempo de Vida:

28 anos

Q-q
Quimera



Distribuição: Nos oceanos Atlântico e Pacífico, ao redor da América do Sul, incluindo Peru, Chile, Argentina, Uruguai e Brasil. Na costa brasileira, a espécie é pouco conhecida, mas existem registros entre o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul.

Alimentação: Moluscos bivalves, caranguejos e outros invertebrados que vivem junto ao fundo do mar.

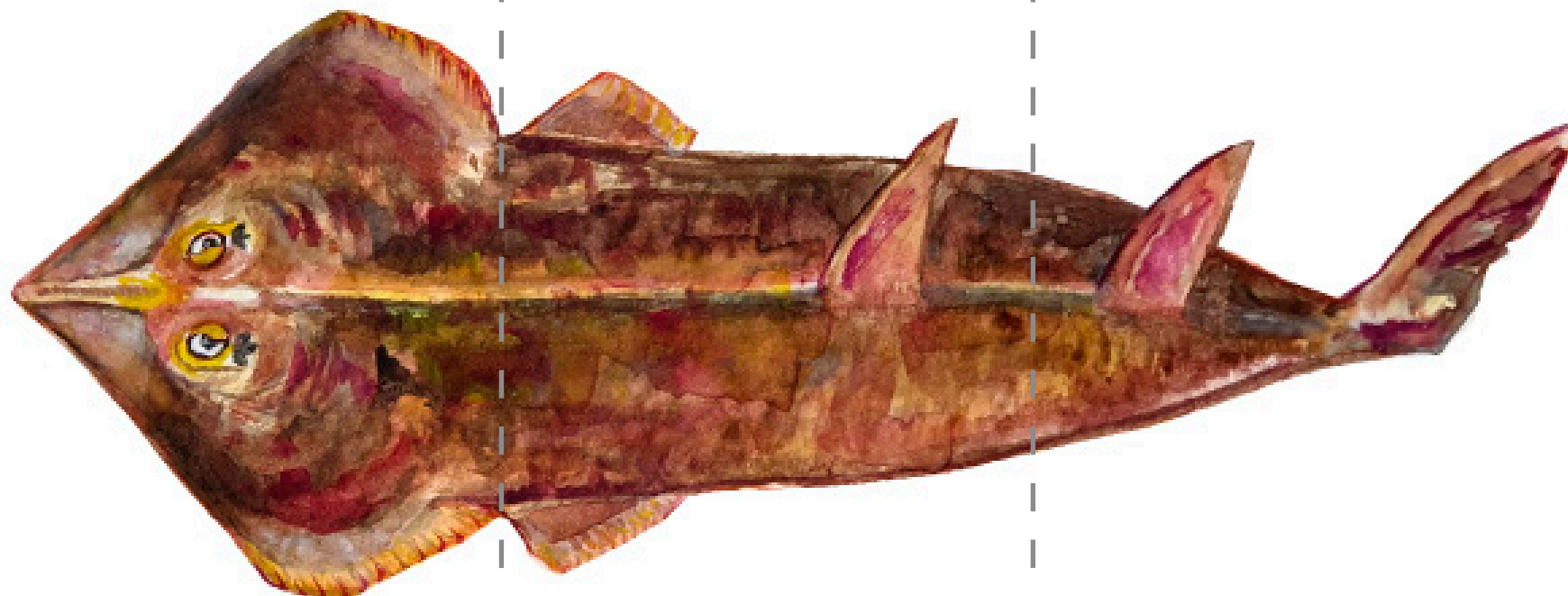
Curiosidades: As quimeras são peixes com esqueleto cartilaginoso, assim como as raias e tubarões. São conhecidas atualmente mais de 50 espécies de quimeras no mundo e elas representam um dos grupos mais antigos entre todos os vertebrados.

Q-q
Quimera

R-r

R-r

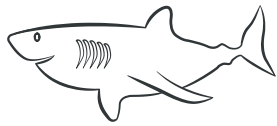
Raia-viola



Rai

a

RAIA-VIOLA



VERTEBRADO

Grupo:

Peixes cartilagosos

Nome Científico:

Pseudobatos horkelii (Müller & Henle, 1841)

Nome Popular:

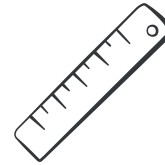
Raia-viola, Viola

Risco de Extinção no Brasil:

Ameaçada - Criticamente em Perigo



R-r
Raia-viola



Tamanho:

140 cm

Massa Corporal:

de 12 a 15 kg

Tempo de Vida:

15 anos machos

28 anos fêmeas

R-r
Raia



Distribuição:

Apenas no Brasil, Uruguai e Argentina. No Brasil, ocorre do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, em fundos de areia e lama.

Alimentação:

Camarões, polvos, diversos outros invertebrados e peixes.

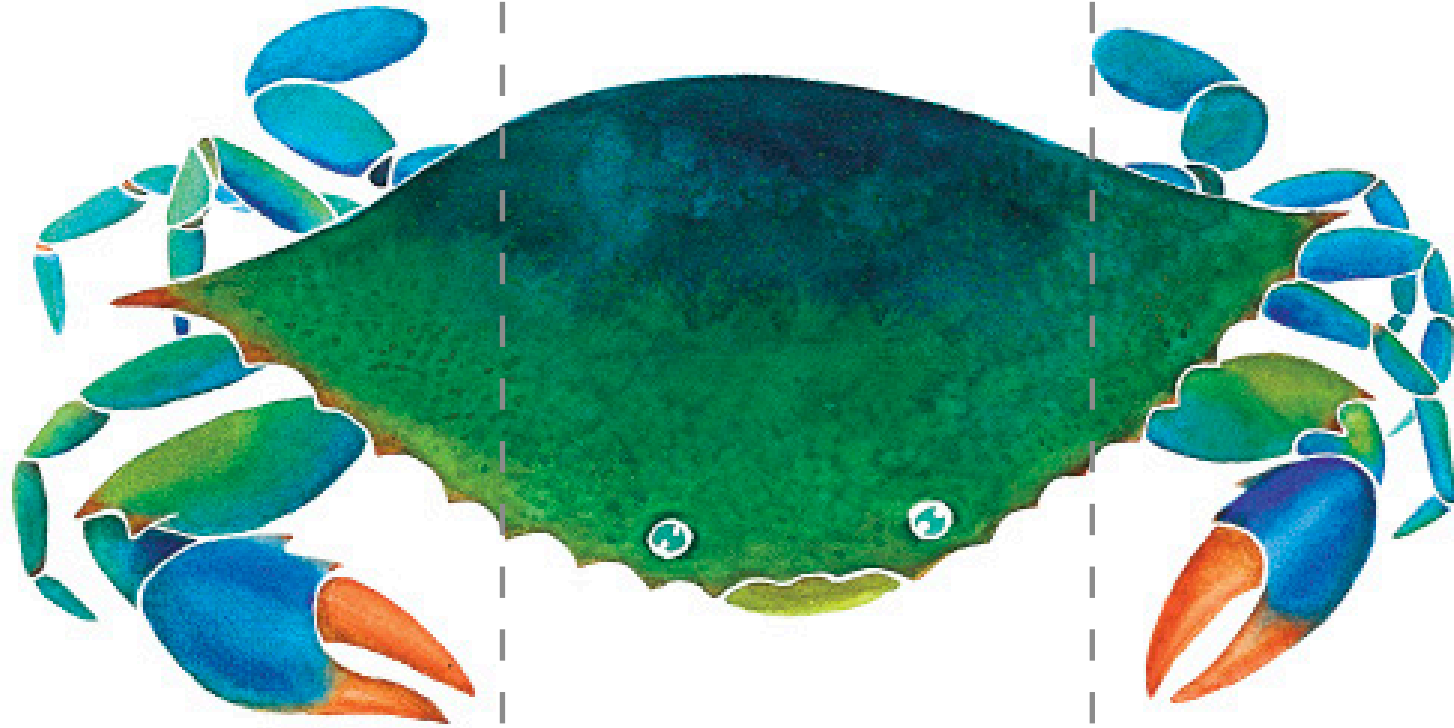
Curiosidades: A raia-viola se aproxima da costa para se reproduzir durante a primavera e o verão. Cada fêmea dá à luz a um pequeno número de filhotes. Os filhotes ficam durante quase todo o primeiro ano de vida em águas rasas, formando verdadeiros berçários.

R-r
Raia

Տ-ս

S-s

Siri-azul



Տի

րի

SIRI-AZUL



INVERTEBRADO

Grupo:

Crustáceos

Nome Científico:

Callinectes sapidus (Rathbun, 1896)

Nome Popular:

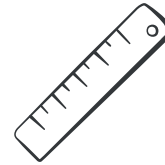
Siri-azul

Risco de Extinção no Brasil:

Não avaliado



S-s
Siri-azul



Tamanho:

de 12 a 17 cm

Massa Corporal:

de 250 a 350 g

Tempo de Vida:

de 2 a 4 anos

S-s
Siri



Distribuição: Oceano Atlântico, desde a costa dos Estados Unidos até a Argentina. No Brasil, ocorre ao longo de todo o litoral, sendo bastante comum dentro de baías e estuários.

Alimentação: Invertebrados, como moluscos e crustáceos, além de detritos de origem animal ou vegetal.

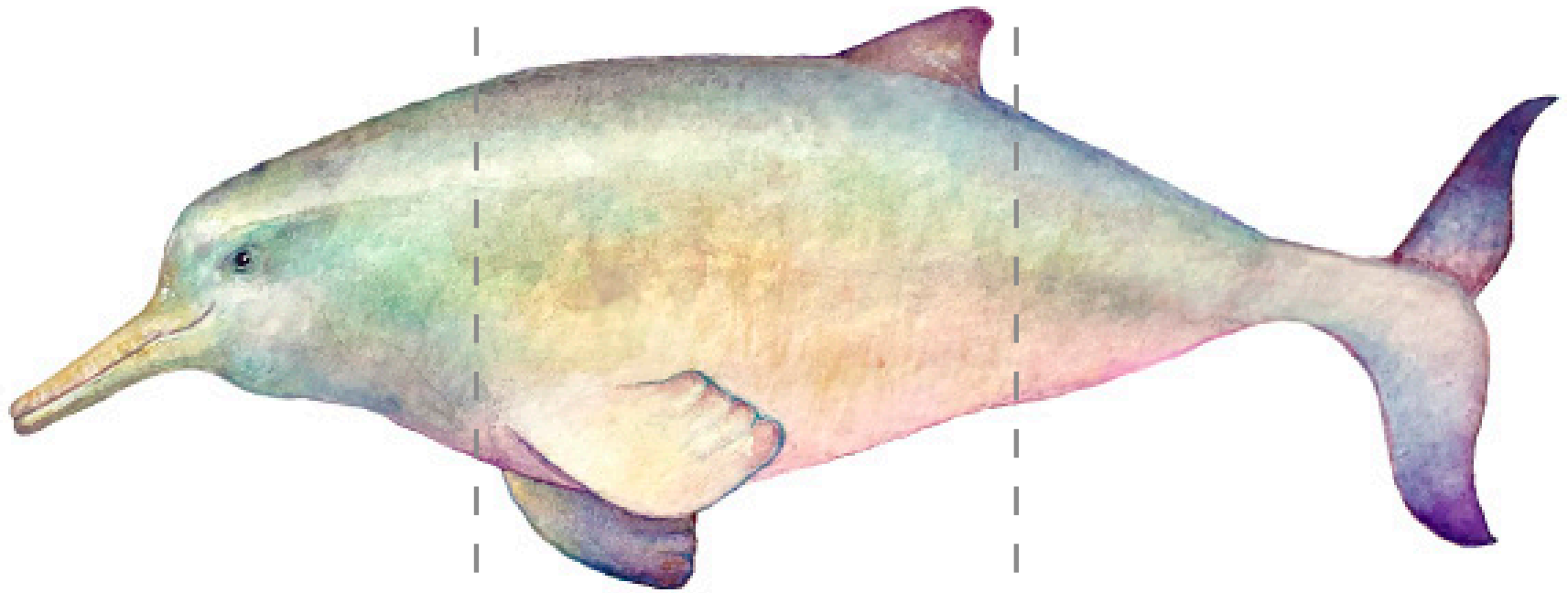
Curiosidades: O siri-azul é um ótimo nadador. Diferentemente dos caranguejos, o último par de patas dos siris é modificado em forma de remo para natação.

S-s
Siri

T-t

T-t

Toninha

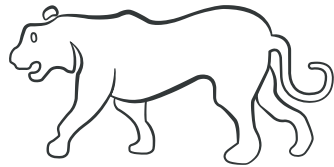


To

mi

nha

TONINHA



VERTEBRADO

Grupo:

Mamíferos

Nome Científico:

Pontoporia blainvillei (Gervais & d'Orbigny, 1844)

Nome Popular:

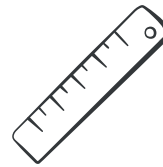
Toninha, Boto-cachimbo, Boto-amarelo

Risco de Extinção no Brasil:

Ameaçada - Criticamente em Perigo



T-t
Toninha



Tamanho:

1,5 m machos

1,7 m fêmeas

Massa Corporal:

de 25 a 30 kg

Tempo de Vida:

20 anos

T-t
Toninha



Distribuição: Apenas em águas costeiras do Brasil, Uruguai e Argentina. No Brasil, ocorre do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul.

Alimentação: Peixes, lulas e camarões.

Curiosidades: A toninha é o golfinho mais ameaçado do Brasil. Para chamar a atenção das pessoas sobre a importância da proteção da espécie, foi criado o Dia Nacional da Toninha. Esta data é comemorada sempre no dia 1º de outubro de cada ano, com a realização de várias atividades. Participe também dessa festa!

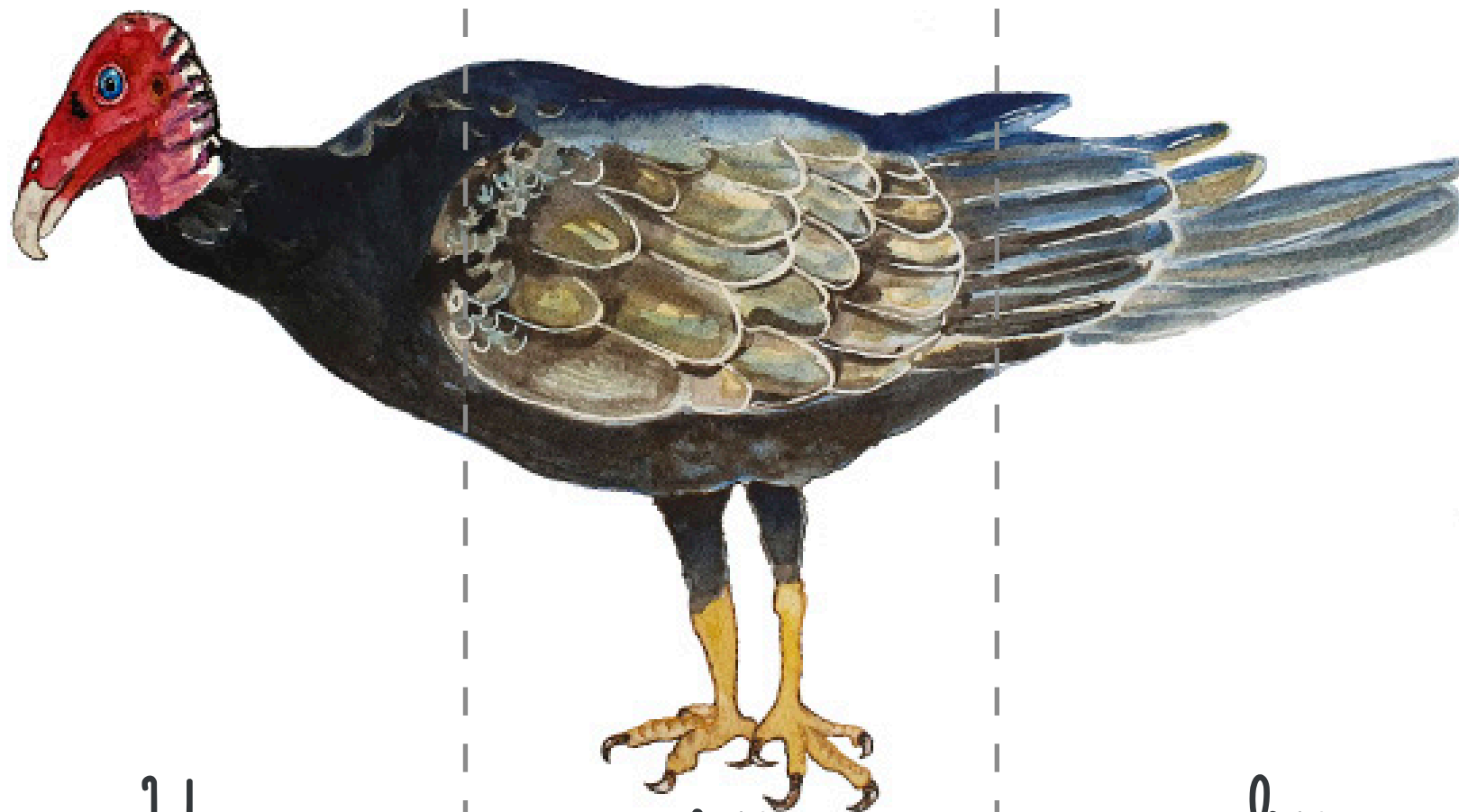


T-t
Toninha

U-u

U-u

Urubu-de-cabeça-vermelha

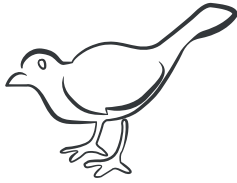


u

ru

bu

URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA



VERTEBRADO

Grupo:

Aves

Nome Científico:

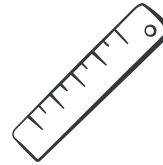
Cathartes aura (Linnaeus, 1758)

Nome Popular:

Urubu-de-cabeça-vermelha

Risco de Extinção no Brasil:

Não ameaçado



Tamanho:

de 70 a 80 cm

Envergadura de 180 cm

(distância entre as pontas das asas abertas)

Massa Corporal:

de 1 a 2 kg

Tempo de Vida:

de 15 a 17 anos



Distribuição: Em todas as Américas, ocorrendo desde o sul do Canadá até a Patagônia. No Brasil, ocorre em todas as regiões. Não é uma ave marinha, mas pode ser observada em vários ambientes da zona costeira, incluindo as praias.

Alimentação: Carcaças dos mais variados animais, incluindo peixes, tartarugas-marinhas, lobos-marinhos e pinguins.

Curiosidades: É uma das aves que tem o olfato mais desenvolvido. Com o auxílio do olfato e da visão, pode encontrar as carcaças desde muito longe. Desempenha um papel fundamental para a saúde dos ecossistemas, pois consumindo os animais mortos evita a propagação de várias doenças.

U-u

Urubu-de-cabeça-vermelha

U-u

Urubu

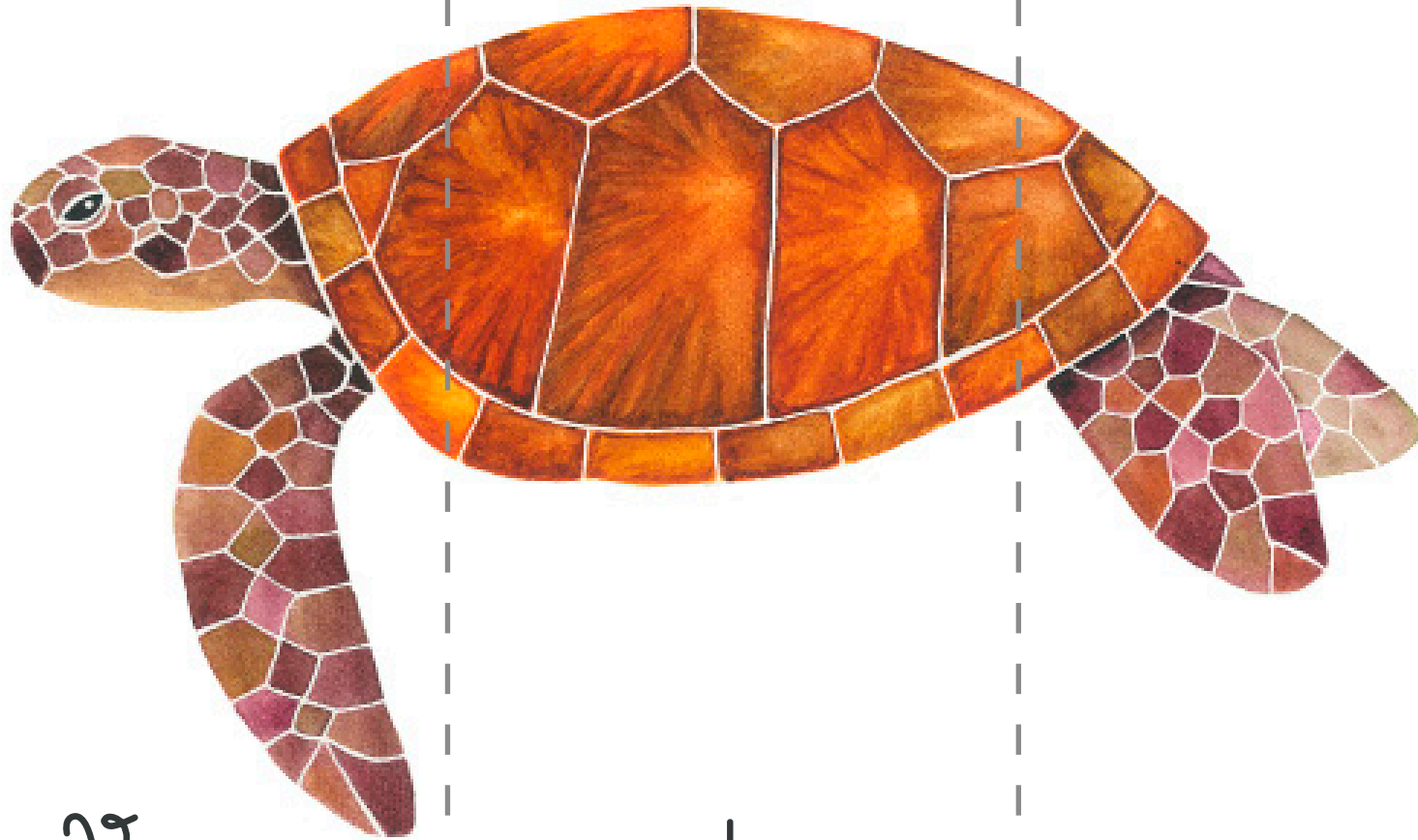
U-u

Urubu

V-*vr*

V-v

Tartaruga-verde



Ver

de

TARTARUGA-VERDE



VERTEBRADO

Grupo:

Répteis

Nome Científico:

Chelonia mydas (Linnaeus, 1758)

Nome Popular:

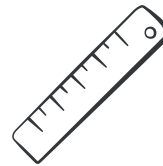
Tartaruga-verde, Tartaruga-aruanã

Risco de Extinção no Brasil:

Ameaçada - Vulnerável



V-v
Tartaruga-verde



Tamanho:

1,5 m

Massa Corporal:

190 kg

Tempo de Vida:

80 anos

V-v
Verde



Distribuição: Todos os oceanos. No Brasil, ao longo de todo o litoral. Pode ser observada em águas rasas e costeiras onde se alimenta, mas as fêmeas adultas fazem seus ninhos apenas em ilhas oceânicas como Trindade e Fernando de Noronha.

Alimentação: A dieta muda ao longo da vida. Logo que nasce, se alimenta de invertebrados como águas-vivas, esponjas-do-mar e caranguejos. Mais tarde, passa a consumir algas e gramas marinhas.

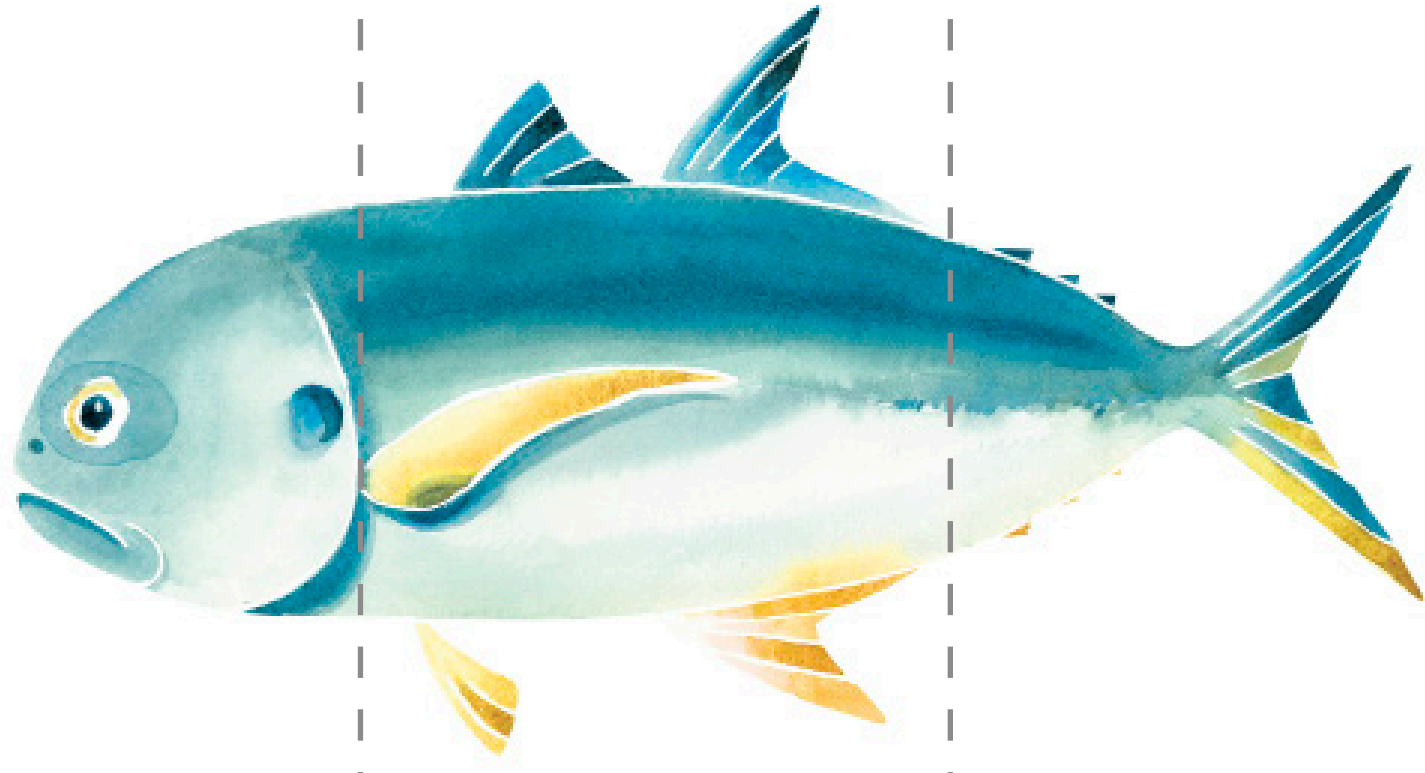
Curiosidades: Infelizmente, é um dos animais marinhos em que mais se encontra plástico no trato digestório. Os plásticos são provavelmente ingeridos por serem confundidos com os alimentos, podendo ocasionar a morte da tartaruga.

V-v
Tartaruga-verde

Χ-α

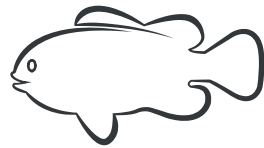
Χ-χ

Χαρέυ



Χα

ρέυ



VERTEBRADO

Grupo:

Peixes ósseos

Nome Científico:

Caranx hippos (Linnaeus, 1766)

Nome Popular:

Xaréu, Xarelete, Cabeçudo, Carimbamba, Guaricema, Xaréu-roncador, Xaréu-vaqueiro, Xeréu e Xexém

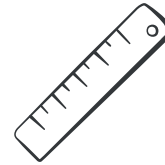
Risco de Extinção no Brasil:

Não avaliado



X-x
Xaréu

XARÉU



Tamanho:

de 70 a 80 cm

Massa Corporal:

de 7 a 10 kg

Tempo de Vida:

12 anos

X-x
Xaréu



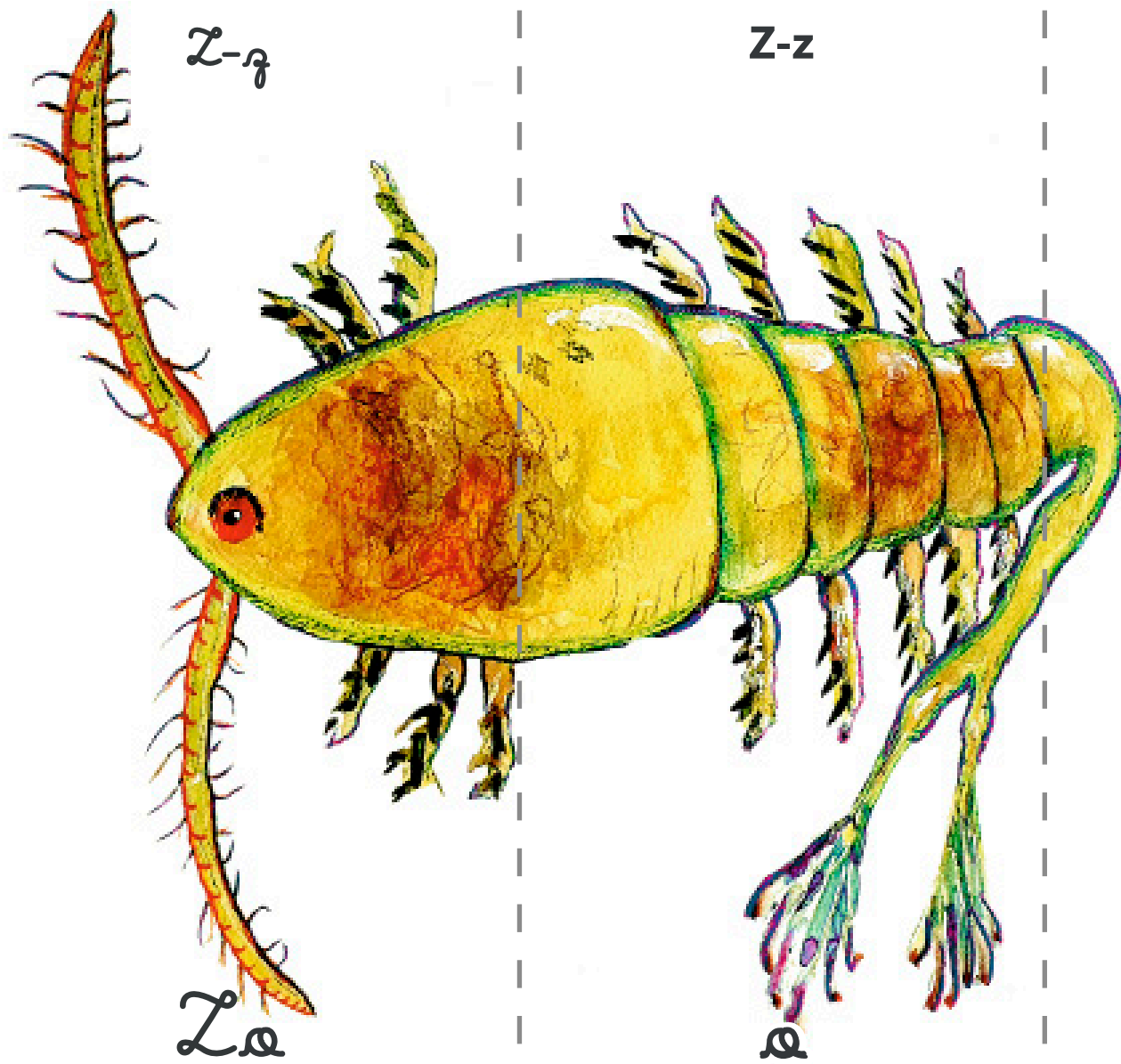
Distribuição:

Oceano Atlântico e Mar Mediterrâneo. No Brasil, ocorre ao longo de todo o litoral. Pode ser encontrado tanto em alto-mar, quanto em zonas costeiras, incluindo os estuários. Os indivíduos maiores, no entanto, ocorrem principalmente longe da costa.

Alimentação: Peixes e crustáceos, especialmente camarões.

Curiosidades: Produz um som muito característico quando é capturado na pesca. O som é produzido pelo atrito entre os seus dentes. Devido a capacidade de fazer esse barulho, é também conhecido como xaréu-roncador.

X-x
Xaréu



Zooplâncton

ZOOPLÂNCTON (COPÉPODO)



INVERTEBRADO

Grupo:

Crustáceos [Copépodos]

Zooplâncton é o conjunto de pequenos animais aquáticos que vivem suspensos na coluna d'água. Entre seus representantes estão várias espécies de copépodos.

Nome Científico:

Acartia tonsa (Dana, 1849)

Nome Popular:

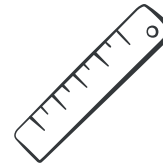
Copépo

Risco de Extinção no Brasil:

Não avaliado



Z-z
Zooplâncton
Copépodo



Tamanho:

1,5 mm

Massa Corporal:

menor que 1g

Tempo de Vida:

de 14 a 80 dias

Z-z
Zooplâncton



Distribuição: Todos os oceanos, sendo considerada uma espécie cosmopolita. No Brasil, ocorre ao longo de toda a costa, sendo especialmente abundante em baías e estuários.

Alimentação: Espécies de zooplâncton e fitoplâncton, incluindo outros copépodos, protozoários e algas.

Curiosidades: Os copépodos são organismos muito pequenos, sendo necessário usar uma lupa para poder enxergá-los bem. A olho nu, parecem apenas uma pequena poeira na água. Porém, são a base da alimentação de muitos organismos, incluindo vários peixes em suas fases iniciais de vida.

Z-z
Zooplâncton

Atividades

1. Quem habita esse mar e os ambientes costeiros?

a. Reescreva os nomes dos bichos correspondentes a cada letra do alfabeto identificando quem eles são, quais seus tamanhos e o que eles comem.

- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____
- E. _____
- F. _____
- G. _____
- H. _____
- I. _____
- J. _____
- L. _____
- M. _____
- N. _____
- O. _____
- P. _____
- Q. _____
- R. _____
- S. _____

- T. _____
- U. _____
- V. _____
- X. _____
- Z. _____

Exemplo: F. A franca é uma baleia que mede 17 metros e come pequenos organismos.

b. Liste quatro animais que você gostaria de conhecer mais.

- _____
- _____

c. Escreva o nome de quatro animais que correm risco de extinção.

- _____
- _____

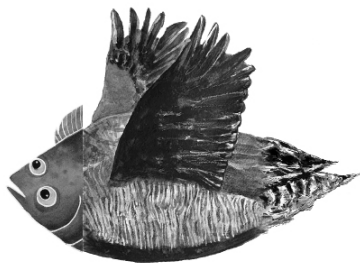
d. Escreva o nome do animal mais curioso que você conheceu pelo ABC do Mar.

- _____

2. Que novos bichos descobrimos?

- a. Escreva o nome e desenhe o animal híbrido fantástico que você mais gostou de criar.

Exemplo: LINREJA (lin-re-ja):



- b. Agora identifique de qual bicho vem cada sílaba.

Exemplo: LINREJA (LIN de linguado, RE de irerê e JA de narceja).

- c. **Desafio:** Será que conseguimos criar um animal híbrido que inicie com cada uma das letras do alfabeto?

A.	_____	N.	_____
B.	_____	O.	_____
C.	_____	P.	_____
D.	_____	Q.	_____
E.	_____	R.	_____
F.	_____	S.	_____
G.	_____	T.	_____
H.	_____	U.	_____
I.	_____	V.	_____
J.	_____	X.	_____
L.	_____	Z.	_____
M.	_____		

Mar de Papel

A seguir, neste espaço de mergulho, serão confeccionados brinquedos de papel (*paper toys*) a partir de recorte, colorização, montagem e colagem das peças desenhadas. Ao final da atividade, teremos como resultado o cenário de um ecossistema marinho costeiro em miniatura que poderá servir à contação de histórias que estimulem a imaginação e também auxiliem na compreensão do universo marinho, valorizando a cultura artesanal pesqueira e a preservação ambiental.

Sugestão de atividades:

Você já encontrou algum animal na beira da praia? Qual?

Quais as histórias que você conhece sobre o mar?

Você já pescou com seus familiares ou amigos?

O que os animais poderiam nos contar sobre a vida no mar?

Vamos ler contos, cantar músicas e resgatar lendas sobre os seres marinhos!

Experiência de aprendizagem:

A ação de recortar, colar e pintar desenvolve a percepção visual e espacial juntamente com a coordenação motora da criança. O aspecto lúdico das brincadeiras com marionetes e dobraduras de papel auxilia na formação da linguagem cognitiva, social e emocional. A atividade artesanal mantém o foco de atenção das crianças, instigando a sua curiosidade sobre as formas dos animais marinhos e seu comportamento a partir da contação de histórias.

A partir do cenário criado, as crianças também poderão ser estimuladas a pensarem sobre as relações ecológicas dos animais nesse ambiente, fazendo, por exemplo, as seguintes perguntas:

- I) Será que todos os bichos podem conviver no mesmo lugar?
- II) Será que eles comem o mesmo alimento?
- III) Como um animal pode influenciar na vida de outros animais?
- IV) Como o homem se relaciona com estas diferentes espécies costeiras?



Os bichos contam histórias!

A lenda do linguado

O linguado é um peixe achatado com os dois olhos de um lado só. Dizem que nem sempre foi assim. Antes ele tinha um olho de cada lado, como os outros peixes. Certo dia, a Rainha do Mar entrou nas águas para se banhar e pediu aos peixes que se afastassem, assim não a veriam sem roupas. Mas o linguado, como era muito curioso, não aguentou e a espiou. A rainha deixou-o de castigo, achatando o peixinho e deslocando um dos seus olhos de lugar para que nunca mais a desobedecesse!

A lenda do siri-azul

Você já prestou atenção na carapaça do siri-azul? Reparou que ali podemos perceber a imagem de Nossa Senhora? Dizem que a imagem foi parar ali em suas costas como lembrança do dia de chuva forte em que ele ajudou a santa a atravessar o rio.

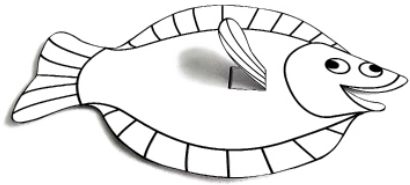
Conheça também os antigos povos do litoral!

Concheiros sambaquis

Você conhece os sambaquis? Eles são amontoados de conchas dos antigos povos indígenas pescadores do litoral do Brasil que serviam para sepultar os mortos. Hoje eles formam sítios arqueológicos milenares que permitem aos arqueólogos reconstituírem os hábitos alimentares e alguns costumes dos nossos povos originários.



Conheça mais sobre os personagens em papel que vivem em nossas praias do litoral!

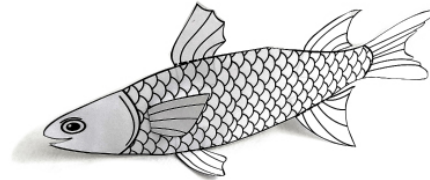
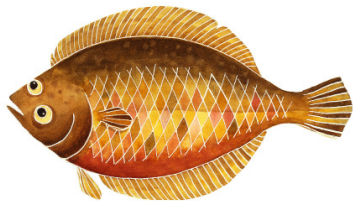


LINGUADO

Tamanho: 85 cm

Tempo de Vida: 7 anos

Curiosidades: Tem o corpo muito achatado e os dois olhos virados para cima. Vive no fundo do mar enterrado na lama ou areia. Para se alimentar, fica escondido, esperando que as presas se aproximem para capturá-las.

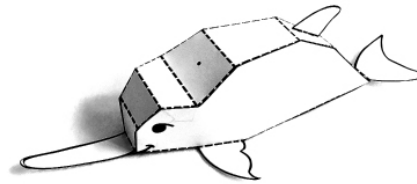
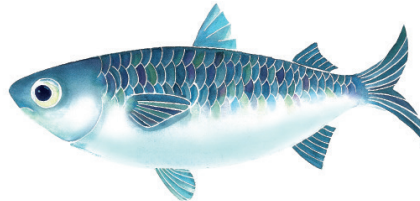


TAINHA

Tamanho: de 50 a 70 cm

Tempo de Vida: 11 anos

Curiosidades: Forma grandes cardumes que se deslocam ao longo da costa na época reprodutiva. Os pescadores chamam esse deslocamento dos cardumes de "corrida da tainha".

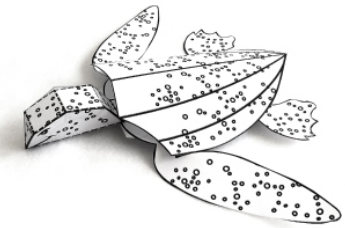
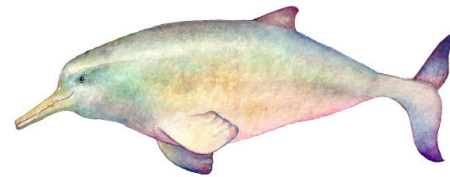


TONINHA

Tamanho: de 1,5 a 1,7 m

Tempo de Vida: 20 anos

Curiosidades: O período de gestação da toninha é de quase um ano. O filhote nasce com cerca de 65 cm e é amamentado pela mãe por 8 meses. O leite é bem rico em gordura e faz com que o filhote cresça rápido.

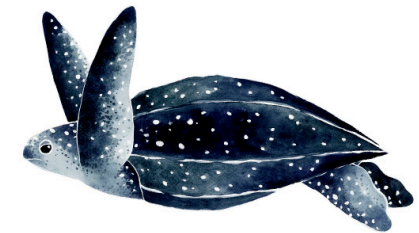


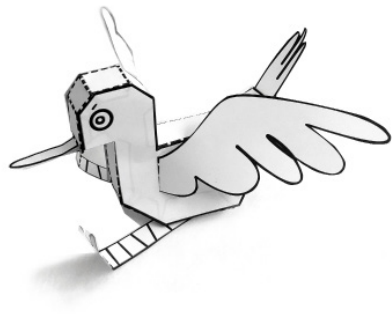
TARTARUGA-DE-COURO

Tamanho: 2 m

Tempo de Vida: 45 anos

Curiosidades: A fêmea sai do mar apenas para desovar. Os ninhos são escavados na areia da praia, onde são depositados cerca de 100 ovos. Depois de 60 dias, nascem os filhotes que retornam para o mar.





PIRU-PIRU

Tamanho: 44 cm

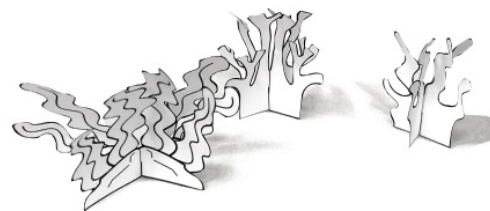
Tempo de Vida: 17 anos

Curiosidades: Com o seu longo bico vermelho, captura suas presas, como o moçambique e o mexilhão, que vivem enterrados na areia ou grudados em pedras na beira do mar.



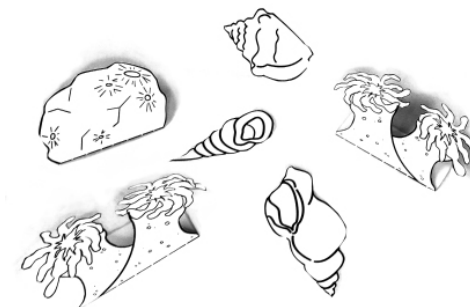
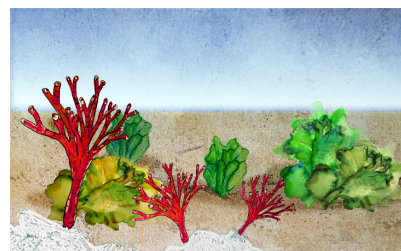
PESCADORES E JANGADA

A jangada é um barco artesanal feito com troncos de árvores amarrados entre si e que usa uma vela para navegar. Várias espécies de árvores podem ser utilizadas na construção das jangadas e existe uma inclusive que recebe o nome pau-de-jangada.



FUNDO DO MAR (Macroalgas)

No fundo do mar, vivem várias espécies de algas de grande tamanho e que podem ser vistas a olho nu, chamadas de macroalgas. A maioria é verde, mas existem também as vermelhas e as pardas. Como fazem fotossíntese, elas vivem em profundidades em que os raios de sol conseguem chegar.



FUNDO DO MAR (Animais)

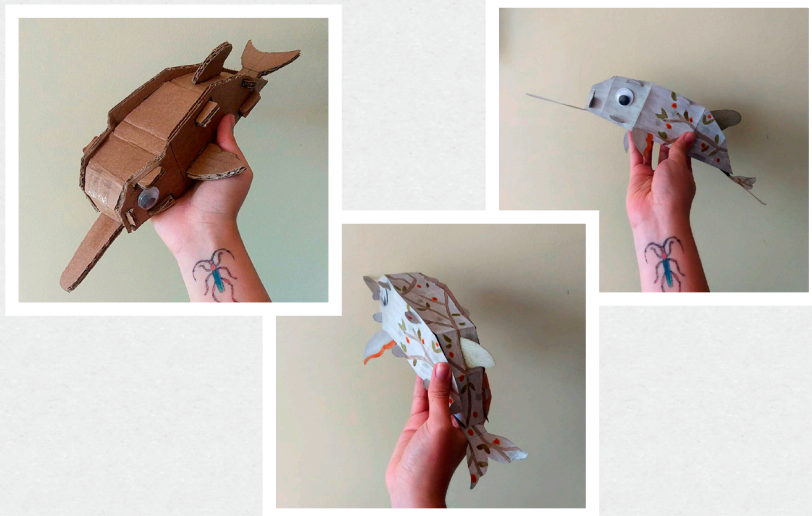
Muitos animais vivem livres no fundo do mar, como os moluscos de concha retorcida, chamados de gastrópodes. Outros animais, como as anêmonas-do-mar e os corais, vivem fixos ao substrato e podem formar grandes colônias que servem de abrigo para outros organismos.



FAÇA VOCÊ MESMO SUA TONINHA DE PAPEL!

Assista [aqui](#) a videoaula para aprender a fazer a TONINHA RECICLADA.

Nesta oficina, realizada para o Centro Cultural da UFRGS, ensinamos a construir do zero um molde da toninha utilizando materiais reciclados que podem ser adaptados a grandes escalas, utilizando pigmentos naturais para sua pintura. Esta atividade foi realizada em parceria com o DDC UFRGS, para o projeto Lixo não é Lixo, reciclando práticas e ideias. O conjunto de atividades com o propósito de colocar em diálogo distintas possibilidades de pensar e produzir cultura, ancoradas na solidariedade, na sustentabilidade e na responsabilidade. A produção e o destino de resíduos sólidos e não sólidos e seus impactos no mundo são o tema central das ações propostas, e o Centro Cultural da UFRGS deseja se somar à pluralidade de sujeitos “ambientais” no enfrentamento à geração infinita de lixo.



Assista a videoaula de montagem
do *paper toy* da Toninha [aqui](#):

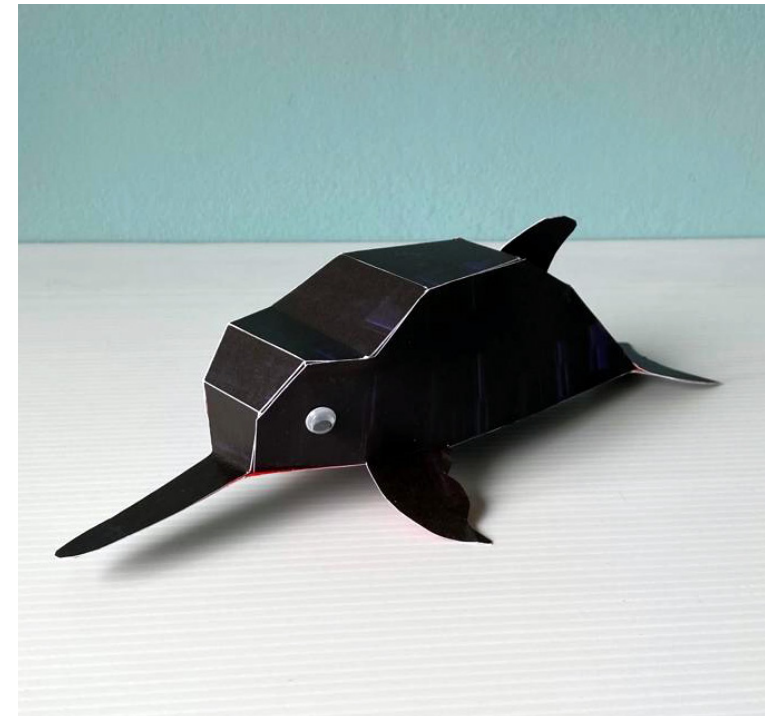
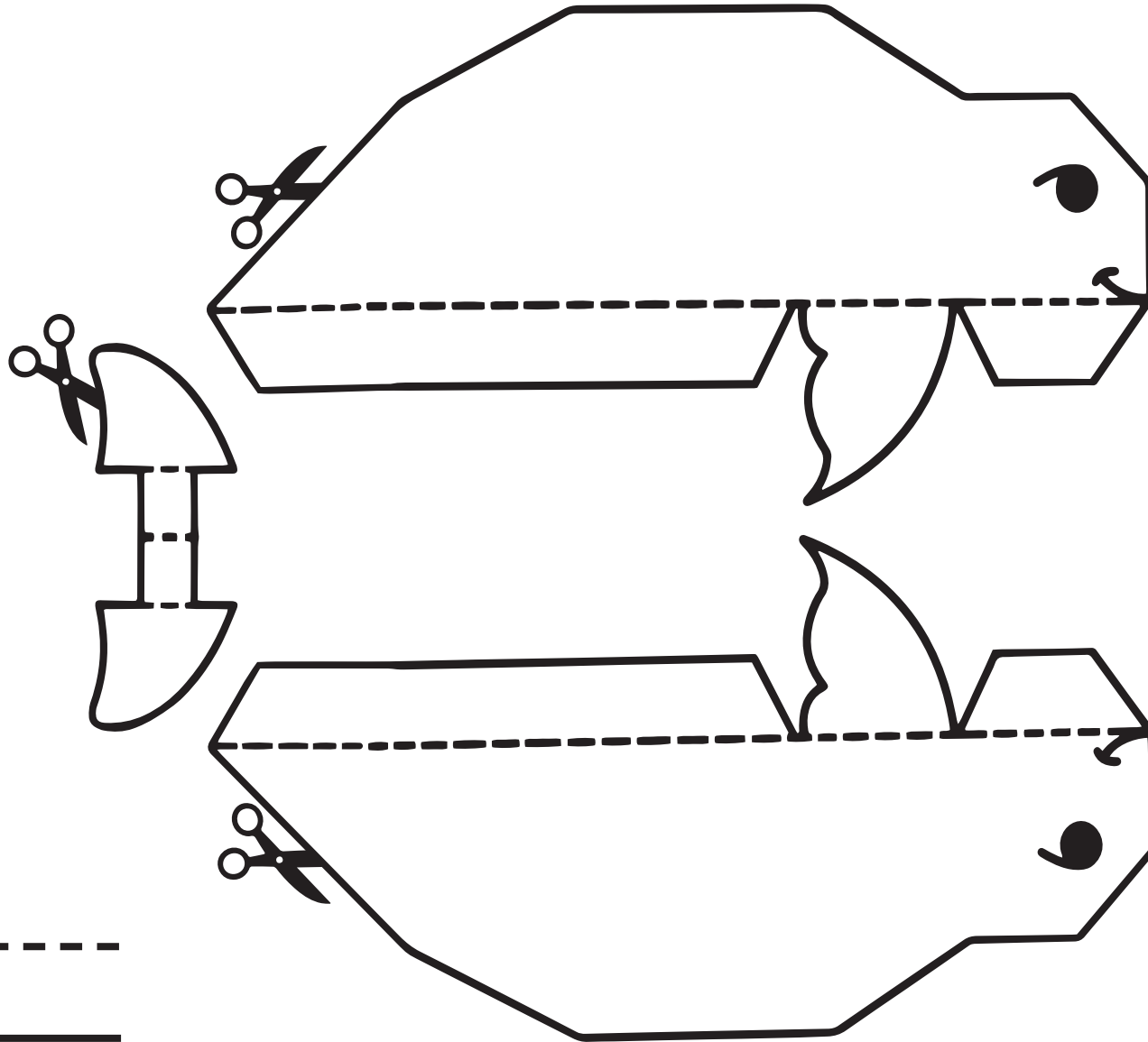


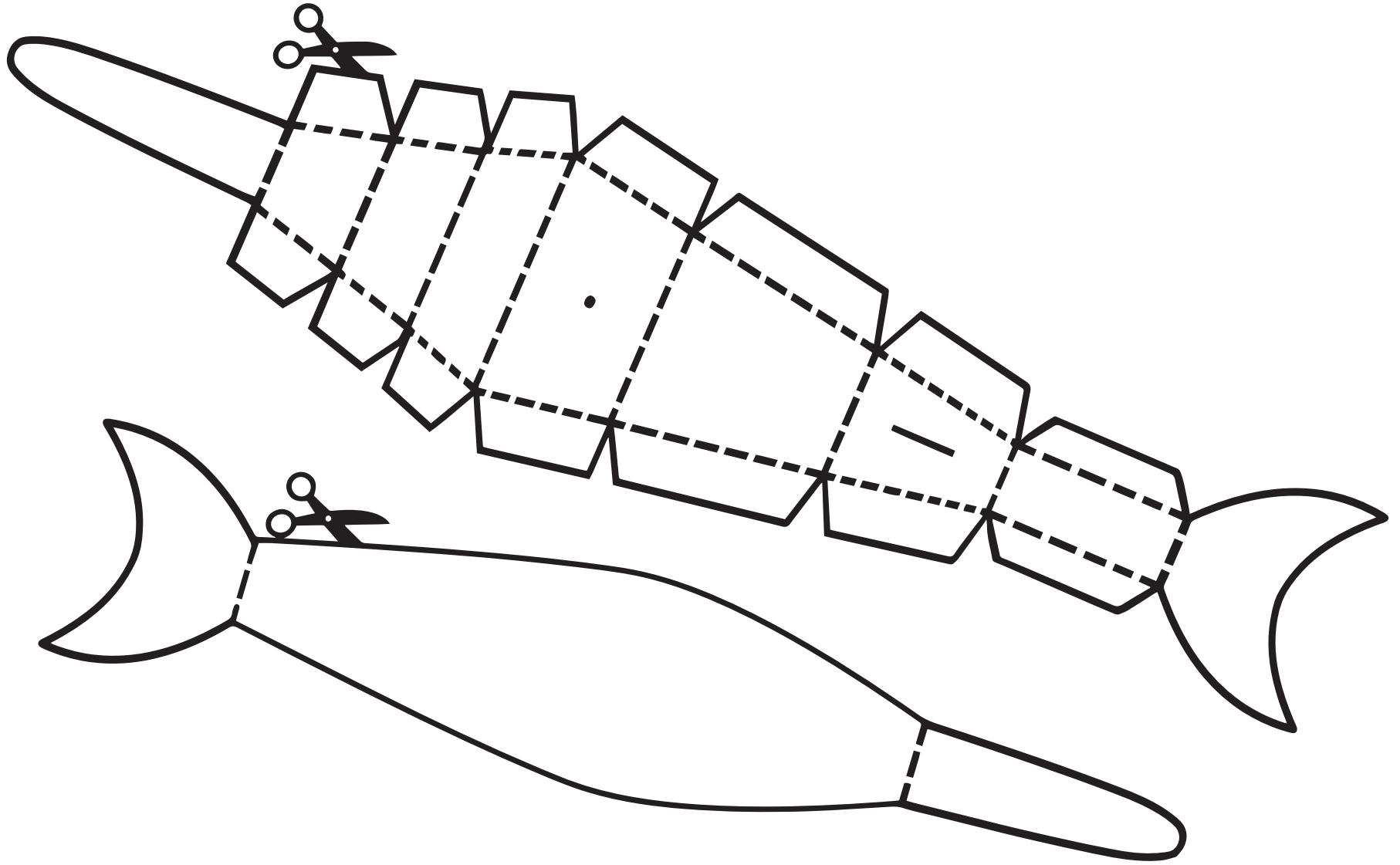
Foto: Mariane Rotter



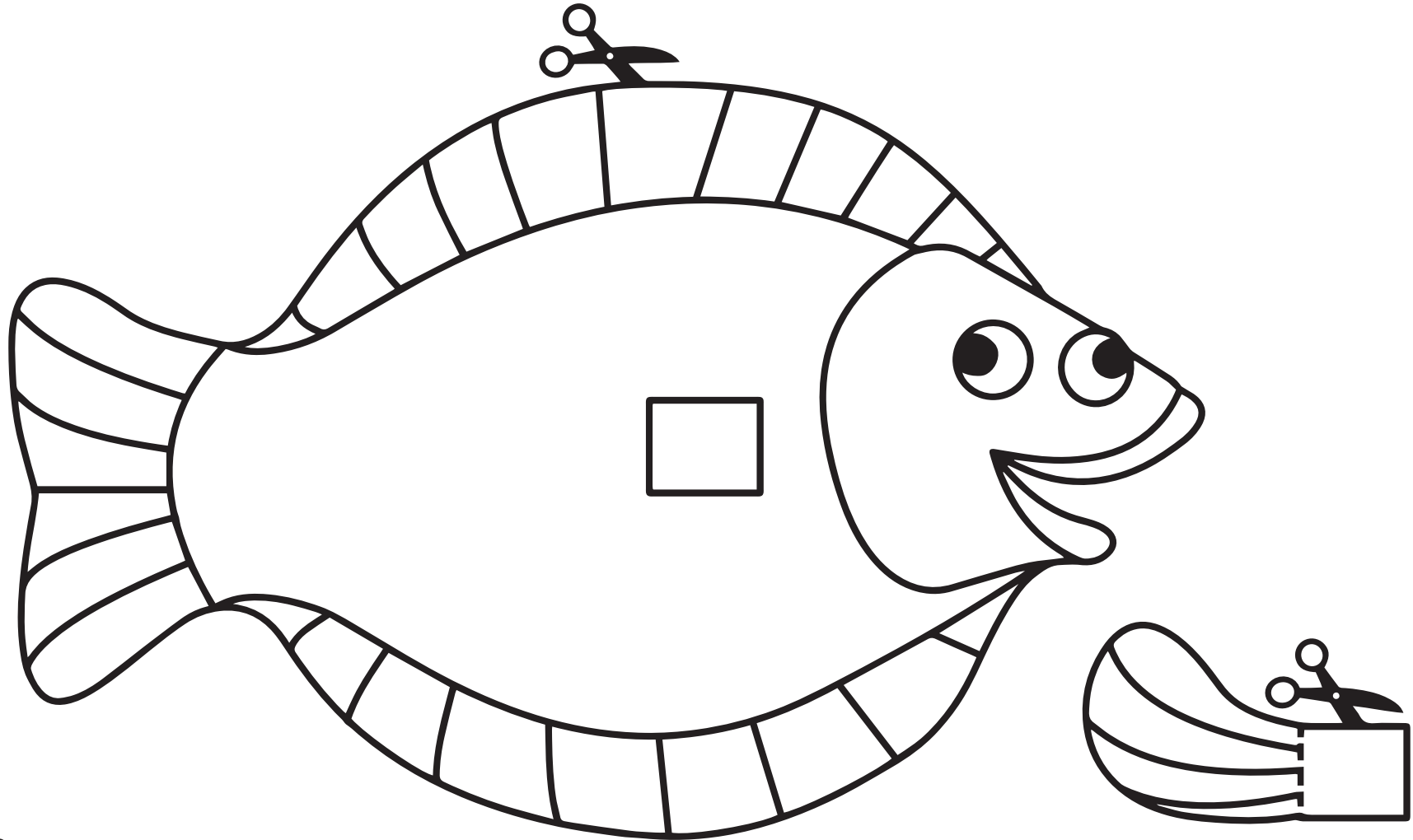
DOBRAR: - - - - -

RECORTAR:  _____

Toninha Parte II



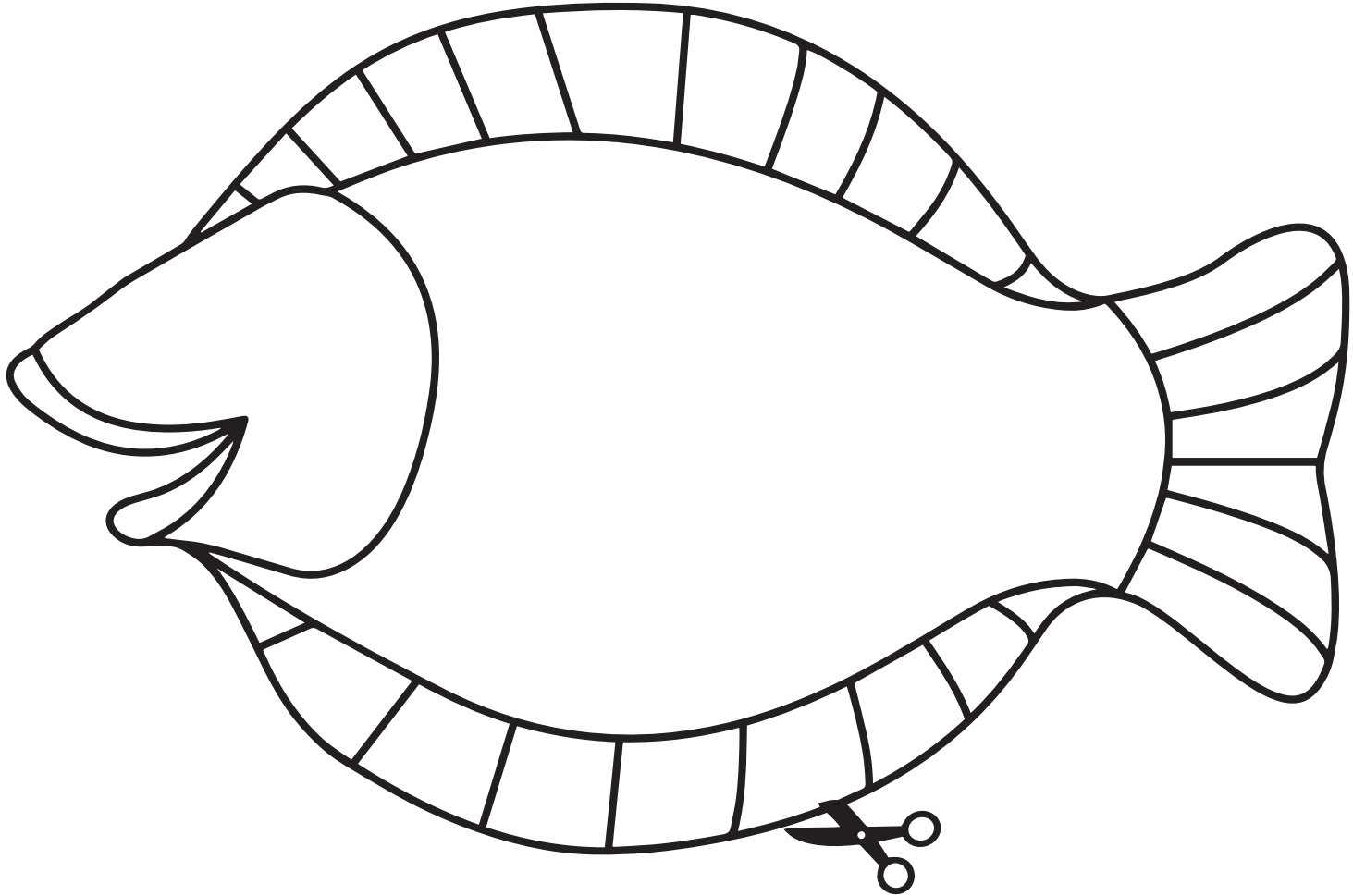
Linguado Parte I



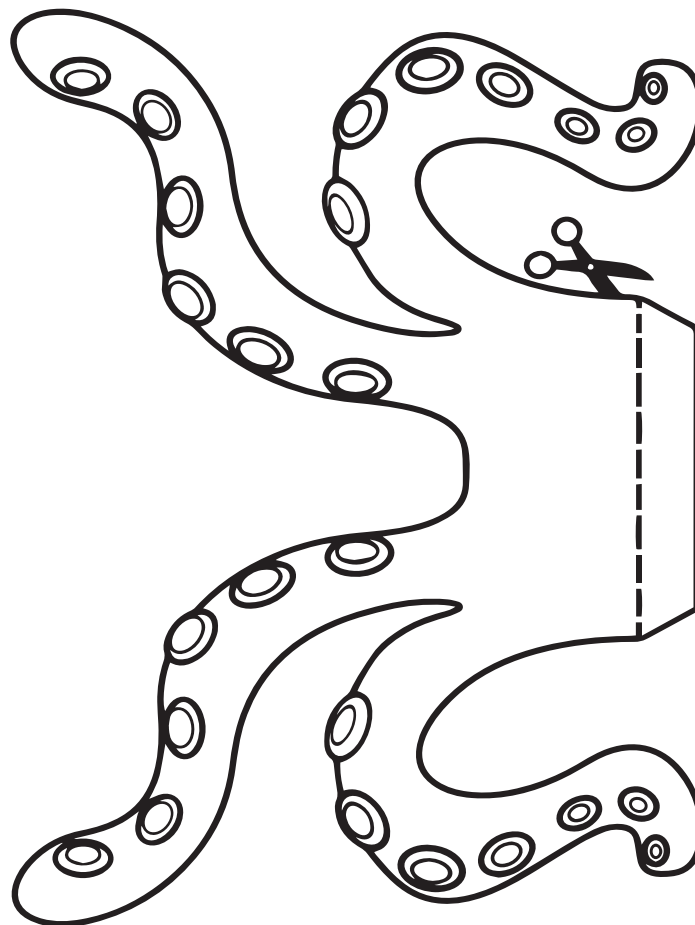
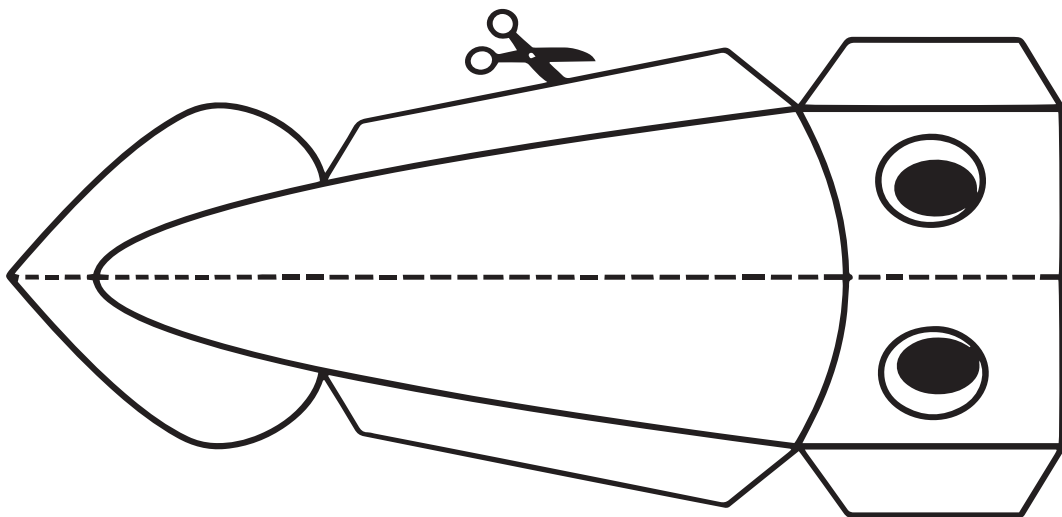
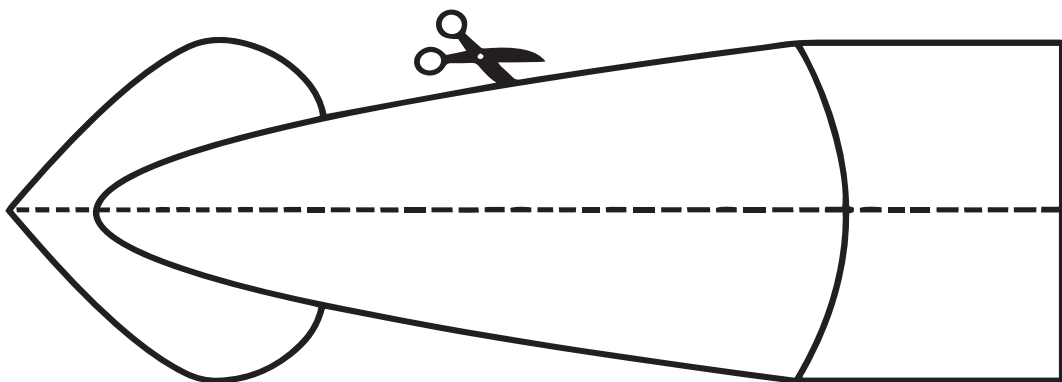
DOBRAR: - - - - -

RECORTAR:  _____

Linguado Parte II



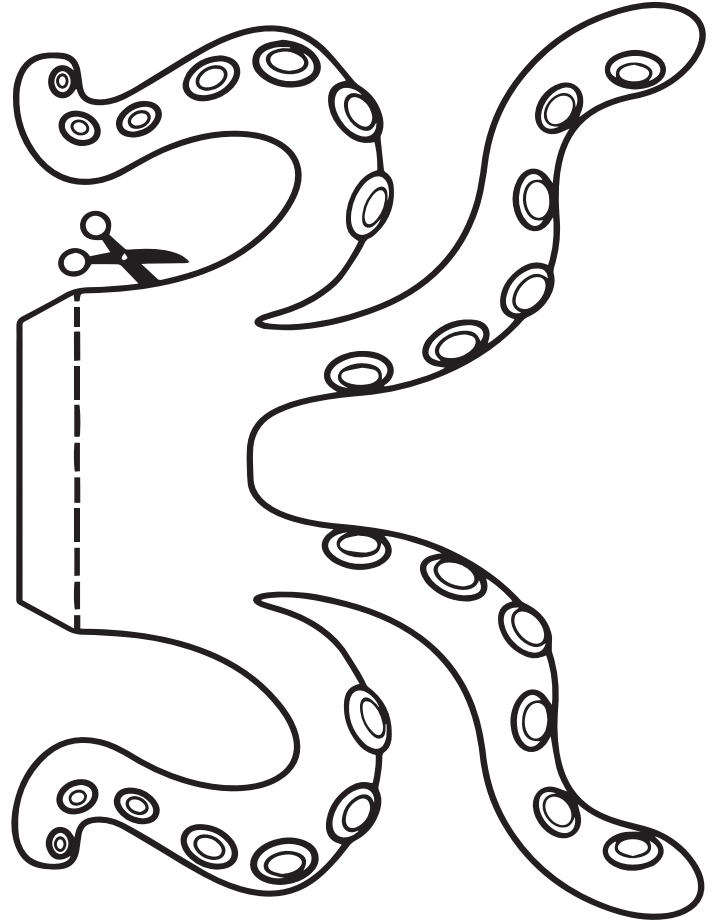
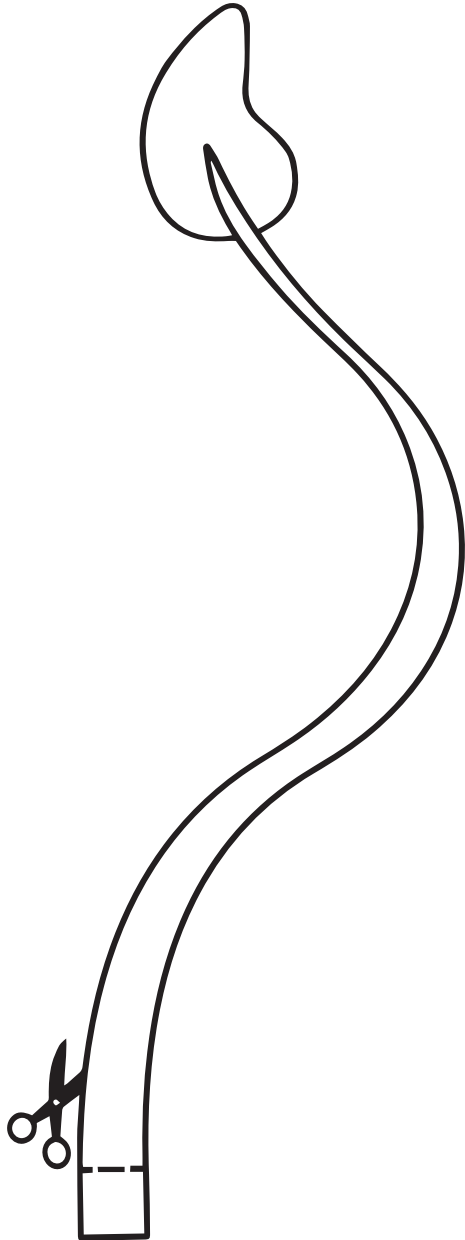
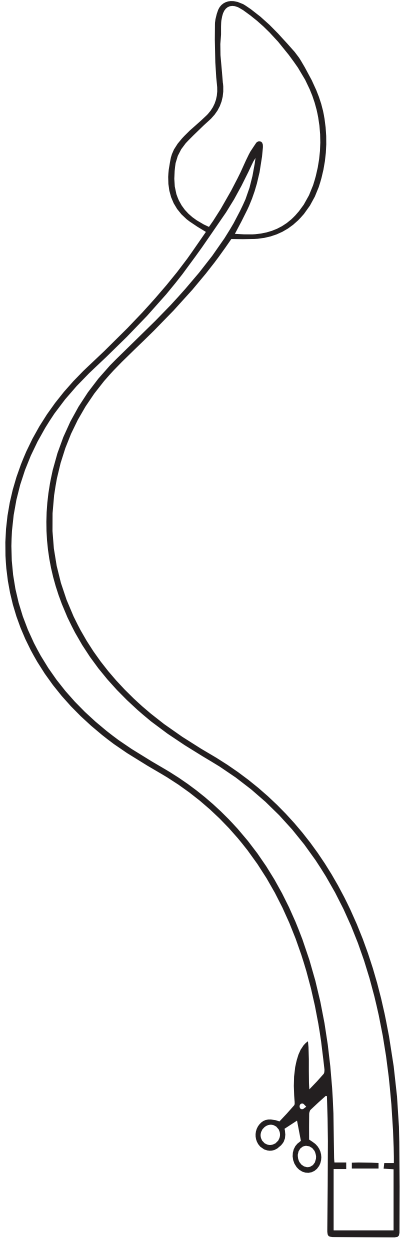
Lula Parte I



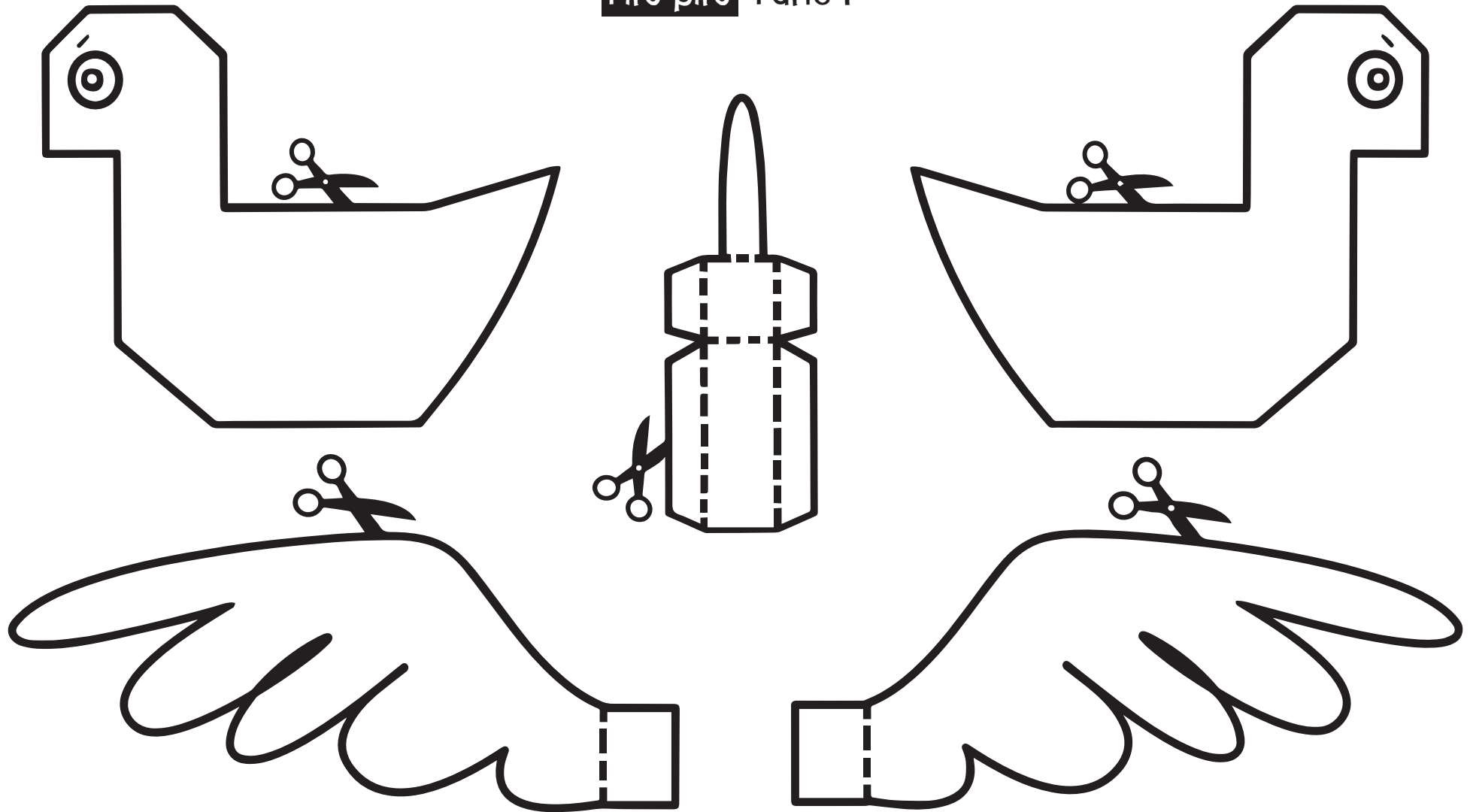
DOBRAR: - - - - -

RECORTAR:  - - - - -

Lula Parte II



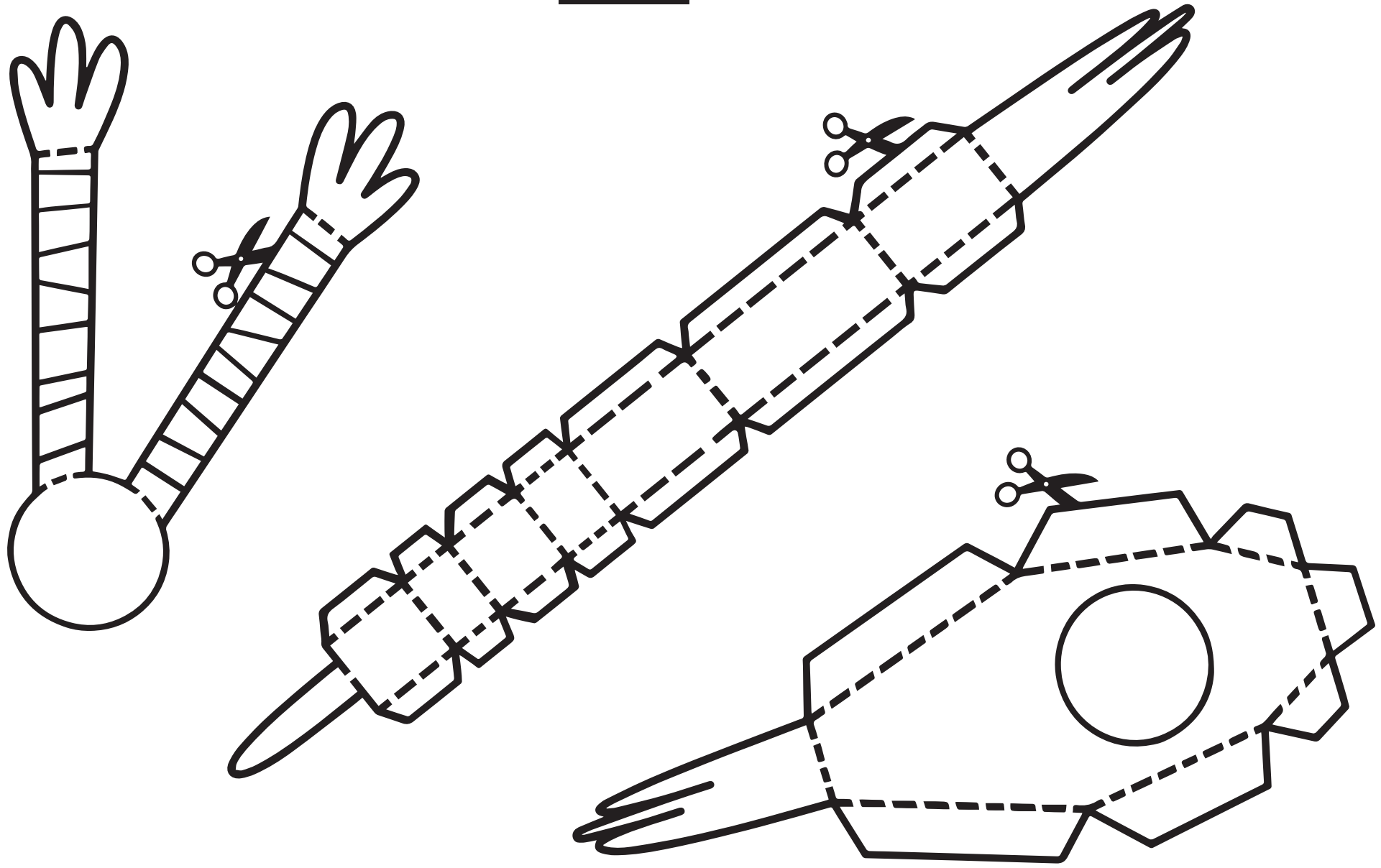
Piru-piru Parte I



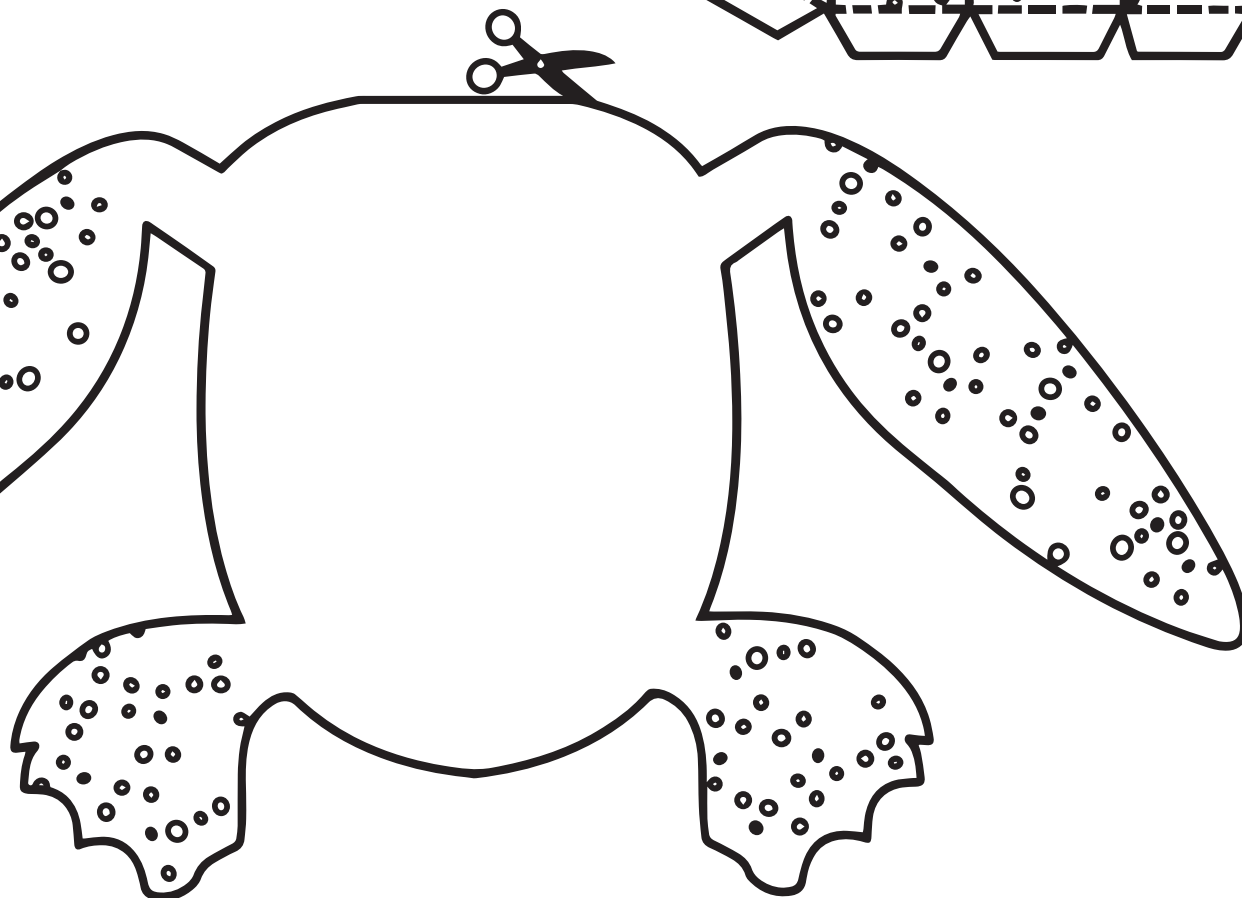
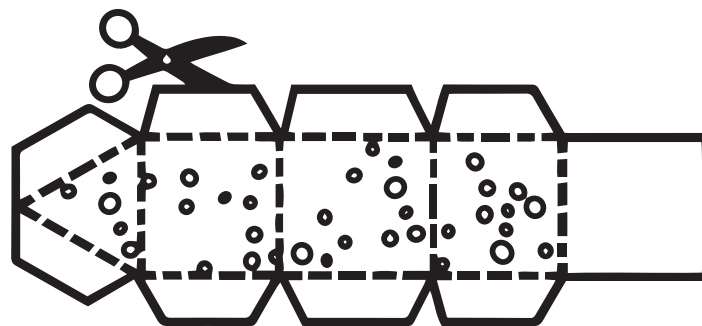
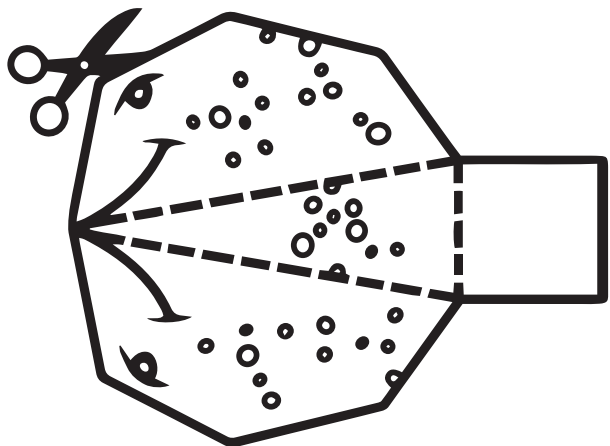
DOBRAR: - - - - -

RECORTAR:  _____

Piru-piru Parte II



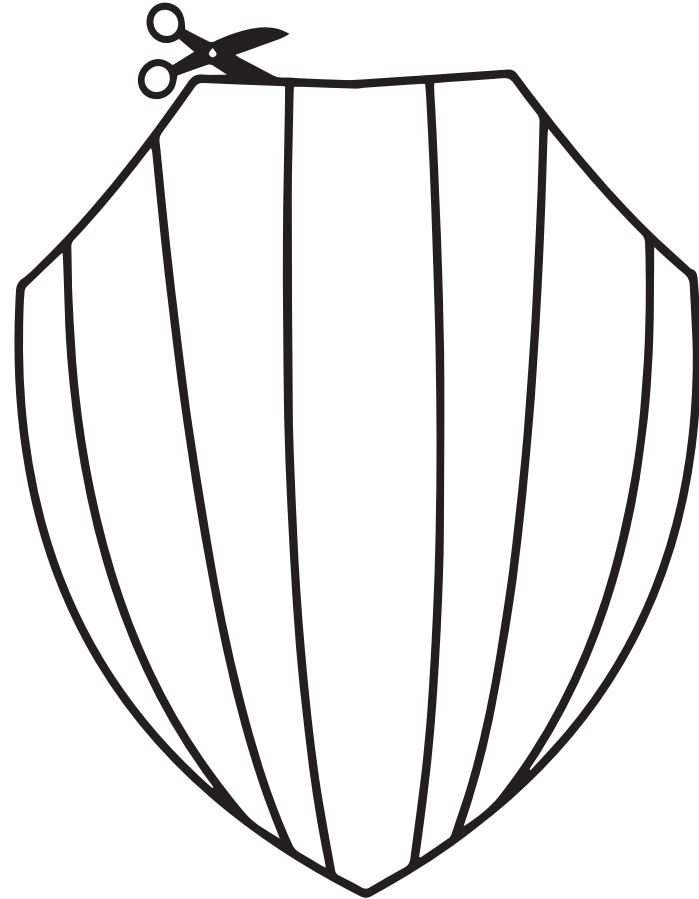
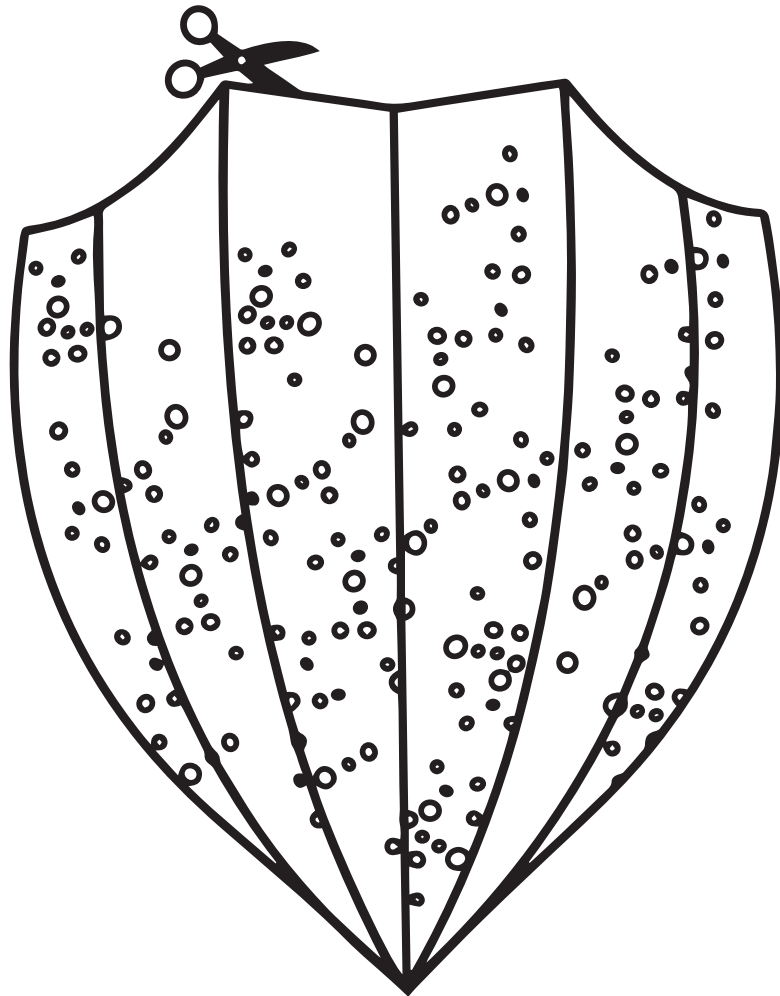
Tartaruga-de-couro Parte I



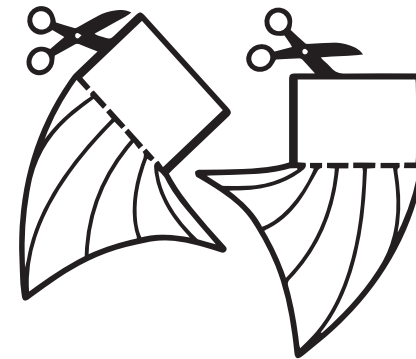
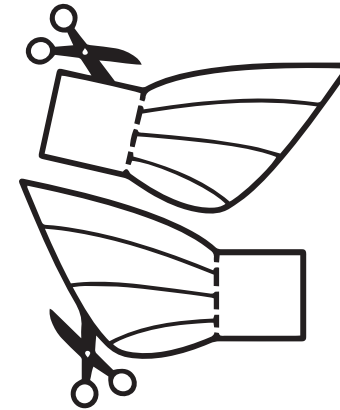
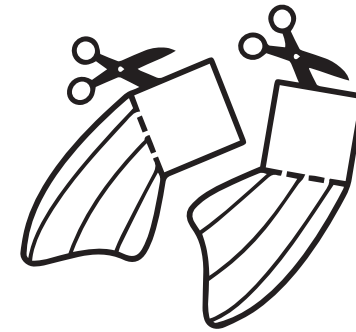
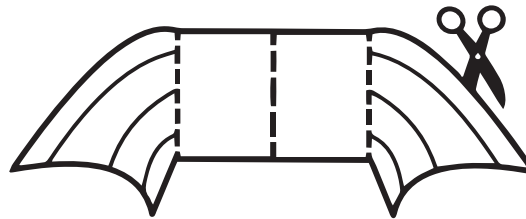
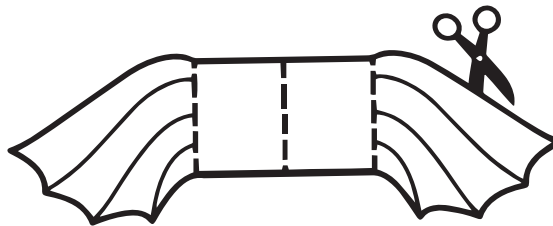
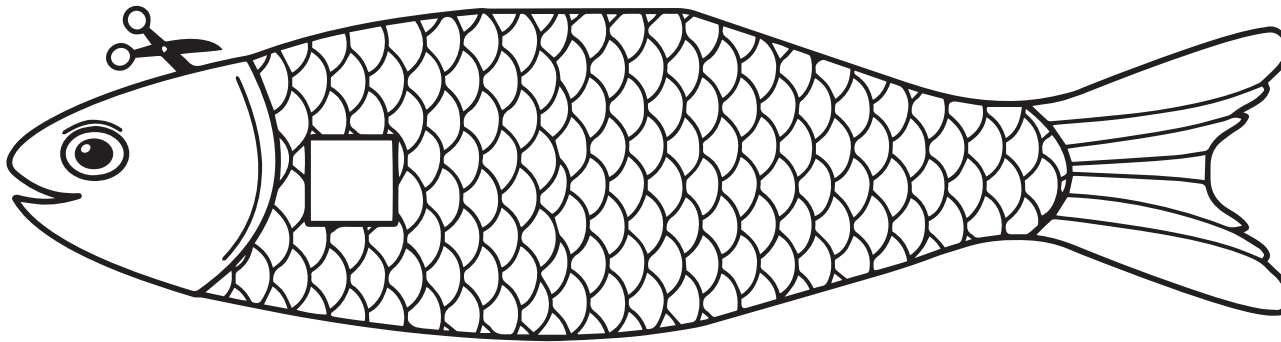
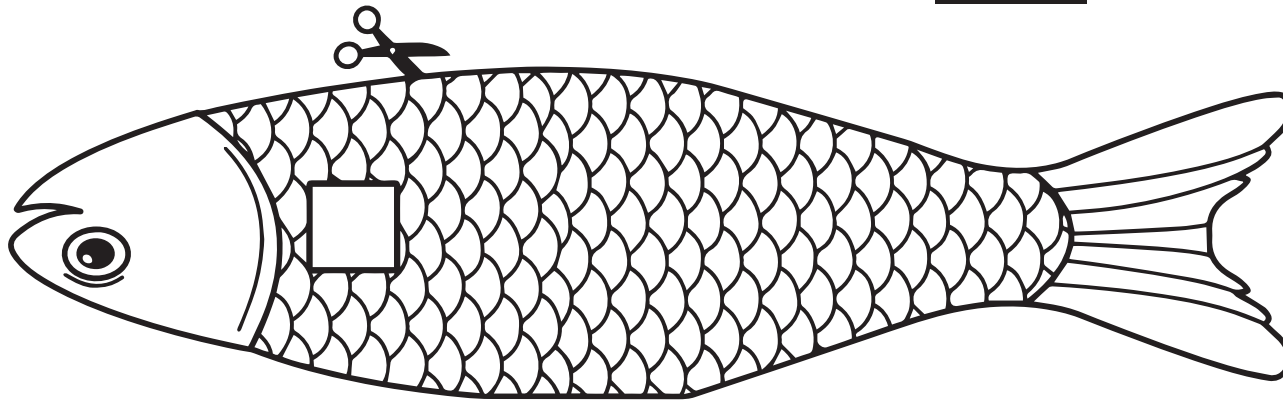
DOBRAR: - - - - -

RECORTAR:  - - - - -

Tartaruga-de-couro Parte II



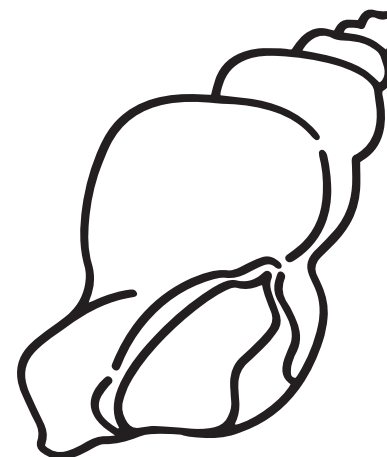
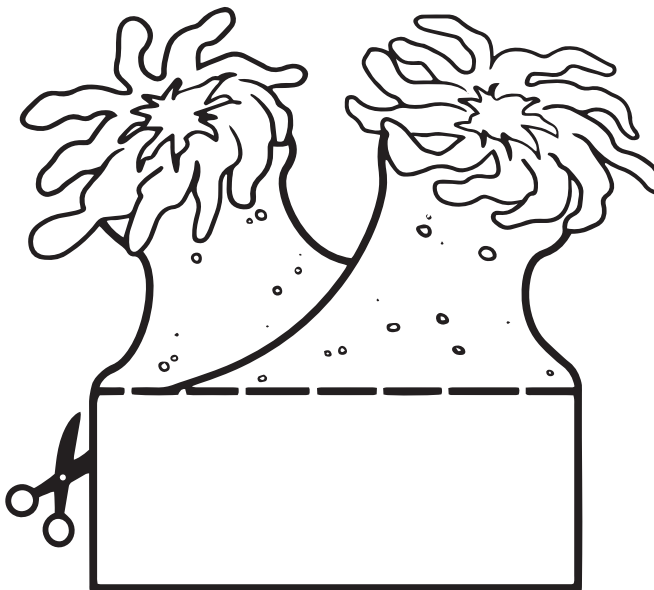
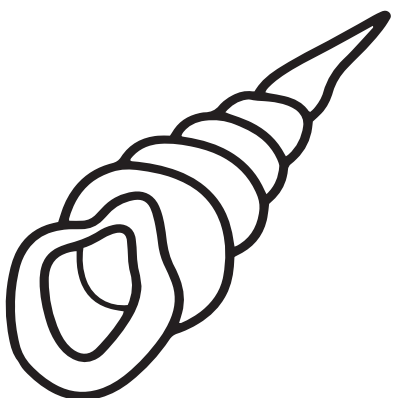
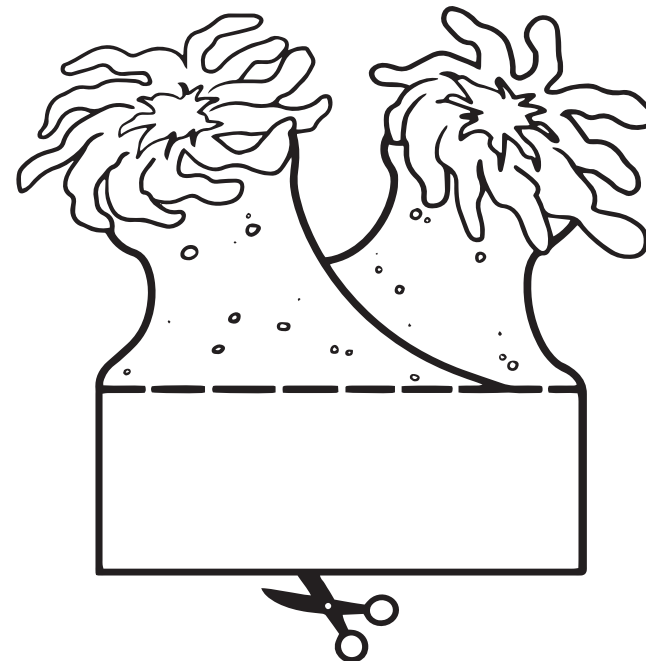
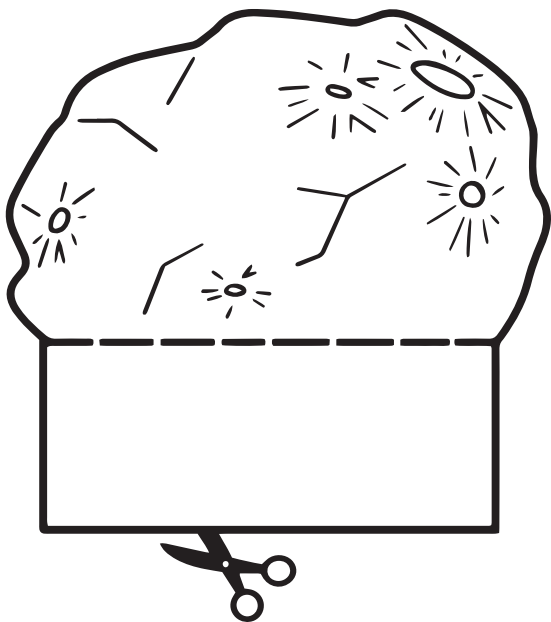
Tainha



DOBRAR: - - - - -

RECORTAR:  _____

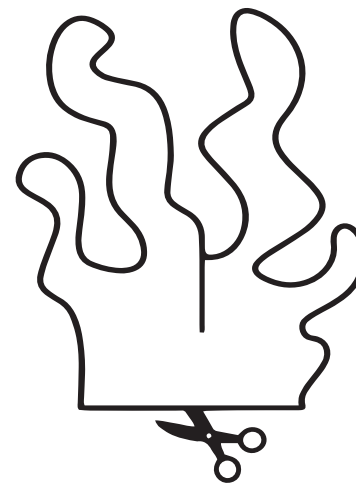
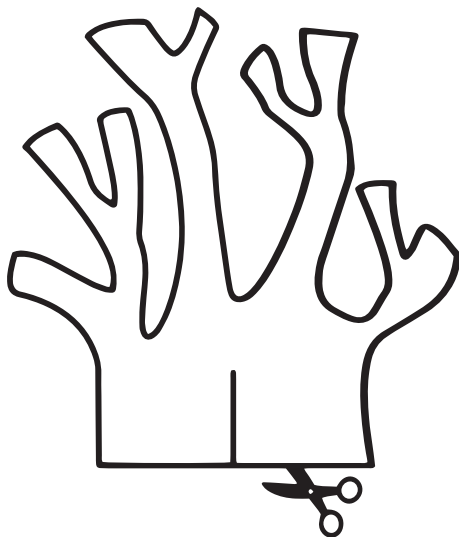
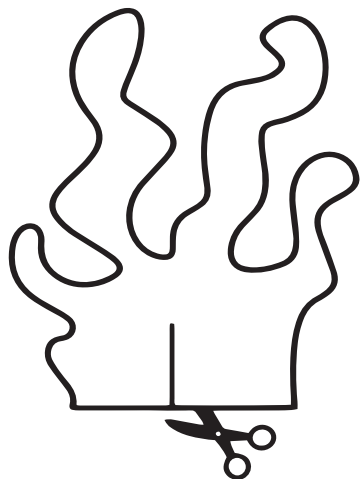
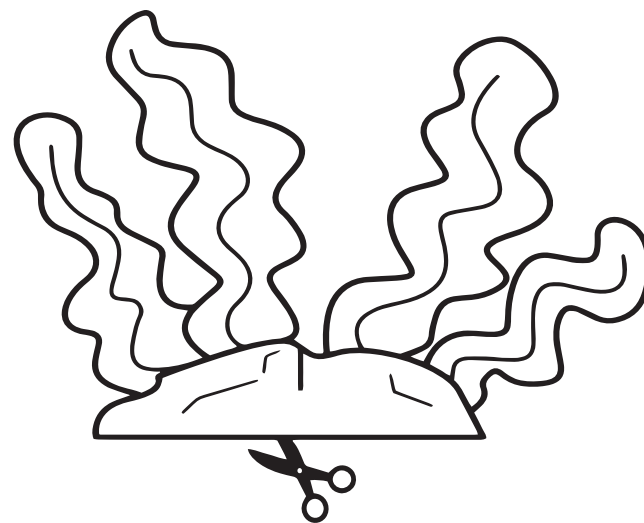
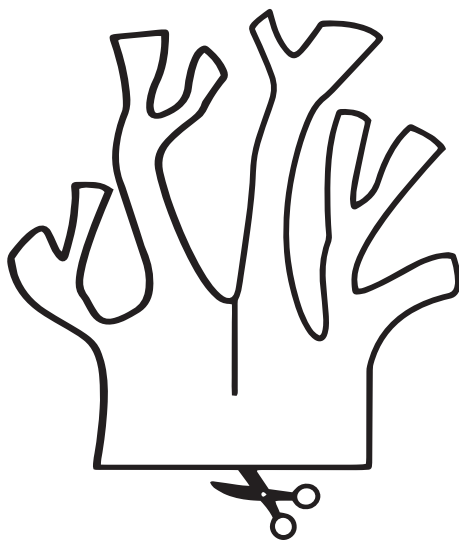
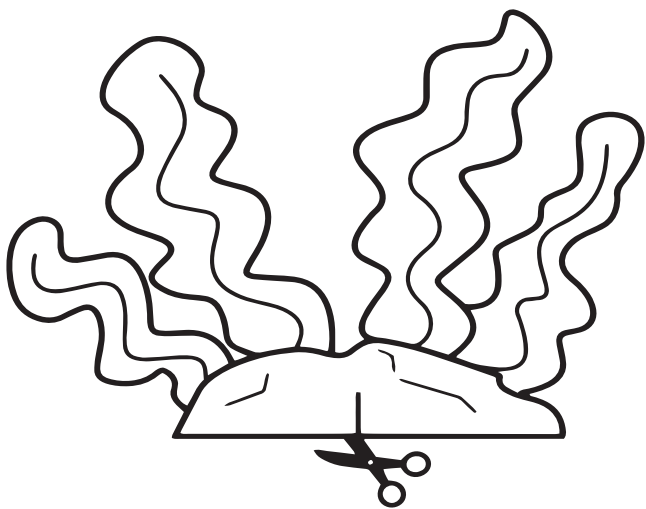
Corais e conchas



DOBRAR: - - - - -

RECORTAR:  - - - - -

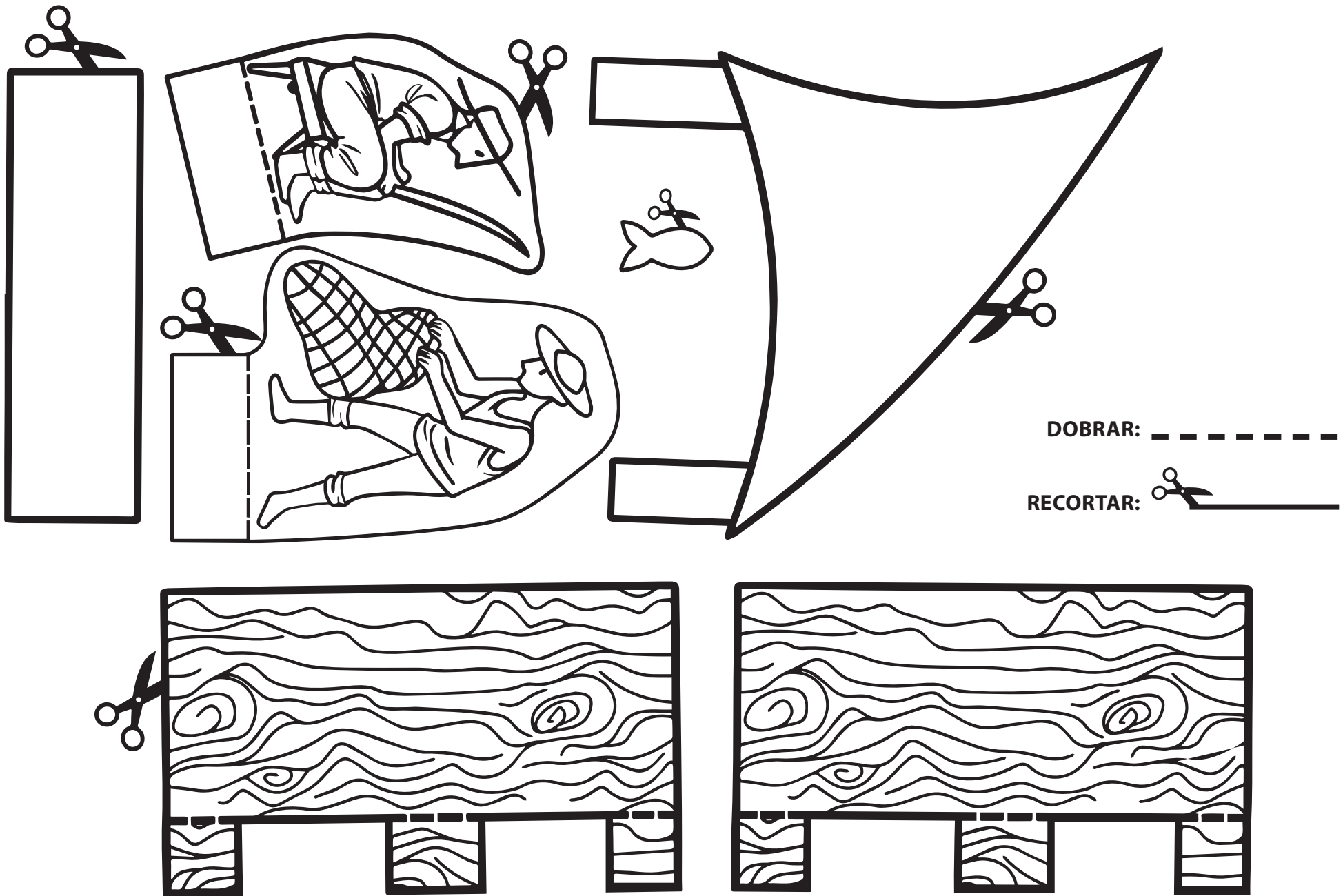
Macroalgas



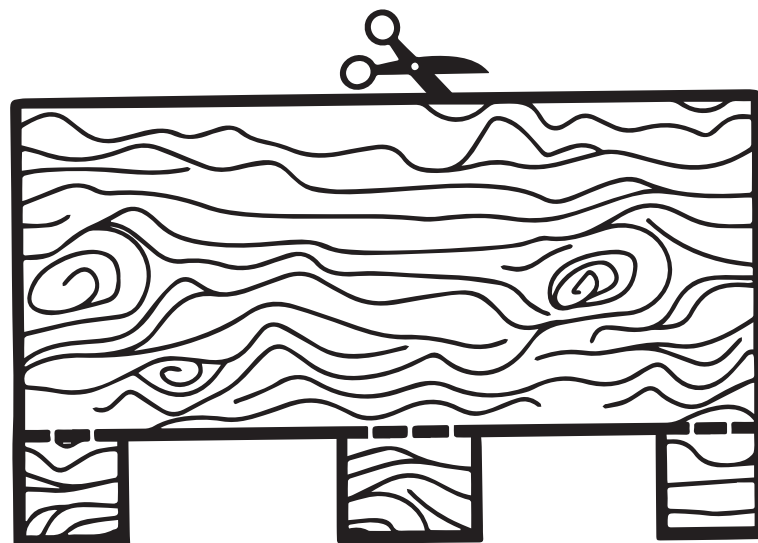
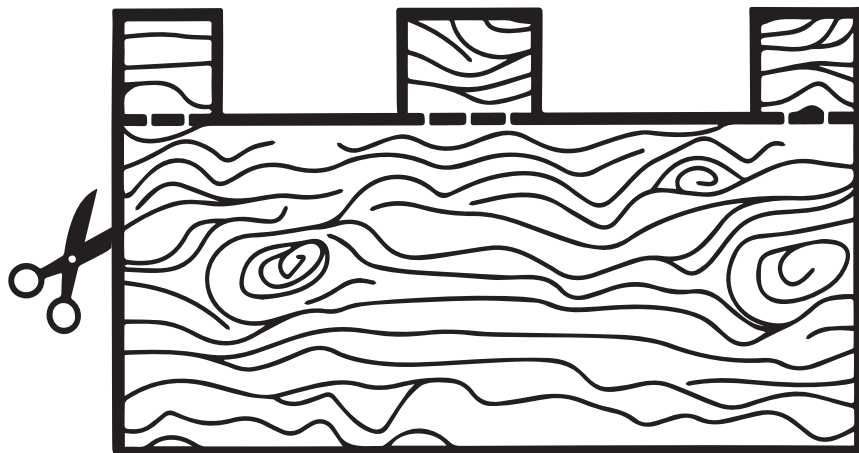
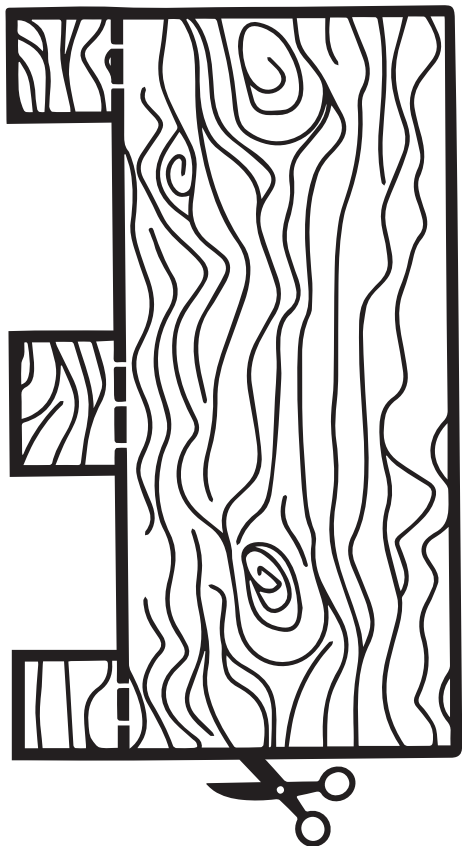
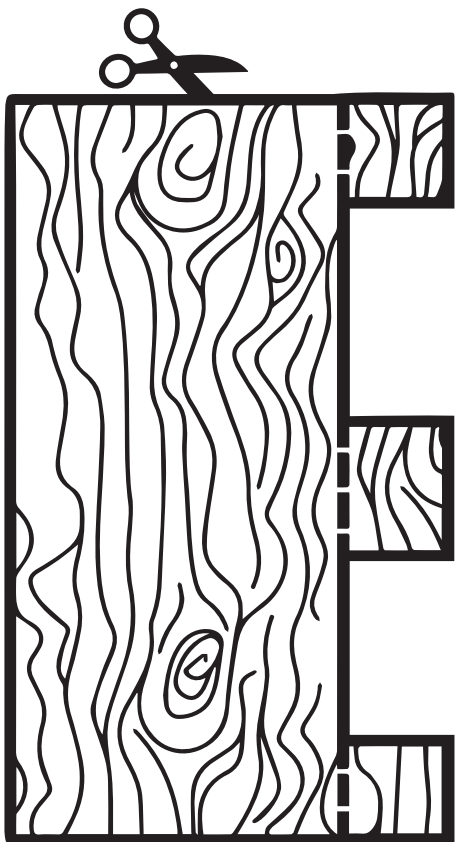
DOBRAR: - - - - -

RECORTAR:  _____

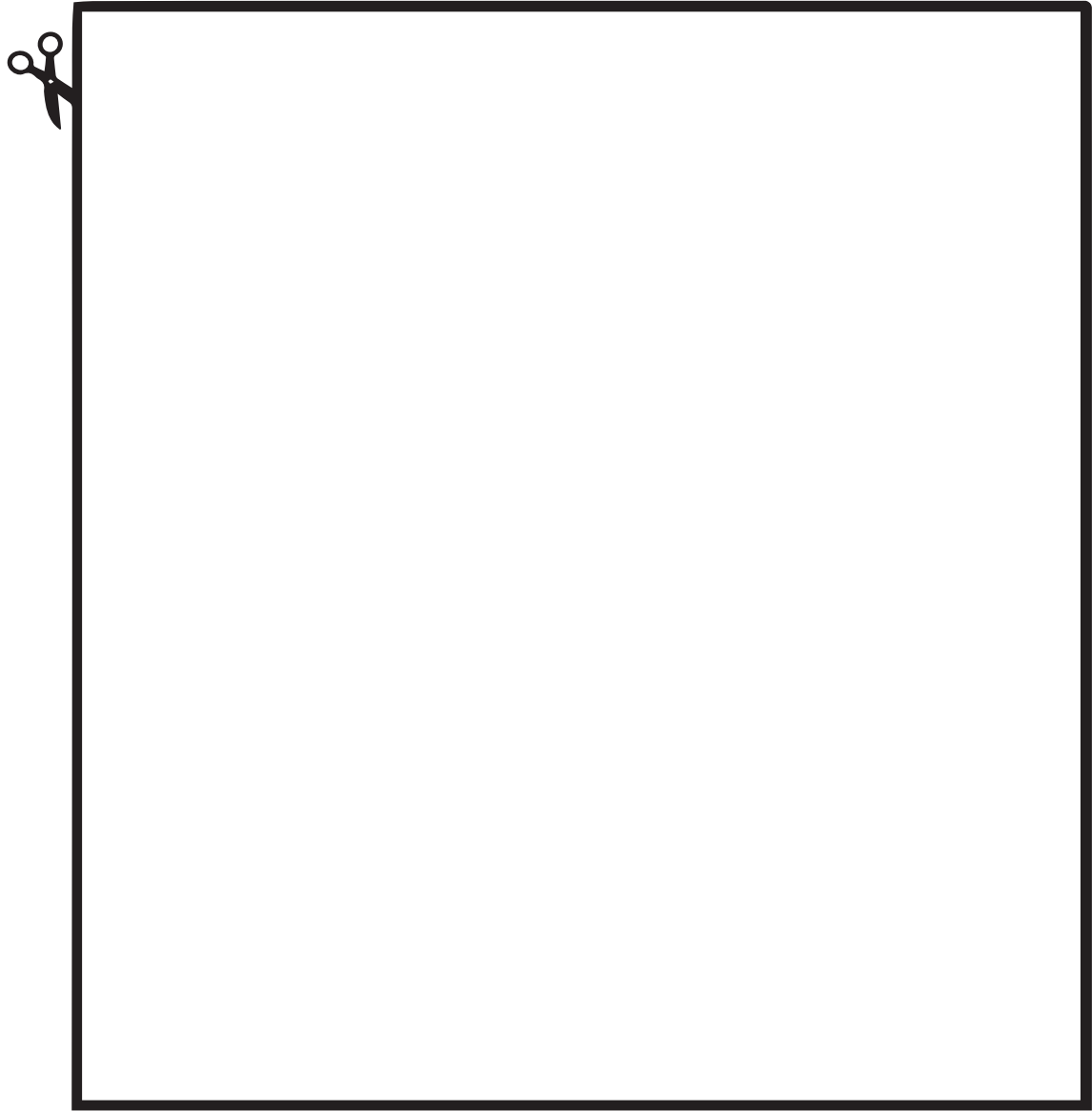
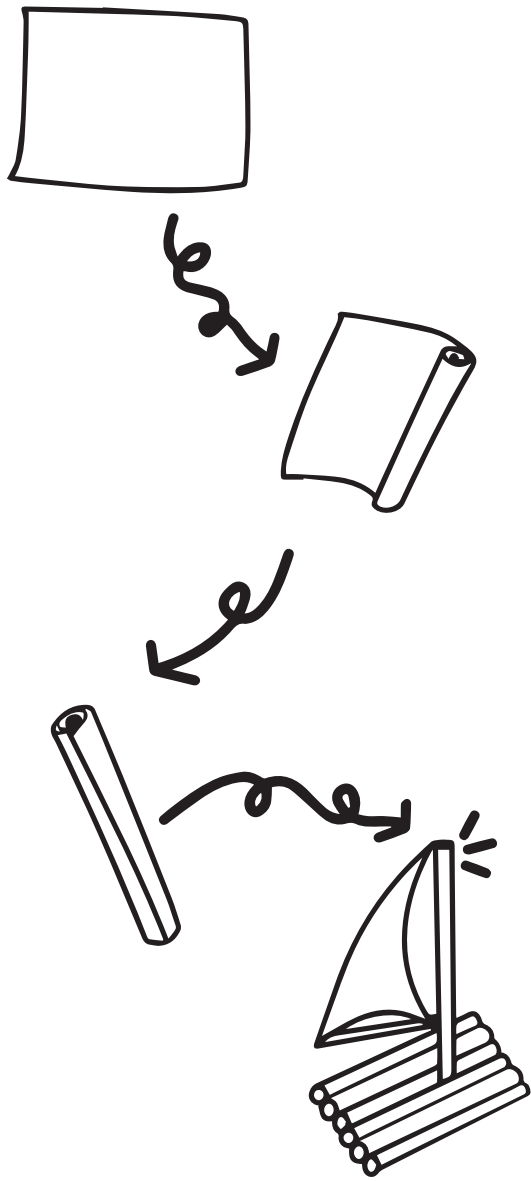
Pescadores e Jangada Parte I



Pescadores e Jangada Parte II



Pescadores e Jangada Parte III



Glossário do ABC do Mar

Descubra, nas letras do alfabeto, outras informações sobre os ambientes costeiros e marinhos:

A	B	C	D	E	F	G	H
Arquipélago	Banhado	Craca	Duna	Estuário	Fitoplâncton	Gastrópode	Halófitas
Conjunto de ilhas próximas umas das outras.	Área alagada de forma permanente ou temporária.	Animal parente dos caranguejos que vive fixado em animais, rochas e outros objetos, como navios.	Formação originada pelo acúmulo de areia levada pelos ventos, geralmente em forma de montes.	Ambiente aquático na zona de encontro da água doce com o mar.	Algas e outros organismos muito pequenos que fazem fotossíntese e vivem na superfície da água.	Animal do grupo dos moluscos que, usualmente, apresenta uma concha única e retorcida.	Planta terrestre adaptada a viver em ambientes muito salinos.
I	J	K	L	M	N	O	P
Invertebrado	Jangada	Krill	Limícola	Manguezal	Nécton	Oceano	Parcel
Animal que não possui coluna vertebral nem crânio.	Um tipo de embarcação de madeira utilizada na pesca artesanal.	Pequeno crustáceo marinho, semelhante ao camarão.	Animal adaptado a viver em ambientes com lama ou lodo.	Ambiente de transição entre a terra e o mar, caracterizado por árvores com raízes aéreas.	Conjunto de animais aquáticos capazes de nadar e se locomover independentemente das correntezas.	Extensão de água salgada que rodeia os continentes e cobre a maior parte da Terra.	Formação de areia ou pedra no fundo do mar que não atinge a superfície, mas fica a pouca profundidade.
Q	R	S	T	U	V	X	Z
Quelônio	Restinga	Sambaqui	Talude	Uçá	Várzea	Xerófita	Zooplâncton
Animal do grupo dos répteis que inclui as tartarugas, cágados e jabutis.	Ambiente costeiro formado pela deposição de areia paralela à linha da costa.	Local de antiga ocupação humana no litoral, caracterizado, usualmente, pelo depósito de conchas.	Região do fundo dos oceanos com acentuado declive e que demarca o fim da plataforma continental.	Espécie de caranguejo, também conhecido por catanhão, que vive nos manguezais.	Região nas margens de um curso d'água que fica inundada durante as cheias.	Planta adaptada a viver em ambientes muito secos com pouca água disponível.	Pequenos animais aquáticos que vivem suspensos na coluna de água e são levados pelas correntes e marés.

Clique [aqui](#) e faça o download de um lindo cenário para imprimir e contar histórias dos personagens do Mar de Papel!



Venha recortar, colar, colorir e brincar com nossos *paper toys*!

VIDEOAULAS MAR DE BRINCAR

As oficinas online de feltragem a seguir, coordenadas pelas professoras do Instituto de Artes da UFRGS Lilian Maus e Aline Nunes, realizadas por Laura Fagundes com a participação dos biólogos do GEMARS Federico Sucunza e Leonardo Pinheiro, acompanham o projeto pedagógico do livro Mar de Brincar. Nestas atividades, a partir de um olhar multidisciplinar, cruzamos arte, ciência e educação para promover a preservação do patrimônio cultural e natural, valorizando a biodiversidade a partir da sensibilização com práticas artesanais. As oficinas foram pensadas como apoio para práticas pedagógicas dentro e fora das escolas.



MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA FELTRAGEM DOS ANIMAIS

- Peça de feltro de 20x20cm, mas é recomendável ter um pouco mais caso você cometa um errinho e precise refazer algum pedaço. As lojas de tecidos e aviamentos geralmente vendem a partir de 30x30cm, que é mais do que suficiente;
- Linha de costura ou de bordado preta e outra da mesma cor do feltro (caso queira mais delicadeza e realismo) ou de cor contrastante (caso opte por mais imaginação e ousadia no acabamento do animal representado). A linha de costura é mais barata e inosa menos, no entanto, a linha de bordado dá um brilho especial às peças.
- Agulha (se optar pela linha de bordado, tenha certeza de conseguir uma agulha com o olho grande o suficiente para passar a linha);
- Alfinetes.
- Para o enchimento use bolas de algodão ou a fibra de um travesseiro/almofada velhos, ou ainda de um outro bichinho de pelúcia descartado. Se não tiver algum desses à sua disposição pode cortar um retalho de pano velho em pequenos quadradinhos, assim como usar os restos de feltro que vão sobrar depois que você recortar as partes do molde;
- Tesoura para papel;
- Tesoura para tecido (se tiver apenas uma tesoura não tem problema! É apenas aconselhável usar uma tesoura separada para cortar tecido, pois usar a mesma tesoura para as duas funções acaba deixando ela cega);
- Miçangas pequenas redondas pretas (não se preocupe se não conseguir encontrar as miçangas, tem uma forma de fazer os olhos através do bordado que irei ensinar como uma alternativa a elas);
- Molde impresso em papel ofício;



Clicando nos links abaixo, você encontrará os moldes dos animais de pelúcia para imprimir:

- [Toninha](#)
- [Linguado](#)
- [Lobo-marinho](#)
- [Tubarão-martelo](#)

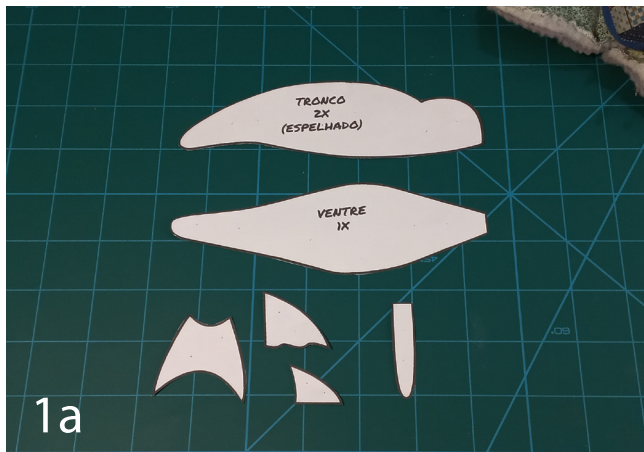
CONFECCIONANDO A TONINHA

Para acessar a videoaula de costura com feltragem da Toninha e aprender sobre hábitos e curiosidades da espécie, clique [aqui](#).

O PASSO A PASSO

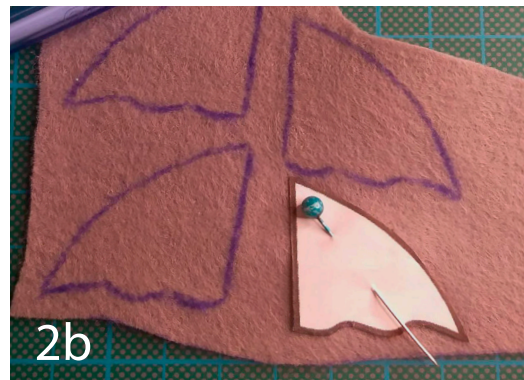
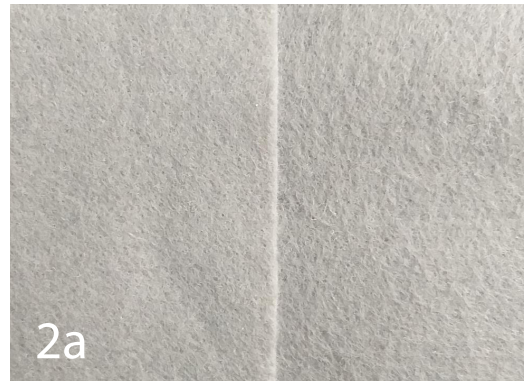
1. Recortar o molde:

- Recorte cada forma do **molde** que será usada para fazer a pelúcia. Dê preferência para papéis de maior gramatura, mas se não tiver, folha sulfite comum de 75g é o suficiente.



2. Alfinetar o molde ao feltro:

- O feltro tem um lado CERTO e um lado AVESSO. O lado CERTO é o lado mais macio e o AVESSO é o lado mais áspero e poroso. Os moldes devem sempre ser colocados do lado AVESSO para riscar o molde.

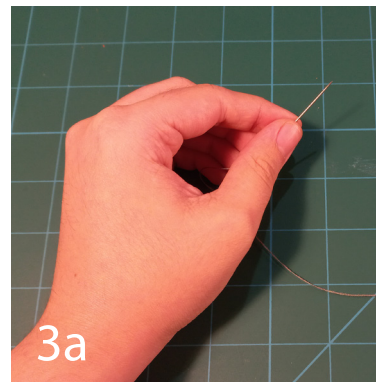


- Alfinete um dos moldes de papel ao feltro no lado AVESSO e recorte.
 - Você pode recortar diretamente usando o molde como referência ou...
 - Traçar o contorno do molde com uma caneta esferográfica e recortar a partir do traçado. Se escolher traçar, tenha certeza de apenas riscar o lado AVESSO do feltro, já que ele vai ficar para dentro da pelúcia.
- Repita o processo com os outros moldes (lembrando de virá-lo para espelhar) até ter todas as peças necessárias.

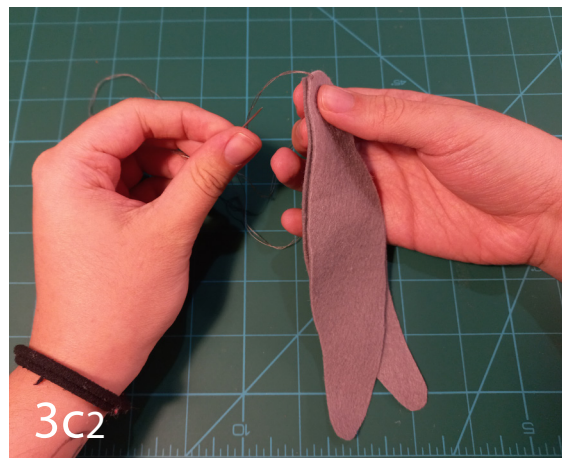


3. Começar a costurar:

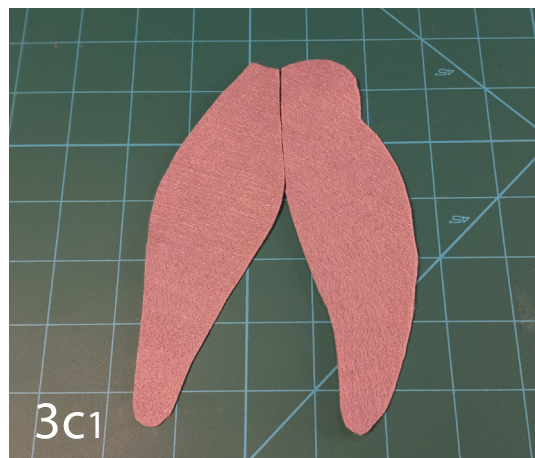
- a. Passe a linha cinza pela agulha até ter uma quantidade confortável para trabalhar. Em torno de 20 cm de comprimento de linha é o suficiente. Dê um nó para juntar as duas pontas.
- b. O ponto que vamos usar na Toninha é o PONTO CASEADO, o tipo de ponto mais usado com feltro. Na oficina ensinarei em detalhes como fazê-lo, mas se você prefere já praticar um pouco antes [aqui](#) tem um excelente tutorial da artesã Viviane Magalhães.



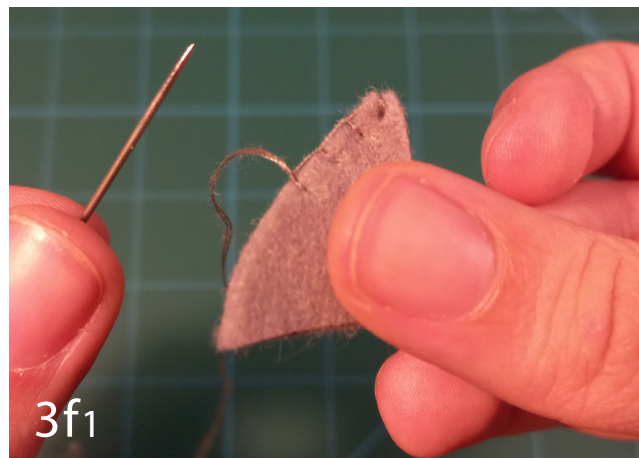
- c. Comece unindo a peça do ventre a uma das peças do tronco. Aqui fica evidente a necessidade do passo de espelhar as peças, para garantir que o AVESSO do feltro fique todo para dentro. Costure de forma que o ponto seja visível do lado CERTO do feltro, já que essa pelúcia não será virada ao contrário.



- d. Junte o outro lado do ventre à segunda peça do tronco.



- e. Junte as duas peças do tronco até o vinco da cabeça para facilitar o enchimento.
- f. Costure as nadadeiras individualmente, atentando-se para o lado do feltro.
- g. Costure o rosto sem fechar a parte reta. É por ali que vai entrar o enchimento.
- h. Una as nadadeiras ao corpo da Toninha.



4. Enchimento:

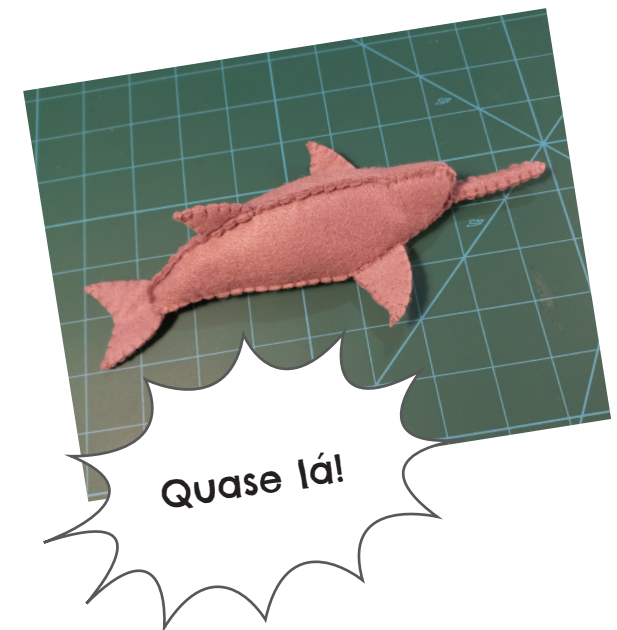
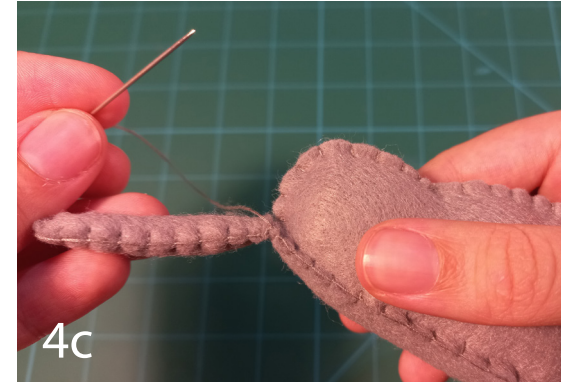
- a. Usando um lápis ou a ponta da sua tesoura pegue pequenas quantidades do seu enchimento e empurre delicadamente dentro do rosto da Toninha, até que ele tome forma.



- b. Faça o mesmo com o corpo da Toninha até que ela fique bem preenchida. Ir de pouquinho em pouquinho previne que o enchimento fique entalado e algumas partes dela fiquem murchas. Você deve ter notado que as nadadeiras não vão receber enchimento e isso é de propósito, pois assim elas permanecem esguias como as nadadeiras de verdade!

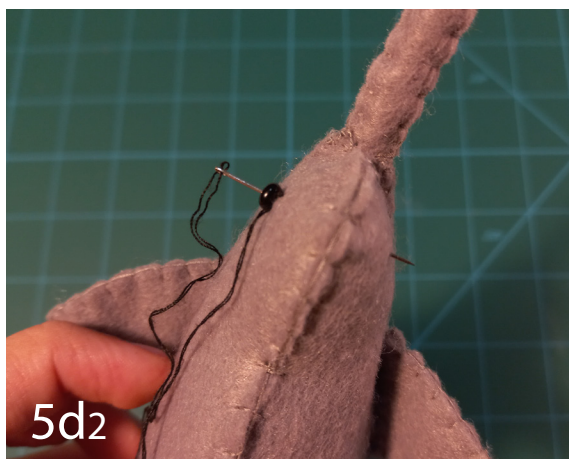
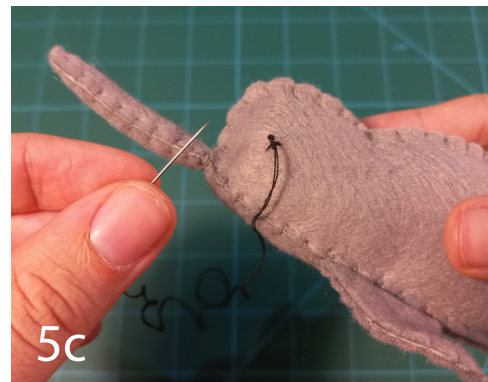


- c. Una o rosto à cabeça e finalize a costura da testa. Essa parte pode ser um pouco mais complicada.

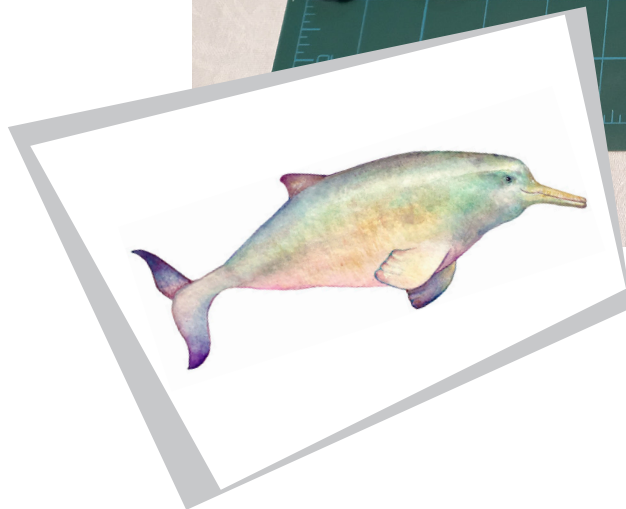


5. Olhos:

- a. Sua Toninha está quase pronta! Para dar o toque final vamos adicionar os olhos.
- b. Passe agora a linha preta pela sua agulha.
- c. Comece dando um nó simples em qualquer um dos lados da cabeça da Toninha.
- d. Passe uma das miçangas pela agulha e passe a agulha até o outro perfil da cabeça, tomando o cuidado de deixar os dois furos alinhados o mais simétrico possível.
- e. Passe a outra miçanga pela agulha e volte para o outro lado da cabeça.
- f. Repita esse processo até sentir que os dois olhos estão bem seguros.
- g. De um nó no lado oposto ao qual você começou e corte a linha.



SUA TONINHA ESTÁ PRONTA!



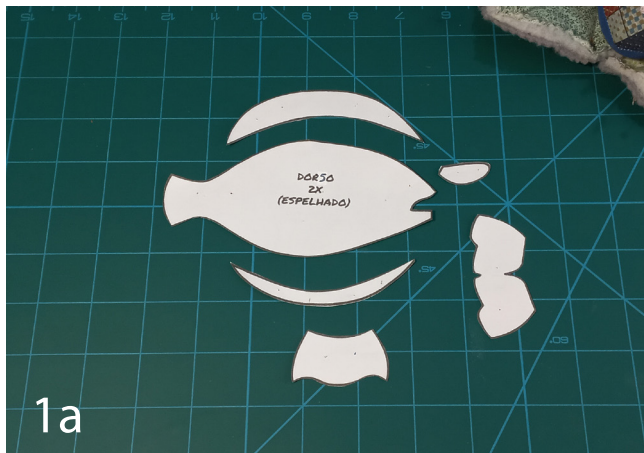
CONFECCIONANDO O LINGUADO

Para acessar a videoaula de costura com feltragem do Linguado e aprender sobre hábitos e curiosidades da espécie, clique [aqui](#).

O PASSO A PASSO

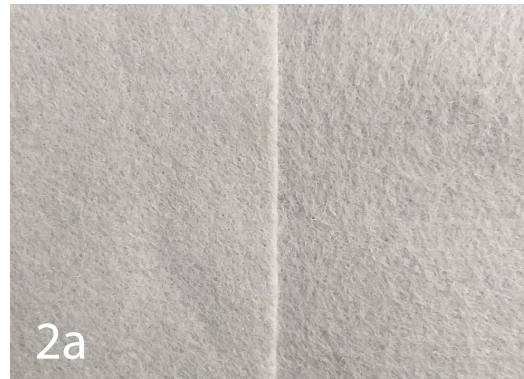
1. Recortar o molde:

- Recorte cada forma do **molde** que será usada para fazer a pelúcia. Dê preferência para papéis de maior gramatura, mas se não tiver, folha sulfite comum de 75g é o suficiente.



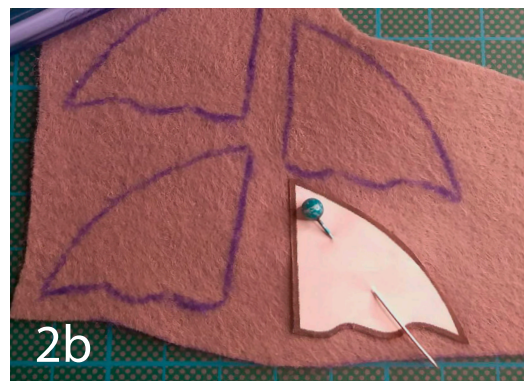
2. Alfinetar o molde ao feltro:

- O feltro tem um lado CERTO e um lado AVESSO. O lado CERTO é o lado mais macio e o AVESSO é o lado mais áspero e poroso. Os moldes devem sempre ser colocados do lado AVESSO para riscar o molde.



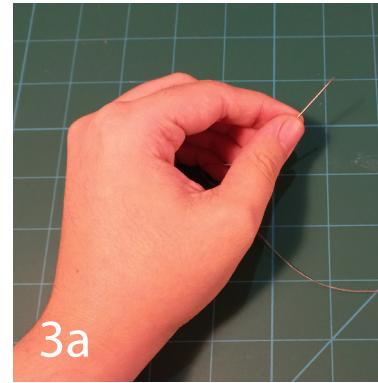
- Alfinete um dos moldes de papel ao feltro no lado AVESSO e recorte.

- Você pode recortar diretamente usando o molde como referência ou...
 - Traçar o contorno do molde com uma caneta esferográfica e recortar a partir do traçado. Se escolher traçar, tenha certeza de apenas riscar o lado AVESSO do feltro, já que ele vai ficar para dentro da pelúcia.
- Repita o processo com os outros moldes (lembrando de virar o molde para espelhar) até ter todas as peças necessárias.



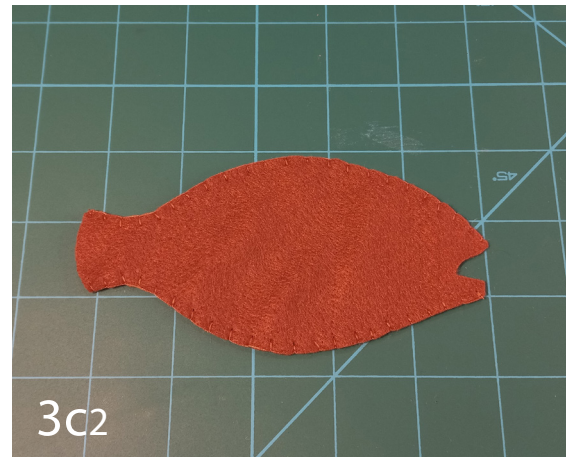
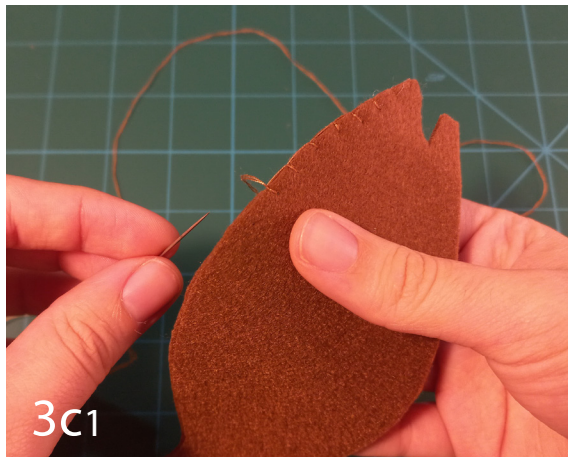
3. Começar a costurar:

- a. Passe a linha pela agulha até ter uma quantidade confortável para trabalhar. Em torno de 20 cm é o suficiente. Dê um nó para juntar as duas pontas.
- b. O ponto que vamos usar no Linguado é o PONTO CASEADO, o tipo de ponto mais usado com feltro. Na oficina ensinarei em detalhes como fazê-lo, mas se você prefere já praticar um pouco antes [aqui](#) tem um excelente tutorial da artesã Viviane Magalhães.

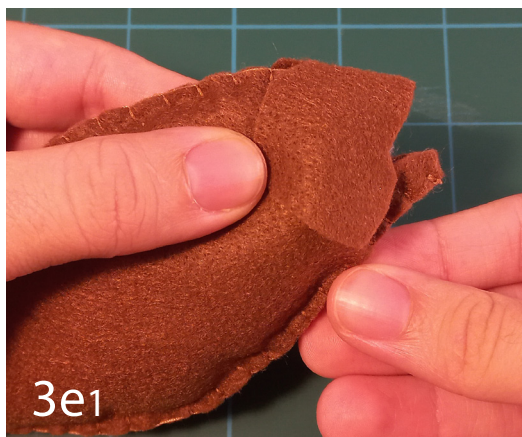


- c. Comece unindo as duas peças do dorso uma à outra, DEIXANDO A PONTA DA CAUDA E A BOCA abertas para que possamos colocar o enchimento na peça depois. Aqui fica evidente a necessidade de espelhar as peças para garantir que o AVESSO do feltro fique todo para dentro. Costure de forma que o ponto seja visível do lado CERTO do feltro, já que essa pelúcia não será virada ao contrário.

- d. Usando o buraco da cauda, coloque o enchimento no Linguado. Não será necessário muita quantidade, o objetivo não é inflar o peixe mas apenas dar um pouco de dimensão ao mesmo, já que ele é naturalmente achatado.

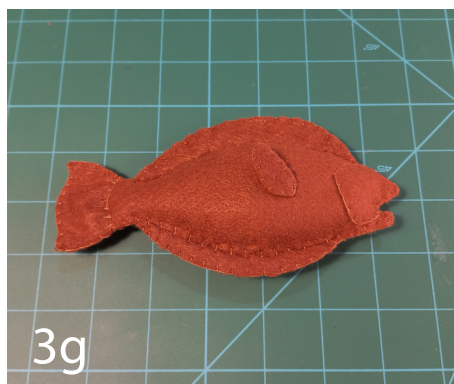


- e. Costure o opérculo por cima da cabeça do peixe, unindo os dois lados na parte interna da boca.



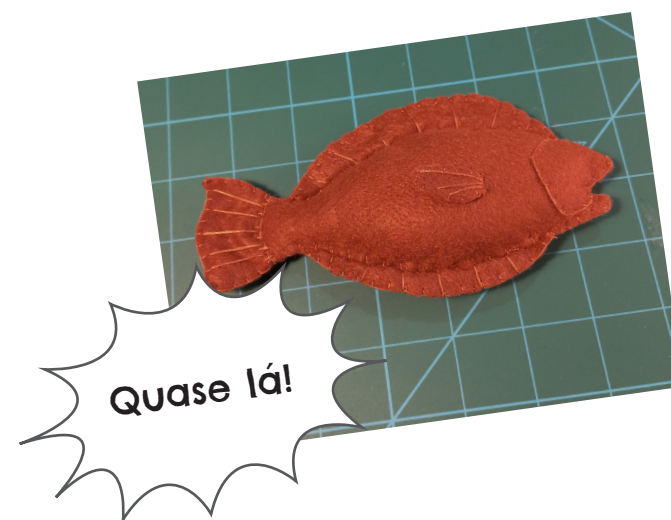
- f. Costure as nadadeiras peitoral, dorsal, pélvica e caudal individualmente, unindo os dois lados de cada peça, porém, deixando as áreas onde elas serão fixadas ao corpo do Linguado sem costura, como demonstrado na imagem. Atente-se para o sentido do feltro. Você quer que os lados AVESSOS fiquem encostando um no outro, enquanto os lados CERTOS ficam visíveis para fora.

- g. Una as nadadeiras ao corpo do Linguado.



- h. Adicione detalhes bordados às nadadeiras para dar mais dimensão à peça! Nos links abaixo, você pode assistir tutoriais em vídeo mostrando como bordar cada uma das nadadeiras:

- [Peitoral](#)
- [Caudal](#)
- [Dorsal e pélvica](#)

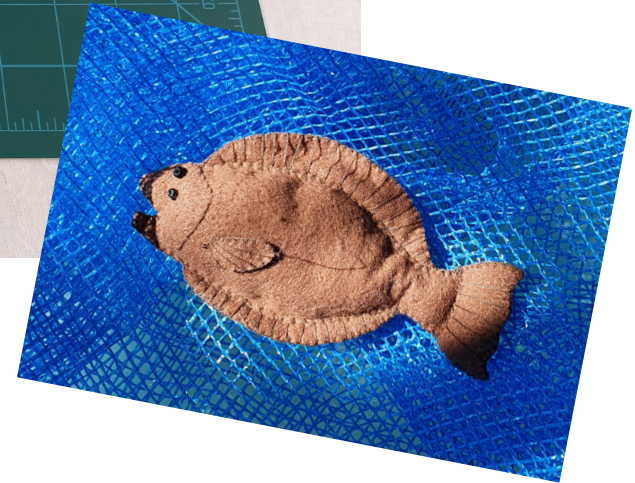
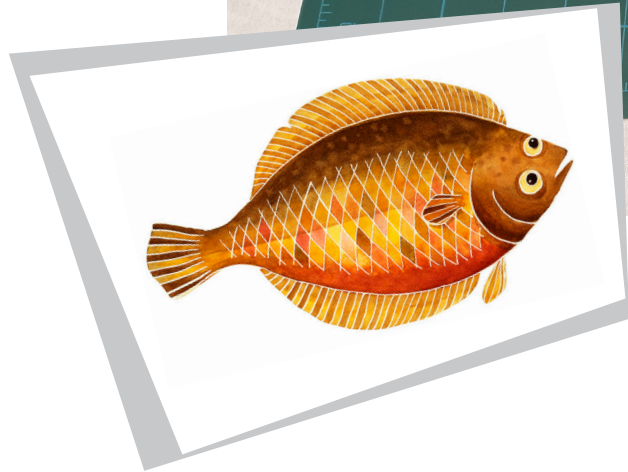


4. Olhos

- a. Seu Linguado está quase pronto! Para dar o toque final vamos adicionar os olhos.
- b. Passe agora a linha preta pela sua agulha.
- c. Comece ancorando a linha ao rosto do Linguado.
- d. Passe uma das miçangas pela agulha e passe a agulha entre a miçanga e o rosto várias vezes até sentir que a mesma está bem segura.
- e. Saia com a agulha logo acima no mesmo lado do rosto do Linguado, já que ele tem a característica única de ter ambos os olhos de um lado só do corpo! Passe a outra miçanga pela agulha e repita o processo. Ao finalizar dê um nó no fio.



SEU LINGUADO ESTÁ PRONTO!



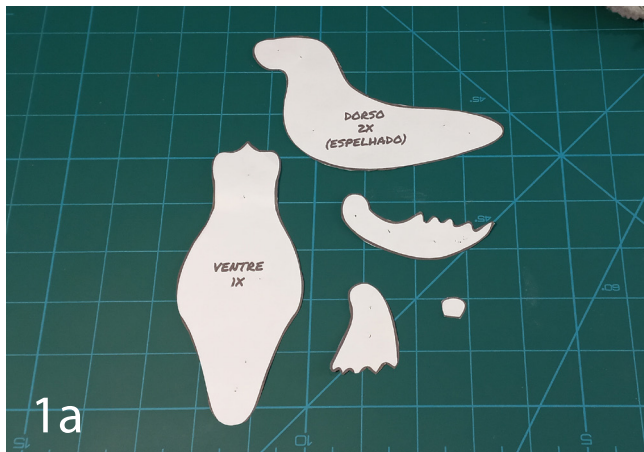
CONFECCIONANDO O LOBO-MARINHO

Para acessar a videoaula de costura com feltragem do Lobo-marinho e aprender sobre hábitos e curiosidades da espécie, clique [aqui](#).

O PASSO A PASSO

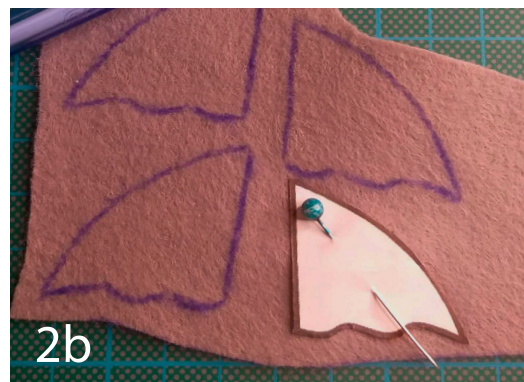
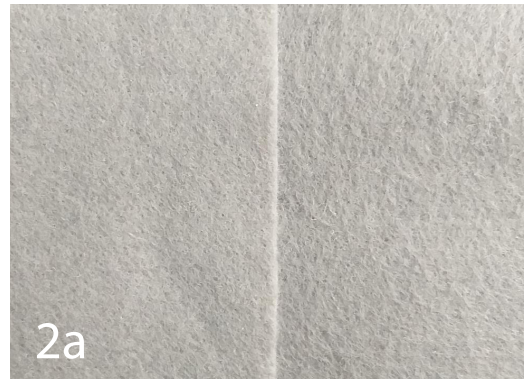
1. Recortar o molde:

- Recorte cada forma do **molde** que será usada para fazer a pelúcia. Dê preferência para papéis de maior gramatura, mas se não tiver, folha sulfite comum de 75g é o suficiente.



2. Alfinetar o molde ao feltro;

- O feltro tem um lado CERTO e um lado AVESSO. O lado CERTO é o lado mais macio e o AVESSO é o lado mais áspero e poroso. Os moldes devem sempre ser colocados do lado AVESSO para riscar o molde.



- Alfinete um dos moldes de papel ao feltro no lado AVESSO e recorte.

- Você pode recortar diretamente usando o molde como referência ou...

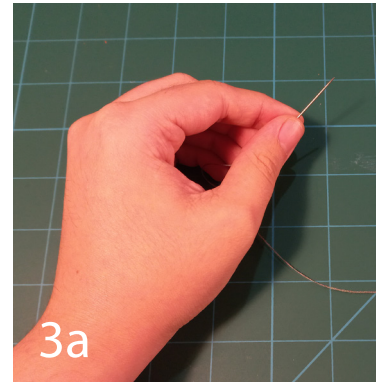
- Traçar o contorno do molde com uma caneta esferográfica e recortar a partir do traçado. Se escolher traçar, tenha certeza de apenas riscar o lado AVESSO do feltro, já que ele vai ficar para dentro da pelúcia.

- Repita o processo com os outros moldes (lembrando de virar o molde para espelhar) até ter todas as peças necessárias.



3. Começar a costurar:

- a. Passe a linha cinza pela agulha até ter uma quantidade confortável para trabalhar. Em torno de 20 cm de comprimento de linha é o suficiente. Dê um nó para juntar as duas pontas.
- b. O ponto que vamos usar no Lobo-marinho é o PONTO CASEADO, o tipo de ponto mais usado com feltro. Na oficina ensinarei em detalhes como fazê-lo, mas se você prefere já praticar um pouco antes [aqui](#) tem um excelente tutorial da artesã Viviane Magalhães.



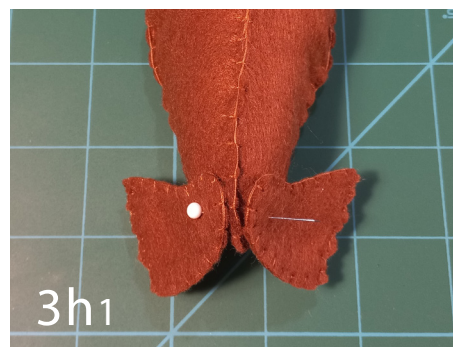
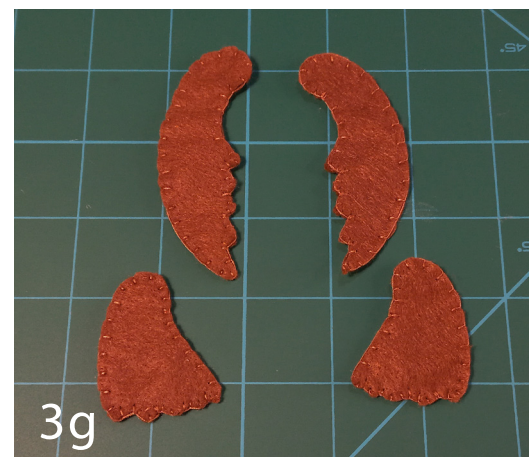
- c. Comece unindo um dos lados da cabeça/tronco ao ventre do Lobo-marinho, atentando-se para o encaixe que acontece naturalmente. Comece a costura a partir da ponta aguda no ventre e continue até a outra ponta.
- d. Repita o mesmo processo com o outro lado do tronco.
- e. Costure os dois lados do dorso juntos partindo do ponto onde eles se encontram na frente até o ponto demonstrado na imagem. Essa abertura é necessária para colocar o enchimento.



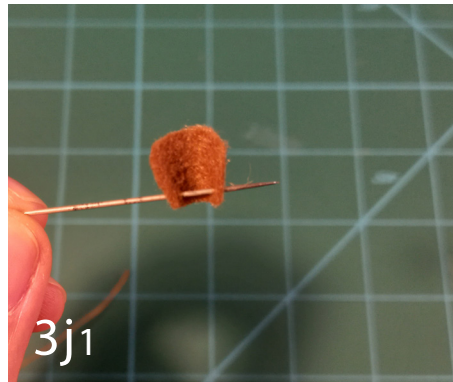
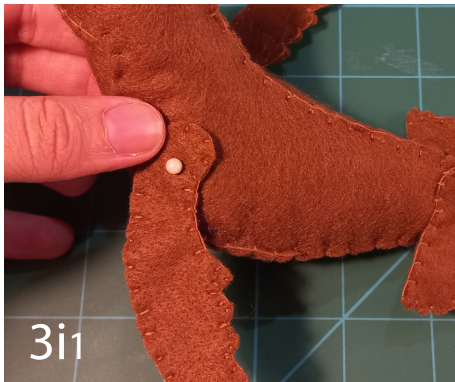
- f. Preencha o corpo do Lobo-marinho com enchimento até ficar bem fofinho. Termine a costura na parte de trás dos dorsos. O corpo da pelúcia está pronto!



- g. Costure as nadadeiras. Junte dois pedaços de cada nadadeira e costure ao redor delas inteiramente, desta forma.
- h. Alinhe as nadadeiras traseiras usando um alfinete para ter certeza de que estão iguais. Costure ao redor da parte redonda de forma que o Lobo-marinho pareça estar suportando seu peso sobre elas.

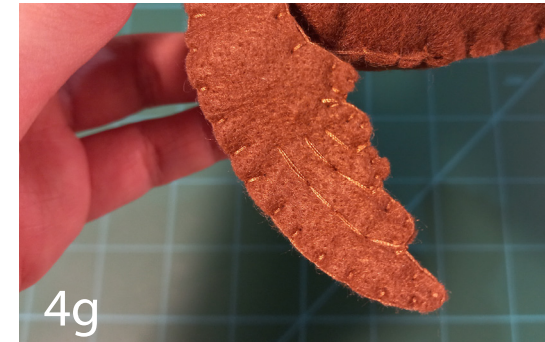
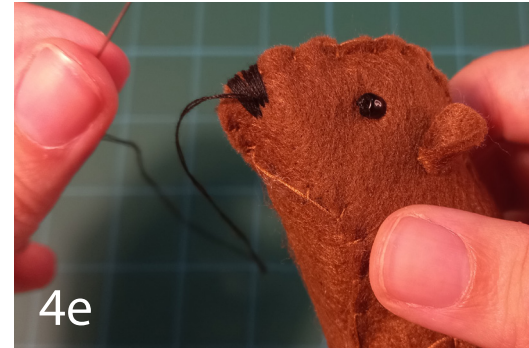


- i. Faça a mesma coisa para as dianteiras, novamente atentando-se para o ângulo delas.
- j. Costure as orelhinhas! Comece passando a agulha pelos dois lados da orelha e dando um ponto, como mostra a imagem.
- l. Depois costure ela ao corpo dando outro ponto. Repita o processo do outro lado tendo certeza que estão niveladas e simétricas. Estamos quase acabando!



4. Olhos e Bordados;

- a. Agora vamos adicionar os olhos. Passe a linha preta pela agulha.
- b. Comece ancorando a linha ao rosto do Lobo-marinho.
- c. Passe uma das miçangas pela agulha e passe a agulha entre a miçanga e o rosto várias vezes até sentir que a mesma está bem segura.
- d. Saia com a agulha do outro lado do rosto. Passe a outra miçanga pela agulha e repita o processo. Ao finalizar dê um nó no fio.
- e. O toque final na sua pelúcia são os detalhes bordados! Usando sua linha preta borde o focinho do Lobo-marinho, passando a linha várias vezes de um lado ao outro da ponta do rosto até deixar bem coberto.
- f. Faça três linhas retas com a sua linha marrom criando três bigodes de cada lado da pelúcia.
- g. Para as nadadeiras use um ponto atrás e borde linhas dividindo os "dedos" da pelúcia.



SEU LOBO-MARINHO ESTÁ PRONTO!



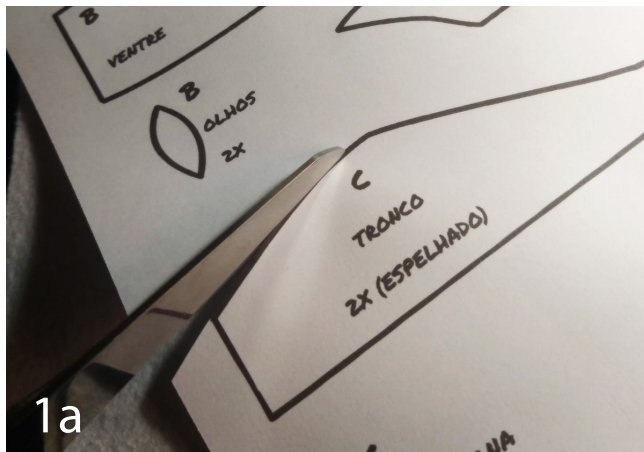
CONFECCIONANDO O TUBARÃO-MARTELO

Para acessar a videoaula de costura com feltragem da Tubarão-martelo e aprender sobre hábitos e curiosidades da espécie, clique [aqui](#).

O PASSO A PASSO

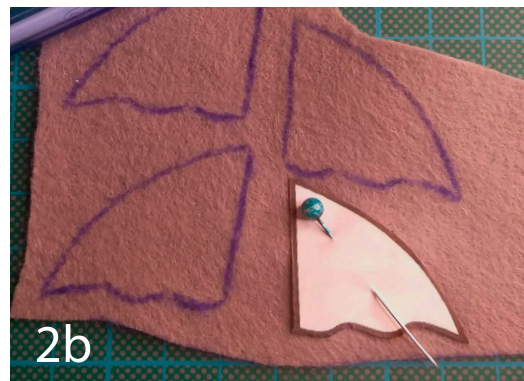
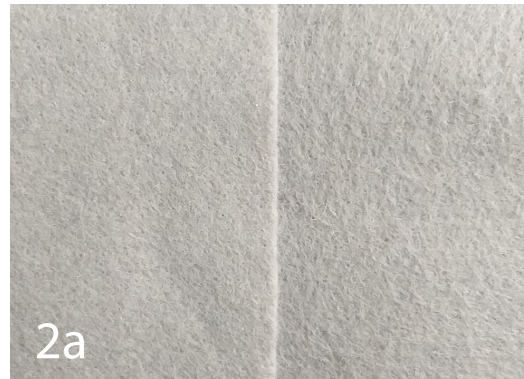
1. Recortar o molde:

- Recorte cada forma do **molde** que será usada para fazer a pelúcia. Dê preferência para papéis de maior gramatura, mas se não tiver, folha sulfite comum de 75g é o suficiente.



2. Alfinetar o molde ao feltro:

- O feltro tem um lado CERTO e um lado AVESSO. O lado CERTO é o lado mais macio e o AVESSO é o lado mais áspero e poroso. Os moldes devem sempre ser colocados do lado AVESSO para riscar o molde.



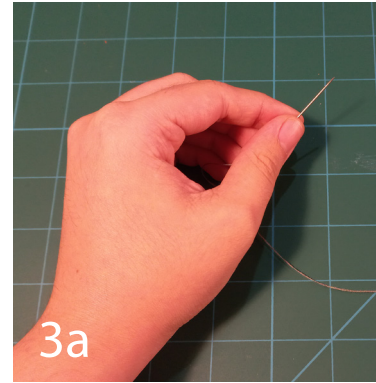
- Alfinete um dos moldes de papel ao feltro no lado AVESSO e recorte.

- Você pode recortar diretamente usando o molde como referência
 - ou...
 - Traçar o contorno do molde com uma caneta esferográfica e recortar a partir do traçado. Se escolher traçar, tenha certeza de apenas riscar o lado AVESSO do feltro, já que ele vai ficar para dentro da pelúcia.
- Repita o processo com os outros moldes (lembrando de virar o molde para espelhar) até ter todas as peças necessárias.

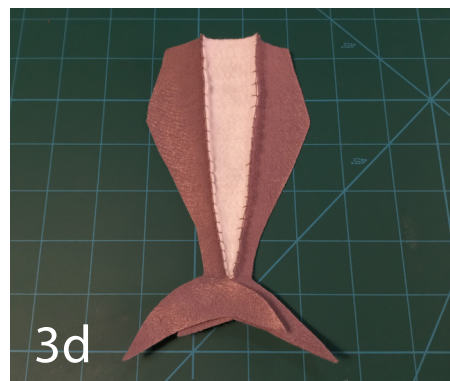
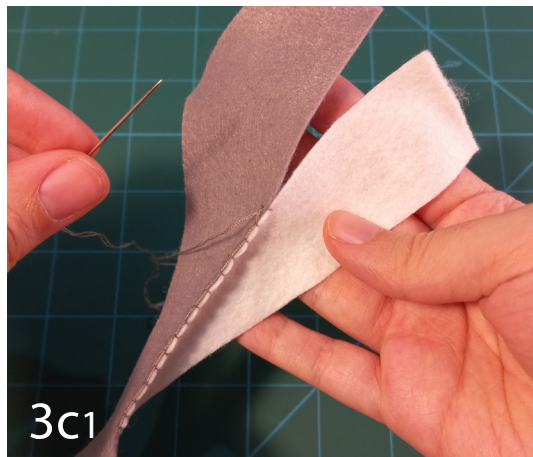
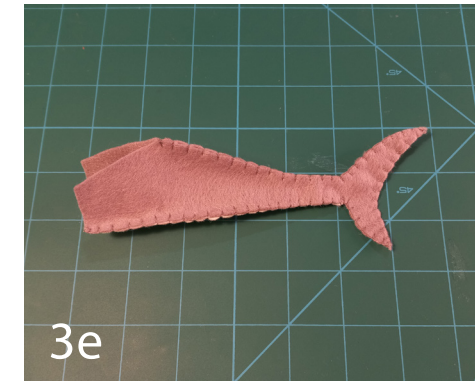


3. Começar a costurar:

- Passa a linha cinza pela agulha até ter uma quantidade confortável para trabalhar. Em torno de 20 cm de comprimento de linha é o suficiente. Dê um nó para juntar as duas pontas.
- O ponto que vamos usar no Tubarão-martelo é o PONTO CASEADO, o tipo de ponto mais usado com feltro. Na oficina ensinarei em detalhes como fazê-lo, mas se você prefere já praticar um pouco antes [aqui](#) tem um excelente tutorial da artesã Viviane Magalhães.

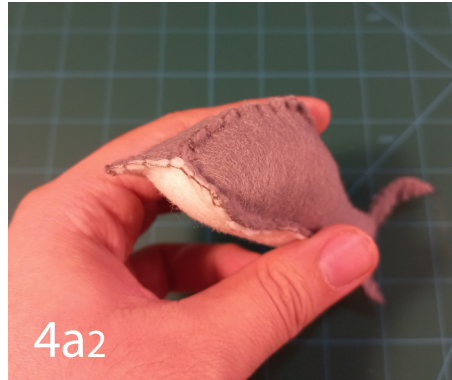
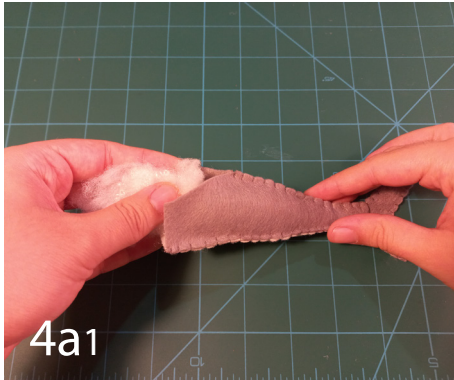


- Comece unindo um dos lados do tronco à peça do ventre a partir do lado da cauda, tendo certeza de que as peças têm o mesmo tamanho. Aqui fica evidente a necessidade do passo de espelhar as peças, para garantir que o AVESSO do feltro fique todo para dentro. Costure de forma que o ponto seja visível do lado CERTO do feltro, já que essa pelúcia não será virada ao contrário.
- Repita o processo com o outro lado do tronco.
- Una os dois lados do tronco, costurando também ao redor da cauda.
- Costure uma linha reta na parte onde o tronco acaba e a cauda começa para que, no próximo passo, o enchimento não vá para a cauda.

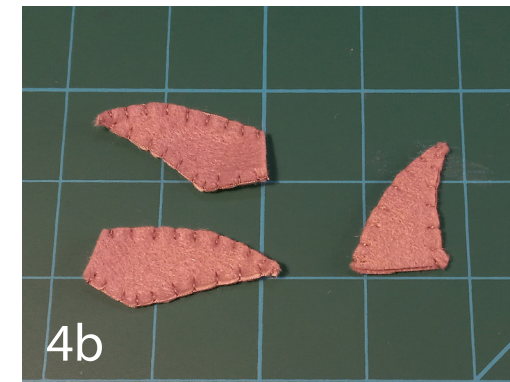


4. Enchimento:

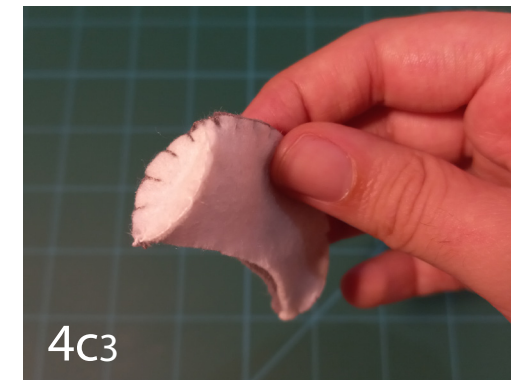
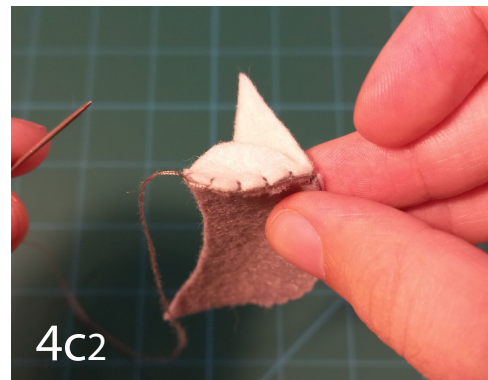
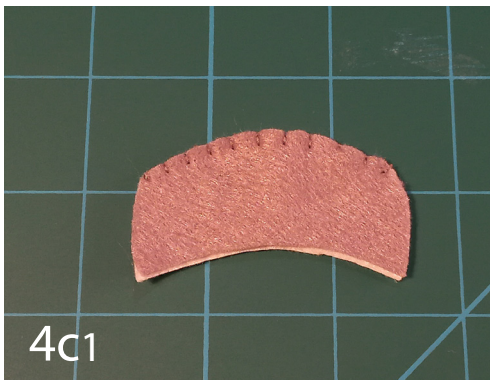
- a. Preencha o corpo do tubarão com enchimento. Comece com pequenos pedaços até o fundo para garantir que ele chegue até o fim do tronco. Costure a parte aberta por onde o enchimento foi inserido.



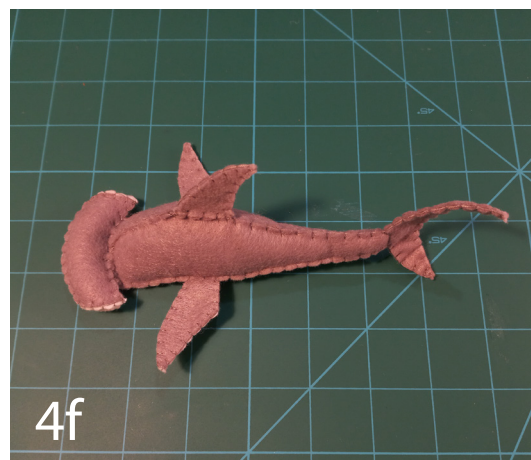
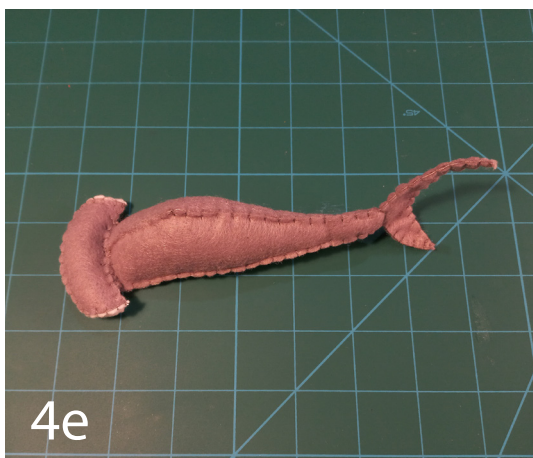
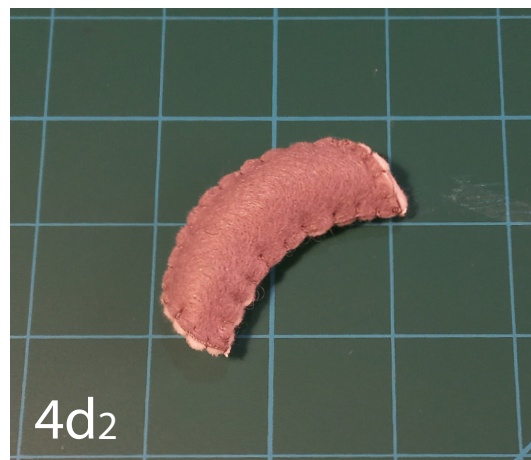
- b. Costure as nadadeiras individualmente. Atente-se para as nadadeiras peitorais, unindo uma peça branca a uma cinza, copiando a orientação da imagem para ter certeza de que fiquem apontadas na direção correta e espelhadas uma à outra.



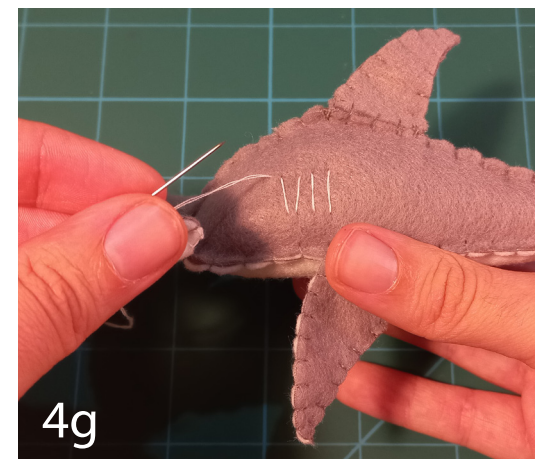
- c. Costure a cabeça, unindo as duas partes primeiramente pela frente do arco e, então, costurando os olhos, um de cada lado, como demonstrado na imagem a seguir.



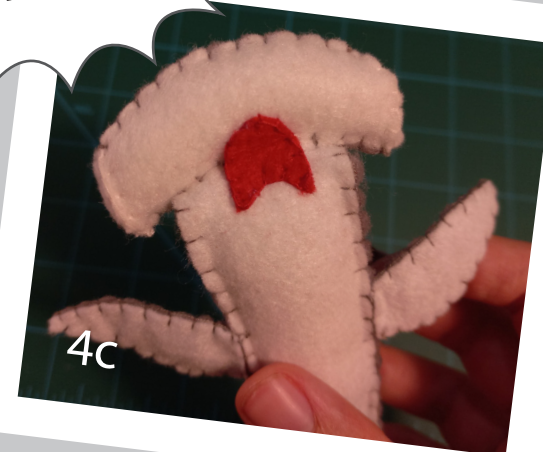
- d. Preencha a cabeça com enchimento e feche o outro lado.
- e. Una a cabeça ao corpo do Tubarão-martelo.
- f. Em seguida una as nadadeiras ao corpo.



- g. Com a linha branca, trace cinco linhas verticais logo à frente das nadadeiras dorsais. Essas são as guelras do tubarão.
- h. Adicione a boca na parte ventral do corpo.

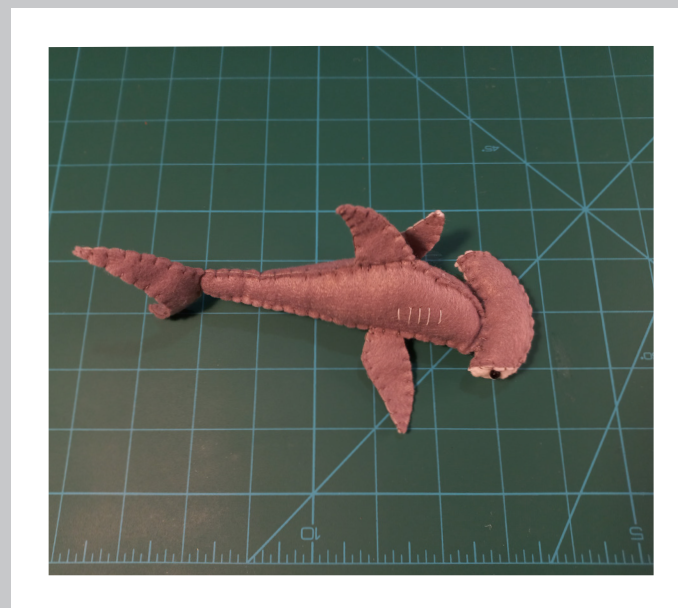
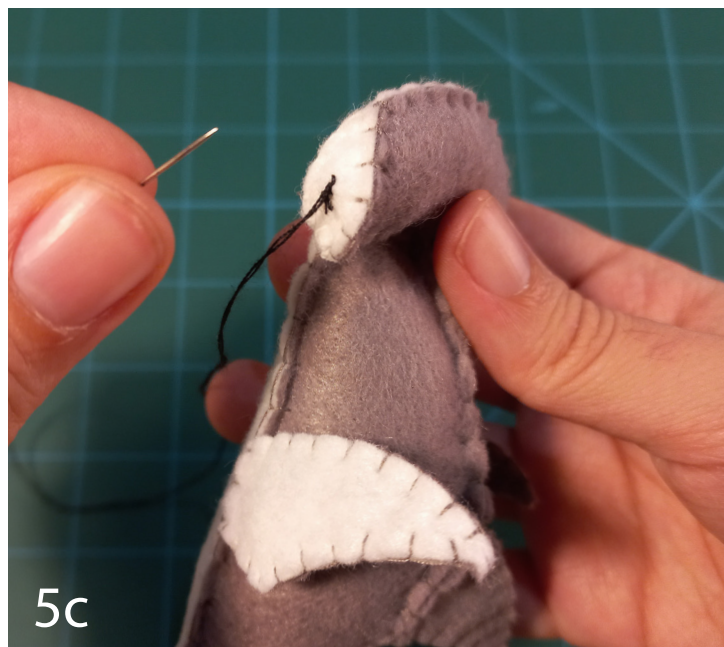


Quase lá!

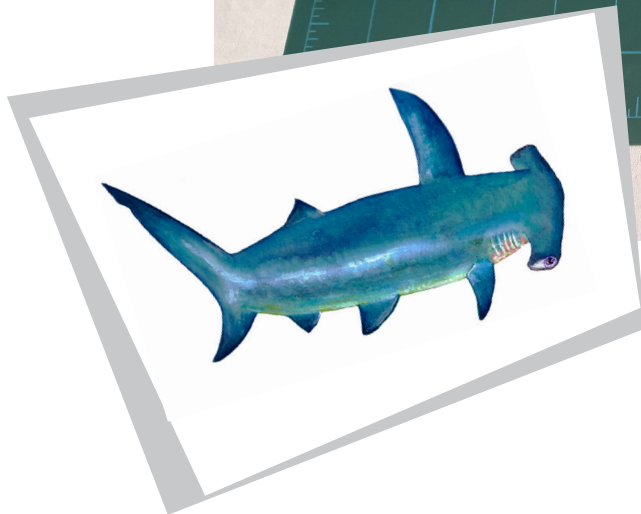


5. Enchimento:

- a. Seu Tubarão-martelo está quase pronto! Para dar o toque final vamos adicionar os olhos.
- b. Passe agora a linha preta pela sua agulha.
- c. Comece ancorando a linha ao rosto do Tubarão.
- d. Saia com a agulha até o outro lado do rosto. Passe a outra miçanga pela agulha e repita o processo. Ao finalizar dê um nó no fio.



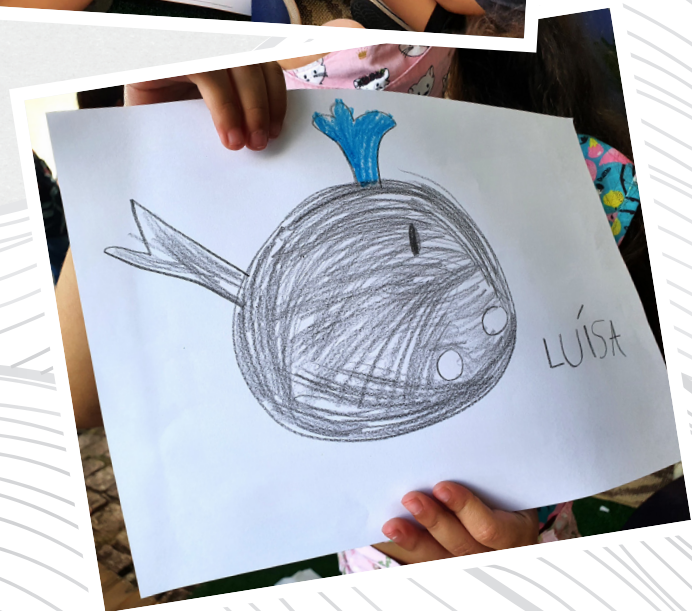
SEU TUBARÃO-MARTELO ESTÁ PRONTO!



OFICINAS PRESENCIAIS PARA CRIANÇAS

De outubro a novembro de 2021, o livro impresso MAR DE BRINCAR foi lançado no estande da Fundação Força e Luz, na Feira do Livro de Porto Alegre. Durante o evento, foram realizadas oficinas de *paper toys* e de desenho da fauna marinha com as crianças presentes. As atividades foram ministradas por Laura Fagundes, Lillian Maus, Leonardo Pinheiro e Paulo Ott. O estande temático foi todo decorado com as pelúcias de feltro, as bandeirolas do ABC do Mar e o livro do projeto.





Em novembro de 2021, o livro impresso MAR DE BRINCAR foi lançado na Biblioteca Fernandes Bastos, na Feira do Livro de Osório/RS. Durante o evento, foram realizadas oficinas de *paper toys* com crianças. As atividades foram ministradas por Laura Fagundes, Lilian Maus e Paulo Ott. O ambiente foi decorado com as pelúcias de feltro da coleção Mar de Brincar.





ACESSE OS SITES:

<http://www.gemars.org.br/>

<https://www.funbio.org.br/>

<https://www.uergs.edu.br/>

Apoio:



Realização:



"A realização do Projeto Conservação da Toninha é uma medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta de responsabilidade da empresa PetroRio, conduzido pelo Ministério Público Federal - MPF/RJ."





ORGANIZAÇÃO
LILIAN MAUS
PAULO HENRIQUE OTT
FEDERICO SUCUNZA

Apoio:



Conservação da
TONINHA



Realização:

